ANNO LVII NUMERO 253

SEGUNDA FEIRA 7 DE NOVEMBRO DE 1881

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NAO SE PAGA PORTE
Por tres mezes adiantados. . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . 12$000
Por um anno idem. . . . 24$000
Cada numero avulso. . . . $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA
Por tres mezes adiantados. . . . 6$750
Por seis ditos idem. . . . 13$500
Por nove ditos idem. . . . 20$250
Por um anno idem. . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

TELEGRAMMAS

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Pelo cabo submarino)

PARIS, 4 de novembro.

— Na sessão de hoje da Camara dos Deputados, o governo foi interpellado acerca da sua politica exterior.

O Sr. Julio Ferry, presidente do conselho, declarou que responderia no sabbado proximo, depois do que deporia sua demissão entre as mãos do Presidente da Republica.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 5 de novembro de 1881.

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

(Pelo telegrapho terrestre)

RIO DE JANEIRO, 6 de novembro, á 1 hora e 10 minutos da tarde. (Recebido ás 2 horas).

— Em Minas Geraes o resultado conhecido do pleito de 31 de outubro é, por ora, o seguinte:

1º districto—entram em 2º escrutinio: os Drs. Carlos Affonso e Diogo de Vasconcellos.

7º districto—eleito conselheiro Lima Duarte.

9º districto—entram em 2º escrutinio: o Barão de Leopoldina e o Dr. Abreu e Silva.

— As ultimas noticias do Rio de Janeiro dão como eleito pelo 7º districto o conselheiro Almeida Pereira.

— A taxa do cambio sobre Londres foi hontem a mesma anterior.

PARTE OFFICIAL

MINISTERIO DO IMPERIO

Ministerio dos negocios do imperio.—1ª directoria.—Rio de Janeiro, 28 de outubro de 1881.

Attendendo á representação que acabam de dirigir-me o 2º 3º e 4º juizes de paz dessa parochia, donde consta que Vmc. os não admitte para a nomeação das mesas eleitoraes da 2ª e 3ª secções da mesma parochia, declaro a Vmc. que cumpre-lhe, nos termos do aviso que em 22 do corrente mez expedi ao 1º juiz de paz do 1º districto da parochia de Santa Rita, observar a ordem em que se acham collocados os cidadãos votados para juizes de paz dessa parochia depois de juramentados pela Illma. Camara Municipal.

Deus guarde a Vmc.—*Barão Homem de Mello*.—Sr. 1º juiz de paz da parochia do Divino Espirito Santo.

MINISTERIO DA JUSTIÇA

Por decreto de 22 de outubro:

Fez-se mercê da serventia vitalicia dos officios de primeiro tabellião do publico, judicial e notas, e escrivão do civel e crime e de orphãos do termo de Tamboril, na provincia do Ceará, a Antonio Francisco Lima, nomeado pelo respectivo presidente para servir provisoriamente na fórma da lei.

—Por decreto de 23 tambem do mesmo mez:

Foi removido, a pedido, o juiz municipal e de orphãos, bacharel Pedro Muniz Leão Velloso, dos termos reunidos do Largato e Riachão, na provincia de Sergipe, para o da Feira de Sant'Anna, na da Bahia.

Foram nomeados juizes municipaes e de orphãos:

Dos termos reunidos do Largato e Riachão, na provincia de Sergipe, o bacharel Jacintho Ferreira da Silva.

Do de Igarapé-miry, na do Pará, o bacharel José Antonio Ernesto Para-assú.

— Por portaria de 25 foram concedidos seis mezes de licença, com ordenado, ao bacharel Salvador Elias Rosa e Silva, juiz substituto da 1ª vara civel da capital da provincia do Pará, para tratar de sua saude.

—Por outra de 26 declarou-se que o juiz municipal nomeado para o termo de Aguas Bellas, em Pernambuco, por decreto de 21 de julho ultimo, é o bacharel Thomaz Landim e não Thomaz Cancio de Souza Landim.

Por decretos de 29:

Foi declarado sem effeito o decreto de 3 de setembro ultimo que nomeou o bacharel João Lopes Pessoa da Costa para o lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Alagôas Grande, na provincia da Parahyba.

Fez-se mercê da serventia vitalicia dos officios:

De tabellião do publico, judicial e notas, e escrivão do civel e crime, de orphãos e mais annexos e do jury e execuções criminaes e de orphãos e mais do termo de Canguaretama, na provincia do Rio Grande do Norte, a Prudente Gabriel da Veiga Pessoa, nomeado pelo respectivo presidente para servir provisoriamente na fórma da lei.

De distribuidor e partidor do termo da Atalaia, na provincia das Alagôas, a José Joaquim da Costa Junior, nomeado pelo respectivo presidente para servir provisoriamente na fórma da lei.

— Ministerio dos negocios da justiça.—4ª secção.—Rio de Janeiro, 24 de outubro de 1881.

Illm. e Exm. Sr.—Com os officios ns. 122 e 373 de 26 de março ultimo e 6 do corrente submetteu essa presidencia á decisão do governo cópias dos requerimentos em que o bacharel Bento Borges da Fonseca, juiz municipal e de orphãos do termo do Bom Jardim, pediu ser pago de seus vencimentos ao tempo em que esteve fóra do exercicio, de 27 de janeiro á 22 de março deste anno, em consequencia da exoneração que lhe foi dada, á pedido, mediante requerimento que posteriormente se verificou ser falso.

Em resposta cabe-me declarar, que não podendo o mesmo juiz ser prejudicado por motivos alheios á sua vontade, o que já o governo reconheceu reintegrando-o por decreto de 5 de março, deverá V. Exc. providenciar afim de lhe serem abonados os vencimentos, que deixou de receber durante o tempo em que não serviu o lugar.

Deus guarde á V. Exc.—*M. P. de Souza Dantas*.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

— Expediente de 20 de outubro:

A' presidencia de Pernambuco, que preste minuciosas informações sobre o que houver occorrido depois do officio reservado de 15 de novembro do anno passado, com referencia aos processos instaurados aos compromettidos nos acontecimentos, que se deram na cidade da Victoria; declarando, caso tenha havido qualquer demora ou embaraço na marcha de taes processos, quaes dos motivos que para isso concorreram e as providencias empregadas para removel-os:

Ministerio dos negocios da justiça.—2ª secção.—Rio de Janeiro, 27 de outubro de 1881.

Illm. e Exm. Sr.—O art. 15 § 20 2ª parte, do decreto legislativo n. 3,029 de 9 janeiro deste anno dispoz que a acta da eleição será transcrita no livro de notas do tabellião ou do escrivão de paz e assignada pela mesa e pelos eleitores que quizerem.

O art. 149, § 4º do regulamento annexo ao decreto n. 8,213 de 13 de agosto ultimo, exige que essa transcripção seja feita immediatamente e assignada pela mesa e pelos fiscaes e eleitores que quizerem.

Verifica-se, entretanto, que o numero de tabelliães e escrivães de paz não é sufficiente, para a transcripção immediata em todas as secções eleitoraes.

Convindo conciliar com este facto a execução dos preceitos legaes, declaro a V. Exc., em resposta ao seu aviso desta data:

Que dos tabelliães de notas da côrte servirão o 1.º na parochia da Gavea e o 2.º na 1.ª secção do Engenho Novo, e o 3.º na 2.ª secção desta mesma parochia.

Que os 4.º, 5.º, 6.º, 7.º e 8.º tabelliães servirão na 2.ª secção de cada uma das seguintes parochias: Gloria, Sant'Anna, Santo Antonio, Lagôa e Espirito Santo.

Que nas primeiras secções dos districtos de paz será feita a transcripção pelos respectivos escrivães effectivos, e nas outras pelos cidadãos que forem juramentados pelos presidentes das mesas.

Que cumpre providenciar para o fornecimento de livros aos escrivães de paz effectivos ou juramentados.

Deus guarde a V. Exc.—*M. P. de Souza Dantas*.—A S. Exc. o Sr. Barão Homem de Mello.

— Ministerio dos negocios da justiça — 2.ª secção.—Rio de Janeiro, 27 de outubro de 1881.

Convém que Vmc. providencie afim de que, no dia 31 do corrente e na ordem em que vão indicados, os 1.º, 2.º, 5.º e 6.º, tabelliães de notas se apresentem na parochia da Gavea, 1.ª secção da freguezia do Engenho Novo, e nas segundas secções das de Sant'Anna e Santo Antonio, afim de transcreverem em seus livros as actas da eleição, na conformidade do disposto do art. 149, § 4.º, do decreto regulamentar n. 8,213 de 13 de agosto ultimo.

Deus guarde a Vmc.—*M. P. de Souza Dantas*.—Sr. juiz de direito da 1.ª vara civel da côrte.

— Ministerio dos negocios da justiça.—2.ª secção.—Rio de Janeiro, 27 de outubro de 1881.

Convém que V. S. providencie afim de que, no dia 31 do corrente e na ordem em que vão indicados, os 3.º, 4.º 7.º e 8.º tabelliães de notas se apresentem nas segundas secções das parochias do Engenho Novo, Gloria, Lagoa e Espirito Santo, para transcreverem em seus livros as actas da eleição, na conformidade do disposto no art. 149, § 4.º, do decreto regulamentar n. 8,213 de 13 de agosto ultimo.

Deus guarde a V. S.—*M. P. de Souza Dantas*.—Sr. juiz de direito da 2.ª vara civel da côrte.

Ministerio da Fazenda

Em 17 de outubro:

Declarou-se á presidencia do Amazonas, em solução á sua consulta de 18 de janeiro ultimo: 1.º, que os generos de producção das republicas limitrophes, introduzidos pelo interior da provincia, são considerados como nacionaes por força do art. 21 do decreto n. 3,920 de 31 de julho de 1867; 2.º, que, por conseguinte, não estão sujeitos a direitos de importação, nos termos do art. 512, § 27 do regulamento de 19 de setembro de 1860, quando introduzidos para consumo da provincia, nem aos de expediente, de conformidade com o art. 625, § 4.º, do mesmo regulamento, quando se transportarem de uns para outros portos do Imperio; 3.º, que, bem como os generos nacionaes, estão sujeitos a direitos de exportação (art 635 do citado regulamento) quando, depois de introduzido no mercado da provincia, se destinarem a paiz estrangeiro; 4.º, que, sómente no caso de serem taes generos destinados a portos estrangeiros, vindo para esse fim devidamente preparados os volumes e mediante o processo estabelecido nas instrucções de 24 de maio de 1870 para os despachos de reexportação, poderão ser-lhes applicaveis as disposições dos arts. 622 a 624 do regulamento de 19 de setembro de 1860.

Communicou-se a cada uma das thesourarias de fazenda, de conformidade com o aviso do ministerio da agricultura de 28 de setembro proximo passado, ficar concedido á verba—Manumissões—de 1881—1882, credito igual á quota que á respectiva provincia coube na distribuição do fundo de emancipação para o dito exercicio.

— Em 19 de outubro:

Declarou-se á thesouraria de Pernambuco:

Que não é necessario processo algum para a incoporação aos proprios nacionaes do novo paiol de polvora da *Bôa Viagem*, visto que, construido por ordem do governo e com dinheiros do Estado, é por sua origem proprio nacional, e devia, logo depois de terminado, ter sido entregue á thesouraria para fazello incluir no respectivo assentamento.

O processo de incorporação real ou verbal tem lugar quando os bens são adquiridos pelo Estado por titulo de compra, doação ao outro semelhante, hypotheses estas a que se referem as instrucções de 10 de abril de 1851, arts. 33 e 34, e a ordem de 21 de dezembro de 1864.

Que, estando revogado o art. 75 do regulamento de 17 de março de 1860, por terem passado para a renda do Estado, em virtude dos §§ 102 e 103 do regulamento annexo ao decreto n. 4,356 de 24 de abril de 1869, os emolumentos que percebia o escripturario que serve de escrivão do cofre dos depositos publicos, e não se tendo dado mudança dessas disposições no regulamento de 15 de novembro de 1879, art. 10, § 17, mas sómente elevação das taxas estabelecidas naquelles paragraphos, conforme o decretou a lei de 31 de outubro deste ultimo anno, estão sujeitas ao sello de 1$500, cada uma, as verbas de entrada ou sahida, na fórma da circular de 18 de agosto do corrente anno, e ao de 750 réis as de embargo e penhora lançadas nos livros dos mencionados depositos, sem que tenha direito algum o escrivão a perceber emolumentos por esses trabalhos.

Ministerio da Agricultura

Por portarias de 24 de outubro foram declaradas de 3.ª classe, sobre proposta do mesmo director, as agencias de Correio nos lugares denominados Alagoinha, Bebedouro, Cimbres, Cruangy, Campos Frios, Catende, Correntes, Estação de Ipojuca, Estação do Limoeiro, Ingazeira, Lagôa dos Gatos, Palmeira de Garanhuns, S. Caetano da Raposa, S. José do Egypto, S. Vicente, Taquaretinga, Tracunhãem, Vicencia e Varzea.

— Expediente de 6 de outubro.

A' presidencia da provincia de Pernambuco, confirmando a declaração, feita por telegramma, de que Sua Magestade Imperial agradece e sente não poder assistir á inauguração da estrada de ferro da companhia *Great Western of Brasil, Limited*.

— Ministerio dos Negocios da Agricultura, Commercio e Obras Publicas. — Directoria central —1.ª secção.—Circular.—N. 254.—Rio de Janeiro, 21 de outubro de 1881.

Illm. e Exm. Sr.—Nos termos do aviso circular n. 1 de 1 de setembro ultimo, recommendo a V. Exc. faça organisar pela Thesouraria de Fazenda dessa provincia, uma relação, que mostre qual o numero de escravos alforriados em cada municipio, com declaração da despeza paga e por pagar em indemnisação das mesmas alforrias e de qualquer outra que esse serviço haja occasionado.

A referida relação deverá chegar a esta secretaria de estado até 30 de novembro proximo futuro impreterivelmente.

Deus guarde a V. Exc.—*Pedro Luiz Pereira de Souza*.—Sr. presidente da provincia de...

— Ministerio dos Negocios da Agricultura, Commercio e Obras Publicas. — Directoria da Agricultura.—2.ª secção.—N. 55.—Rio de Janeiro, 24 de outubro de 1881.

Illm. e Exm. Sr. — Em officio de 16 de setembro proximo passado participou V. Exc. ter mandado admittir na colonia orphanologica Isabel, na qualidade de colono gratuito o ingenuo Hilario, de 9 annos de idade, filho de uma escrava já fallecida, pertencente a Antonio Maria de Jesus Vieira, que declarou não poder mantel-o, renunciando o titulo pecuniario de que trata o art. 1.º da lei n. 2,040 de 28 de setembro de 1871. Chamando a attenção de V. Exc. para o que a respeito de taes admissões prescreve o aviso deste ministerio de 22 de abril findo, sob n. 11, declaro a V. Exc., para os fins convenientes, que conforme é expresso no art. 10 do regulamento de 13 de novembro de 1872, o senhor das mãis dos ingenuos só tem direito a optar pela indemnisação, dentro de 30 dias depois de completar o ingenuo 8 annos, ficando entendido que, si não usa desse direito no prazo legal, prefere os serviços do menor não licito, posteriormente á essa preferencia tacita, fundada em presumpção legal que não admitte prova em contrario, eximir-se da obrigação de crear e educar o ingenuo, entregando-o ao estado, mediante a renuncia tardia de uma indemnisação, a que já perdeu todo o direito.

Deus guarde a V. Exc. — *Pedro Luiz Pereira de Souza*. — Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

— Ministerio dos Negocios da Agricultura, Commercio e Obras Publicas.—Directoria da Agricultura.—2.ª secção.—N. 12.—Rio de Janeiro, 24 de outubro de 1881.

Illm. e Exm. Sr. — Em solução á duvida submettida por V. Exc. a este Ministerio, em officio de 4 de abril proximo passado, declaro a V. Exc. que, tendo sido annullada a alforria conferida, em 1875, pelo juiz de orphãos do termo de Cintra, ao escravo Longuinho, não póde o facto do registro da respectiva carta, que se allegara haver sido extraviada, dar qualquer direito ao portador para invalidar o acto da Presidencia dessa provincia, de 15 de setembro de 1875, cumprido pelo juiz de orphãos.

Antes de ser distribuida a quota para a libertação de escravos e de proceder-se á classificação, nos termos do regulamento de 13 de novembro de 1872, não podia o juiz decretar libertações por conta do fundo de emancipação, e se porventura, os tribunaes, perante os quaes o portador da carta vai agitar a questão, decidil-a em seu favor, o juiz e não a Fazenda, será o responsavel pela indemnisação do valor.

Deus guarde a V. Exc.— *Pedro Luiz Pereira de Souza*. — Sr. presidente da provincia do Pará.

— Ministerio dos Negocios da Agricultura, Commercio e Obras Publicas. —Directoria do Commercio.—1.ª secção.—N. 120.—Rio de Janeiro, em 25 de outubro de 1881.

Tendo sido já adoptadas nas renovações dos contratos com as companhias de navegação Maranhense, Pernambucana e Nacional as condições geraes apresentadas pela commissão incumbida de rever os contratos com as companhias de navegação subvencionadas, o que consta dos avisos de 29 de abril proximo findo e 20 do corrente mez, dirigidos a V. S., declaro a V. S. para sua intelligencia e devidos effeitos, que d'ora em diante serão sempre incluidas aquellas condições nos contratos que tiver de celebrar para serviços de navegação.

Deus guarde a V. S. — *Pedro Luiz Pereira de Souza*.—Sr. director geral dos Correios.

Condições a que se refere o aviso retro de 25 de outubro de 1881, condições que, no entender da commissão incumbida de rever os contratos com as companhias de navegação a vapor subvencionadas pelo estado, convem additar ás clausulas dos contratos celebrados com as empresas de navegação.

Pelo enunciado do cabeçalho verá V. Exc. que a commissão adopta em geral as clausulas com que até ao presente se tem contratado as linhas de navegação subvencionada. Além dellas a commissão pedia venia para lembrar as seguintes que acredita proficuas a este ramo de serviço publico:

1.ª Convem fixar o maximo do prazo dos contratos, e a commissão pensa que em regra este deve ser de 10 annos.

Os navios em geral conservam perfeitamente suas condições de navegabilidade por espaço de cinco annos; durante o seguinte quinquenio carecem já do fabrico mais ou menos importante, sendo que, depois do decennio, raros são os que, aliás bastantes alquebrados, podem ainda navegar. Em alguns Estados maritimos a existencia maxima dos navios não vai a este praso. Assim pensa a commissão que o praso dos contratos deve harmonisar-se com este facto; porquanto ninguem contratará uma linha de navegação por prazo menor, que não lhe permittirá amortisar o preço dos navios de modo que, terminado o contrato, teriam de vender por baixo preço ou de empregal-os em serviço não remunerador, como é em geral o que póde offerecer a nossa navegação costeira, não subvencionada pelos cofres publicos.

2.º A adjudicação do serviço deve sár feita em hasta publica ao proponente que, aceitando as clausulas previamente elaboradas e publicadas, fizer o serviço por menor preço e menor prazo. Parece a commissão de equidade conceder preferencia em igualdade de circumstancias ao emprezario da mesma linha, si effectivamente tiver cumdrido a contento do governo o contrato anterior.

3.º Convém estabelecer como obrigatoria a elaboração da estatistica do movimento de passageiros e cartas transportadas nos paquetes, de accordo com o modelo que o ministerio da agricultura organisar; e bem assim a remessa pelo menos semestral, de uma demonstração da receita e despeza de cada uma das escalas.

4.ª Os paquetes aceitos para a navegação das linhas subvencionadas devem ser vistoriados de quatro em quatro mezes sem prejuizo das vistorias exigidas pela legislação vigente. Esta vistoria, porém, sómente se fará estando o navio completamente descarregado e na presença dos inspectores da navegação subvencionada.

5.ª As empresas subvencionadas serão obrigadas a ter sempre um navio de sobresalente para substituir os que por qualquer motivo forem declarados imprestaveis ou carecerem de fabrico importante.

6.ª Em todos os paquetes das grandes linhas do norte e sul deverá levar um medico, ambulancia e lugar reservado para os doentes.

7.ª Posto a alta superintendencia de bordo compita sempre ao commandante, o rancho deverá ficar a cargo de um empregado especial, que a este respeito entender-se-ha directamente com a empreza, não devendo mais tolerar-se que, mediante uma porcentagem, tirada do preço das passagens, seja o commandante incumbido da alimentação destes.

8.ª Deverá ser licito a todos os passageiros de 2ª classe nos paquetes das pequenas linhas ou pagar sua alimentação a empreza ou levar sua matalotagem, sendo que neste caso, o preço deverá ser diminuido, conforme se estabeleceu na respectiva tabella. A razão é obvia: convém favorecer o transparte dos trabalhadores, muitas vezes escassos em um ponto e abundantes em outro, de modo que se possam aproveitar todas as forças productivas do paiz.

9.ª E' indispensavel a mais rigorosa execução da tabella dos dias de sahida dos paquetes e de sua demore nas escalas. Vai nisto grande interesse para o commercio.

Além disso é tambem indispensavel que o paquete não se desvie do seu rumo, afim de que haja tanto quanto é possivel certeza do dia de sua chegada ao ponto terminal.

Esta regra só terá uma excepção, a da necessidade da administração publica, julgada sómente pelo governo imperial, que de nenhum modo deverá ficar sujeito pelo facto de tranferencia da sahida dos paquetes, ás multas actualmente contra elle comminada. Quanto ás administrações provinciaes, só poderão demorar os paquetes ou desvial-os de seus rumos, nos casos de sedição, rebellião, etc., etc.

10.ª Todas as linhas de navegação devem ser ligadas, isto é, a sahida dos paquetes de uma deve-se effectuar logo depois da chegada dos paquetes das outras. Os Srs. presidentes das provincias, ouvidos os inspectores da navegação, entender-se-hão com o Sr. director geral dos correios para a elaboração de uma tabella geral e das respectivas instrucções, que serão submettidas a definitiva approvação do ministerio da agricultura.

11.ª Todos os navios deverão ter a bordo além dos aprestos necessarios, tantas cintas de salvação quantas as pessoas de suas lotação, e bem assim o numero de embarcações denominadas salva-vidas e embarcações miudas correspondentes á mesma lotação.

12.ª As empresas serão obrigadas a prestar gratuitamente passagem e comedoria ao empregado do correio, que acompanhar as malas, aos inspectores de navegação, quando forem em commissão do governo examinar a linha, e aos empregados do correio incumbidos pela directoria geral dos correios de examinar as administrações postaes das provincias.

Finalmente serão obrigadas a prestar aos inspectores de navagação escaler para a sua visita a bordo dos paquetes na occasião da chegada ou sahida destes.

Sala da commissão em 25 de abril de 1881.—Dr. *Thomaz José Pinto Cerqueira.—José Agostinho Moreira Guimarães.—João Wilkens de Mattos*.

— Expediente em 17 de outubro:

A' presidencia da provincia da Parahyba, declarou, para que faça constar á respectiva Thesouraria de Fazenda, que a despeza relativa á fiscalisação da estrada de ferro Conde d'Eu, deve ser levada á lei n. 2,450 de 24 de setembro de 1873, de conformidade com as ordens do ministerio da fazenda, tendo sido, portanto, irregular a classificação da Thesouraria de Fazenda na verba de obras publicas.

Ministerio da Guerra

Por portaria de 24 de outubro se concedeu licença ao alferes reformado do exercito Herminio de Castello Branco para fixar sua residencia na provincia do Piauhy.

Por portaria de 27 de outubro foi demittido Laurentino Antonio Cesario de Azevedo do lugar de amanuense do escriptorio do ajudante do Arsenal de Guerra da provincia de Pernambuco.

— Expediente em 19 de outubro:

A' presidencia da provincia de Pernambuco:

Declarando, em resposta ao seu officio de 20 do mez proximo passado sob n. 252, que a escripturação do 2º batalhão de infantaria deve ser feita ella em livres mestres do antigo modelo, como se ordenou em avisos de 10 de janeiro e 25 de agosto do corrente anno.

Mandando fornecer pelo respectivo Arsenal á enfermaria militar da mesma provincia, os objectos mencionados na nota que se lhe envia.

Ao brigadeiro quartel-mestre general, adoptando, para uso das praças de cavallaria o modelo de cartucheira para clavinas de repetição do systema Winchester, preparado no Arsenal de Guerra da corte e approvado pela commissão de melhoramento do material de guerra.—Communicou-se ao presidente da referida commissão e ao conselheiro ajudante general do exercito, para o fazer constar em ordem do dia.

— Expediente em 21 de outubro:

Ao presidenie da provincia de Pernambuco:

Autorisando o almoxarife do forte do Buraco, a comprar á companhia do Beberibe a agua potavel precisa para consumo dos empregados e praças destacadas no dito forte, apresentando mensalmente a conta á Thesouraria de Fazenda, para o competente pagamento.

Permittindo que o commandante do deposito de disciplina da referida provincia, capitão honorario do exercito, Manoel Accioli de Moura Gondim, pernoite fóra daquelle estabelecimento, em lugar o mais proximo possivel do respectivo quartel.

Ministerio da Marinha

Por decreto de 22 do corrente, foi reformado o chefe de esquadra graduado Candido José Ferreira no posto e com o soldo de vice-almirante, na fórma do alvará de 16 de dezembro de 1790, visto contar mais de 35 annos de serviço.

Governo da Provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 4 DE NOVEMBRO DE 1881

Agostinho da Silva Neves.— Passe portaria na forma requerida.

Bacharel Affonso Octaviano Pinto Guimarães.—Encaminhe-se.

Antonio Paulino Barboza da Silva. —Junte procuração e volte, requerendo.

Carolina de Magalhães Lopes Rodrigues. — Informe o Revd. director da Colonia Isabel.

Irmandade das Almas da matriz da Boa-Vista.—Indeferido á vista das informações.

José da Costa Monteiro.—Aguarde a providencia do juiz competente.

José Joaquim da Conceição. — Indeferido á vista da informação do Dr. juiz de direito das execuções criminaes.

Joaquim Domicio Leopoldino Ferreira. — Remettido ao Sr. inspector do Thesouro Provincial para, nos termos de sua informação de 27 de outubro ultimo, n. 340, mandar entregar os documentos de que trata o supplicante.

Bacharel João Vicente Pereira Dutra. — Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

José Antonio da Silva. — Declare o supplicante em que termo foi julgado.

Professor José Xavier da Cunha Alvarenga. — Prejudicado, porque já está a cadeira preenchida.

Josepha Lins Pessoa de Albuquerque.—Informe o Sr. inspector geral da Instrucção Publica.

Manoel Fernandes dos Santos. — Indeferido á vista da informação do Dr. juiz de direito das execuções criminaes.

Manoel José Ferreira da Cunha. — Indeferido á vista da informação do Dr. juiz de direito das execuções criminaes.

Professor Manoel Ferreira da Silva. —Indeferido.

Sociedade Club Litterario Páo d'Alhense.—Passe portaria na forma requerida.

Vendemial Ribeiro Soares. — Indeferido á vista das informações.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, 5 de novembro de 1881.

O porteiro,
J. L. Viegas.

Inspectoria Geral da Instrucção Publica

DESPACHOS DO DIA 2 DE NOVEMBRO DE 1881

Francisca das Chagas Ribeiro de Oliveira, professora publica da 1.ª cadeira da Bôa-Vista.—Encaminhe-se.

Grata Candida de Alcantara Couto, professora publica da cadeira mixta em Una.—Deferido com o officio hoje dirigido ao inspector do Thesouro Provincial.

Idalino Izidio da Costa Vieira, professor publico da cadeira da povoação de Santa Cruz.—Deferido com o officio hoje dirigido ao inspector do Thesouro Provincial.

Pedro Ratis de Inojosa Varejão, professor publico da cadeira de Camutanga.—Deferido com o officio hoje dirigido ao inspector do Thesouro Provincial.

—3—

Dr. Exequiel Franco de Sá, professor de historia universal do Gymnasio Pernambucano.—Cumpra-se e registre-se.

Braz Serafim Santos Bittencourt, professor particular de portuguez, francez e inglez.—Certifique-se.

Antonio Francisco de Moura, professor publico da cadeira de Nazareth do Cabo.—Indeferido á vista da resolução da Presidencia da provincia de 20 de julho do anno proximo passado.

Gervasio Elisio Bezerra Cavalcante, professor publico da cadeira de S. Lourenço da Matta.—Indeferido.

—4—

Celestina Amalia Alvares de Souza, professora publica da cadeira de Catuana e ultimamente removida para a do sexo masculino de Venda Grande.—Sim de accordo com a autorisação da Presidencia da provincia de 2 do corrente.

Pedro Celestino da Trindade, professor publico da cadeira de Cachoeirinha.—Sim de accordo com a autorisação da Presidencia da provincia de 2 do corrente.

Secretaria da Instrucção Publica de Pernambuco, 5 de novembro de 1881.

O porteiro,
João da Cunha Moreira Alves.

Repartição da Policia

Secção 2.ª—N. 1434 —Secretaria de Policia de Pernambuco, 5 de novembro de 1881.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

— A' ordem do subdelegado do Recife, Felippe, escravo de Emilio Pereira de Araujo, por andar fugido.

— A' ordem do de Santo Antonio, Manoel Rodrigues dos Santos, por embriaguez; José Maria de Souza, como vagabundo: e Claudino Francisco dos Santos, alienado, até que tenha o conveniente destino.

— A' ordem do do 1º districto de S. José, Maria de Jesus do Espirito-Santo e Antonia Francisca do Espirito Santo, por disturbios.

— Pelo Dr. delegado da capital, foi remettido ao juizo competente o inquerito a que procedeu contra Hermann Lundgren & C., pelo facto do contrabando apprehendido por aquella autoridade no estabelecimento dos mesmos.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. José Antonio de Souza Lima, muito digno presidente da provincia.—O chefe de policia *Joaquim da Costa Ribeiro*.

Thesouro Provincial

DESPACHOS DO DIA 5 DE NOVEMBRO DE 1881

Miguel Luiz Ferreira.—Informe o Sr. inspector.

Mesa administrativa da irmandade do Senhor Bom Jesus das Portas.—Informe o Sr. administrador do Consulado.

Officio do engenheiro chefe da Repartição das Obras Publicas.—Informe o Sr. contador.

Jeronymo José Ferreira.—Informe o Sr. contador.

Officio do engenheiro chefe da Repartição das Obras Publicas.—Informe o Sr. contador.

Antonio Ferreira Lima.—Pague-se.

Contas do ex-collector de Limoeiro.—Volte ao Sr. contador para declarar opportunamente sobre o recolhimento do saldo já requisitado.

F. M. Duprat.—Pague-se a subvenção do § 108 art. 1 da lei do orçamento na parte relativa ao mez findo, de accôrdo com o contrato.

João Cesario de Azevedo.—Certifique-se.

Officio do collector de Olinda remettendo os livros que serviram no anno findo.—Ao Sr. contador para mandar archivar depois de conferidos pelo protocollo.

Relação da divida activa liquidada no exercicio de 80—81 para collectoria de Olinda.—A' secção do Contencioso para os effeitos do art. 36 do Reg. de 7 de julho de 1879.

Relação da divida activa liquidada para collectoria de Ipojuca no exercicio de 80—81.—A' secção de Contencioso para os effeitos do art 36 do Reg. de 7 de julho de 1879.

Officio do collector de Ipojuca remettendo a nota da cobrança da divida activa effectuada dentro do prazo do § 2 art. 36 do Reg. de 7 de julho de 1879.—A' secção do Contencioso para proceder o competente abono na relação geral nos termos do art. do Reg. das collectorias.

Officio do collector de Ipojuca remettendo os livros que serviram no exercicio findo.—Ao Sr. contador para mandar archivar depois de conferido pelo protocollo.

Officio do collector de Goyanna.—Informe o Sr. Dr. administrador do Consulado.

Francisca Seraphico de Assis Carvalho.—Remettido ao Sr. contador para mandar escripturar o debito para pertencer ao exercicio encerrado de 1879—80.

Officio do Dr. procurador dos feitos sobre allegação de J. Luiz Ferreira Ribeiro.—Volte ao Sr. contador para mandar debitar a companhia pelas quantias que lhe foram pagas nos semetres dos annos de 74—75 á 77—78, devolvendo estes papeis para os fins ulteriores.

João Pereira da Cunha.—Pague-se.

João Hermenegildo das Candeias.—Pague-se.

João José da Silva.—Pague-se.

Salvador Barbalha Uchôa Cavalcante.—Pague-se.

Officio do collector de Cimbres.—Ao Sr. contador para mandar satisfazer a requisição.

Francisco Avila de Medonça.—Ao Sr. contador para mandar juntar copia das informações.

Fieldem Brothers.—Ao Sr. contador para mandar juntar copia das informações.

Officio do commandante do Corpo de Policia.—Informe o Sr. contador.

Manoel da Cunha Saldanha.—Haja vista o Sr. procurador fiscal.

Joaquim Domicio Leopoldino Ferreira.—Ao Sr. secretario para cumprir o despacho do Exm. Sr. presidente.

Aquilino Coutinho Barreto da Silveira.—Ao Sr. contador para mandar escripturar a divida.

Dr. Celso Tertuliano Fernandes Quintella.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Contas da 89ª parte da loteria da Santa Casa.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Claudino dos Santos Ribeiro.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Officio do Exm. Sr. presidente communicando ter approvado o orçamento de reparos de diversas barreiras e do enrochamento da estrada da Varzea, e mandando executar o serviço por arrematação nos termos das instrucções de 30 de agosto de 1875.—Ao Sr. contador e ao Contencioso para conhecimento e devidos fins.

João Ignacio de Medeiros Rego.—Haja vista o Sr. Dr. procurapor fiscal.

Officio do collector da Gloria do Goitá.—Informe o Sr. Dr. administrador do Consulado.

Theophilo Phocas Figueiredo de Brito.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Consulado Provincial

DESPACHO DO DIA 5 DE NOVEMBRO DE 1881

Bernet & C., Manoel Soares da Silva, H. Burle & C., idem idem.—Informe a 2ª secção.

Fiuza & Filho, José Leonardo Grego & C., e Francisco N. de Sá Leitão.—A' 2ª secção para os fins convenientes.

Thomaz Antonio Coimbra.—Certifique-se.

Almeida Machado & C.—Sim, verificado o pagamonto do imposto.

José Marques de Souza Coutinho—Informe a 1ª secção.

Antonio Theodosio de Albuquerque.—A' 1ª secção para os devidos fins.

Hermenegildo Joaquim d'Oliveira Baduem.—Informe a 1ª secção.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 7 DE NOVEMBRO DE 1881

Noticias da Europa

O paquete francez *Gironde* das *Messageries Maritimes*, que ante-hontem passou para o sul, trouxe-nos datas da Europa que, do porto de Lisboa, alcançou á 23 de outubro findo, adiantando 9 dias as trazidas pelo *Tagus*.

Eis o que colhemos dos jornaes e cargas:

FRANÇA

Realisou-se no Tivoli Wawe Hall de Paris, o annunciado meeting socialista, para propor a accusação do ministerio actual.

A sala estava decorada com bandeiras vermelhas e emblemas revolucionarios. Concorreram cerca de 3,000 pessoas, o que é diminutissimo em tão populosa cidade. Ainda assim verificou se que os simples espectadores, estavam em maioria. Presidio o ex-general communista Eudes. Assistiram alguns dos mais notaveis, entre os intransigentes, e a celebre Luiza Michel, deram-se vivas á *communa* e á *republica*.

Oraram diversos cidadãos dizendo todos as maiores injurias ao governo e aos republicanos conservadores. O discurso, porém, mais violento foi o de Luiza Michel, que disse em substancia:

« Quanto mais sangue derramado—melhor.

« Quanto mais soldados morrerem em Tunis—melhor.

« Quanto mais revolucionarios assassinados em Paris—melhor.

« O povo ha de acordar. Venham os do governo aos nossos antros, encontrarão nelles o leão popular, e o leão com a sua queixada terrivel esmagará as serpentes. »

A resolução votada por maioria, foi a seguinte:

« O *meeting* reivindicando os direitos imprescriptiveis que tem o povo de prescrutar a conducta dos homens que o governam, e julgal-os e condemnal-os quando são culpados, acclama, acentúa e confirma ás resoluções ja votadas na sala Rivoli.

« Declara trahidores e concussionarios os ministros e os seus cumplices, e intima os deputados a relaxal os á vontade do povo, unico juiz »

O cidadão Digeou não achando esta resolução bastante expressiva fez a seguinte proposta que damos em resumo:

« 1.º Que ficasse affirmado como legal o direito do povo a insurreicionar-se escolhendo para isso a hora mais propicia—isto no caso em que a camara não decretasse logo desde a sua reunião, accusados os Srs. Gambetta, e os ministros, por *ladroeiras, malversação, usurpação de poderes e traição*, especialmente affirmadas na guerra de Tunis.

« 2.º Na previsão em que a camara não fizesse á vontade popular a devida justiça accusando os ministros, e o Sr. Gambetta, fossem elles postos fóra da lei.

« 3.º Que a mesa deste *meeting* ficasse autorisada a tomar a iniciativa de uma grande reunião popular, que fizesse respeitar os direitos do povo, se elles não fossem devidamente considerados e attendidos.

Esta proposta tambem foi approvada. A proposito das manifestações projectadas pelos socialistas em Paris, a *Republique Française* que é, como todos sabem, o orgão do Sr. Gambetta, escreve as seguintes e notaveis palavras:

No dia em que os *anarchistas* pretenderem assenhorearem-se da rua, por mais capcioso que seja o pretexto com que intentem fazel-o; o governo qualquer, este ou outro que succeda, ha de oppor-se-lhe com todas as suas forças. Em França, o povo é soberano, mas é o povo, quer dizer a a totalidade dos cidadãos: todo e qualquer grupo pequeno ou grande, que tente substituir pela violencia a sua bondade, á vontade geral, commette uma usurpação flagrante; deve ser e será tratado com tanta severidade, como se fosse um usurpador principesco. Gritem e estrondeiem nas suas reuniões, entreguem se a todas as demasias da palavra, é simples questão de lavoura. Mas no dia em que quizerem passar dos gritos epitheticos para os factos; no dia em que se abalançarem ás procissões dirigidas ao Elyseu, ao Luxemburg ou ao palacio Bourbon, aprenderão á sua custa que não ha governo mais decidido á manter a ordem, que o governo republicano.

A monarchia é fraca porque lhe remorde a consciencia, e sabe muito bem que em nome da salvação da França se cuida de facto, em salvar a sua dynastia. Mas a republica, essa não tem propositos reservados; a causa que ella representa, é a causa do povo todo, a causa da lei, da justiça, da liberdade, da igualdade, e do trabalho, isto é a guarda dos bens sagrados, que não poderiam ser tibiamente defendidos, sem que se atravessasse a patria. Se os anarchistas não comprehendem isto, podem muito bem vir um dia a esperimental-o.

Sendo certa á proxima orgasação de um ministerio presidido pelo Sr. Gambetta, estas palavras constituem um aviso cuja significação e cujo alcance facilmente se avalia.

De Pariz dizem que ficou resolvida definitivamente a crise ministerial, e que o Sr. Ferry pedia a demissão do gabinete ao presidente da republica, que ainda não declarou officialmente quando nomeará novos ministros.

O ministerio Ferry, apresentar se-ha ás camaras afim de responder pelos seus actos durante o ultimo interregno parlamentar. E' quasi certo que será violentamente accusado pela sua politica externa.

Uma proposta de censura apresentada na camara dos deputados provocará um debate no qual ficará derrotado o ministerio.

Gambetta chefe da maioria encarregar-se-ha da formação do novo ministerio, que não estará constituido antes do dia 15 de novembro.

Affirma se que em uma entrevista que houve entre Gambetta e Ferry, ficando ambos de accordo ácerca da solução da crise que ha de propor ao presidente Grevy.

Effectivamente, a crise ministerial franceza, de que se teem occupado ultimamente os jornaes parisienses, desde que em França se effectuaram as ultimas eleições, entrou na sua primeira phase com a entrevista que ha dias teve lugar entre o presidente da republica e o Sr. Gambetta.

O que se passou n'essa conferencia, está velado pelo mysterio. Ninguem conhece até agora as particularidades d'essa entrevista, os seus promenores intimos e concretos, mas toda a imprensa concorda em que a crise ministerial está pronunciada, que a politica franceza vai entrar em novos caminhos e que por fim, com a reunião das camaras, ha pouco eleitas, coincidirá a formação de um ministerio presidido por Gambetta, o qual está resolvido a satisfazer a espectativa geral que ha tempos demanda a sua ingerencia activa, declarada, formal e impulsiva nos negocios do governo.

Uma especie de interinidade pouco satisfactoria, certo desequilibrio constante, vais vens insustentaveis, constituiam a marcha dos governos francezes desde a quéda do ministerio de 16 de maio.

A maior parte das difficuldades com que os republicanos lutam, procedem d'aquella data.

Agora a opinião acha-se completamente formada. O suffragio universal manifestou a sua vontade, e em seguida a esse acto, do qual surgiu mais forte do que nunca o enthusiasmo da França pelas instituições republicanas, o nome de Gambetta foi indicado por toda a gente para estabelecer uma politica viavel, normal e homogenea.

Dividam-se, porém, em alguns pontos particulares. Qual havia de ser a data em que o Sr. Ferry e seus collegas resignariam os seus poderes e em que condições se verificaria esse acto?

Retirar se-hiam antes, ou depois de abrirem as camaras?

Sobre este modo de proceder amontoavam se hypotheses e commentarios numerosos. A noticia, pois de os Srs. Grevy e Gambetta haverem conferenciado no palacio do Elyseu, veiu consagrar ás aspirações da opinião publica em França.

Ninguem duvida já de que o presidente se preoccupa da mudança do gabinete e que Gambetta é o designado para cerebro do ministerio futuro. Tambem não é possivel duvidar de que o deputado por Belleville anda a acceitar o encargo que lhe é designado pela opinião publica do seu paiz.

Falta saber agora quaes serão os processos que hajam de ser adoptados para a formação do novo ministerio.

Julga-se que o Sr. Gambetta manifestou a opinião de que o gabinete Ferry não devia retirar-se senão depois de abertas ás Camaras, obtendo elle Gambetta um voto do parlamento que lhe désse a certeza de que o ministerio de que fosse o presidente se uniria em condições de estabilidade e de força.

Diz-se mais que o Sr. Gambetta exige para si, ou para o chefe do novo gabinete reponsabilidade propria e liberdade absoluta para a eleição dos seus collegas.

Aceitando-se estas condições, e suppõem algumas folhas francezas que neste ponto houve perfeito accordo, entre os dous homens de estado—a situação da crise franceza verificar se ha pacifica e normalmente e o novo governo apresentar-se-ha ao parlamento, que lhe será favoravel, com um programma concreto de reformas praticas e tangiveis.

ARGELIA E TUNIS

Começam a apparecer indicios de que o movimento revolucionario do exercito egypcio, iniciado no Cairo, se ramifique com as questões de Argel e Tunis.

Trata se, ao que parece, da formação de um grande imperio arabe, que seria governado pelo celebre chefe Ahmet-el-arabi e que abrangeria o Egypto propriamente dito, o Yemen, Hadja, Mesopotamia, a Syria, Tripoli, Argel, Tunis e Marrocos.

O projecto afigura-se preparado de longa data, com adhesões sérias nas classes populares de diversos paizes que a civilisação abrange.

Como se vê é uma complicação muito séria, e que, a realisar-se, póde influir, não pouco, nas relações dos estados europeus com a Africa.

— Os grupos opposicionistas do parlamento francez estão se concertando para tratar a questão do Tunis, interpellando o governo nos seguintes capitulos:

1º Causas que motivaram a expedição;

2º Operações militares;

3º Estado sanitario das tropas e de mais serviço da expedição militar;

4º Despezas feitas com a expedição e legalidade dos creditos que lhe foram abertos.

— Dizem de Tunis em data de 17 de outubro que a circulação do caminho de ferro está completamente restabelecida. O general Jassy organisou uma commissão franca de 200 homens para vigiar os arredores de Tunis.

Corria como certo que seria nomeado governador geral de Argelia, Constans em substituição de Alberto Grevy

INGLATERRA

Foi preso Parnell, o notavel patriota irlandez.

Semelhante arbitrariedade causou, como era de suppor, não só na Grã-Bretanha, senão tambem em todo o mundo civilisado, a mais viva e profunda indignação. Apenas o insolito acontecimento echoou na cidade, logo tomaram os principaes negociantes a resolução de fechar as suas lojas e armazens, e os cidadãos revoltados e commovidos, hastearam nas janellas das suas casas, a bandeira negra, de luto e da desolação.

Com a prisão de Parnell um emancipador e um liberal sincero acaba de dar as armas aos republicanos de todo o mundo, contra a monarchia.

A liberdade foi profundamente affrontada pelo governo inglez.

O Sr. Gladstone, presidente do ministerio inglez, havia annunciado essa prisão, e fizera o constar por todos os circulos politicos do paiz. Parnell nem sequer se arreceiou de ameaça do ministro; e um dia, pelas nove horas da manhã estando ainda deitado, foi surprehendido em sua casa em Dublin, pelos agentes da policia, que o conduziram pouco depois á prisão de Kilmanihan. Parnell manifestou em tudo a maior serenidade, e deixou-se conduzir ao calabouce sem resistencia.

A cidade protestou solemnemente contra a selvageria do governo inglez.

Por toda a parte se organisaram *meetings*, e em um delles, Diffou, companheiro de Parnell na camara dos deputados, dirigio ao governo as mais acerbas censuras.

Cresceu de dia para dia as adhesões; augmenta a effervescencia; e é de crer que este facto gravissimo pelas consequencias que arrasta atraz de si, venha mais tarde, ainda a dar a queda do ministerio Gladstone.

Argumentam agora os jornaes independentes. Que importa que Parnell fosse preso?

Atraz delle virão outros, apostolos desinteressados da idéa, que farão valer a sua voz, que é a voz da consciencia e da reivindicação dos direitos humanos.

Vê-se que a Inglaterra pretende voltar aos antigos tempos do seu egoismo, esmagando um povo pela fome e pela crueldade mais requintada e covarde.

O irlandez vê-se a braços com a miseria. Sem pão, sem carne e sem leite, o seu alimento reduz-se presentemente a batatas; quando este derradeiro recurso lhe fallece succumbe á fome. E quando este generoso povo, em nome dos seus direitos esquecidos, levanta para a Inglaterra os braços, reclamando o seu pão e a sua liberdade, como se tivessemos voltado aos antigos tempos do barbarismo, responde-se-lhe cruelmente, inhumanamente, mandem fuzilar os seus filhos, e prendendo os seus cidadãos benemeritos.

Ha duzentos annos que o parlamento inglez ordenou aos irlandezes a destruição immediata das suas manufacturas de lã e de estofos, porque faziam concorrencia á Inglaterra.

Por essa occasião as prisões encheram-se; cadaveres aos centos juncáram aquelle sólo sagrado; trinta mil dos seus filhos dilectos pereceram na luta, e a Inglaterra, porque era forte, obteve a victoria.

Volveremos de novo a esses tempos?

Ao irlandez espancado resta-lhe hoje apenas um recurso — triste recurso! emigrar. E eis ahi está o motivo porque, contando a Irlanda, em 1845, 8.295.061 habitantes, não possue presentemente mais do que cinco milhões.

Michael Dawitt, fundador da liga agraria, amigo de Parnell, dizia não ha muito tempo, ao governo inglez: « Roubaste-nos os nossos corações de homens para em seu lugar deixardes corações de feras. »

Estas palavras explicam sufficientemente os sentimentos de que estão animados os irlandezes para com a Inglaterra.

Pelas ultimas estatisticas contavam-se na Irlanda 250,611 pobres nas « workshouses » (hospicios temporarios) e 47,019 nos hospitaes.

Se o governo inglez fosse um governo maternal e humano, em vez da violencia e da oppressão, empregaria para com esses desgraçados os meios aconselhados por todo o espirito illustrado e honesto em semelhante conjunctura.

São muito graves as noticias acerca da agitação agraria na Irlanda.

O governo inglez vio-se na necessidade de tornar extensiva a varios deputados daquelle paiz e a outras pessoas a medida de rigor adoptada contra Parnell. Esta medida, longe de acalmar os animos, tem-nos irritado de tal fórma, que as reuniões publicas vão tomando um caracter cada vez mais tumultuario, e os protestos da liga, contidos antes em um certo limite, começou-se a fazer já ao grito de viva a republica irlandeza.

Tal é a bandeira levantada em um *meeting* que ha poucas dias houve em Dublin, a que assistiram mais de duas mil pessoas. Mostraram-se conformes todos os circumstantes em se negarem por qualquer meio ao pagamento dos arrendamentos pelo menos emquanto Parnell estiver preso.

Nos *meetings* que tem havido em outras cidades da Irlanda, adoptaram-se as mesmas resoluções.

Decididas as autoridades a impor o cumprimento da lei, como é natural, facilmente se pode prever a situação que esta luta vai crear na Irlanda entre governantes e governados.

Foram presos em Dublin, Occonnor, deputado pelo condado de Queeuz, e O'Kelly, deputado por Rosecuneou. Um despacho de Londres noticia a prisão de Sextou, tambem deputado, e a do secretario da liga.

O governo inglez supprimio a « Liga Agraria », como associação illegal. Os jornaes inglezes approvam esta-suppressão.

Foram declaradas em estado de sitio as cidades de Londonderry e Deoghede, na Irlanda.

Foi a 20, á noite, publicada em Dublin uma proclamação do governo, declarando a « Liga Agraria » associação illegal e criminosa, e exhortando todos os bons cidadãos a absterem-se de pertencer a ella.

Foi preso o Sr. Dorris, secretario da « Liga. »

A residencia do Sr. Gladstone está guardada pela policia.

O Sr. Gladstone está enfermo em casa com um grippe, em Londres.

Preparam-se novas tropas para ir á Irlanda.

O governo enviará para lá um corpo de exercito completo, se tanto fôr necessario.

TRANSWAAL

O governo inglez mandou o seu *ultimatum* á republica do Transwaal ameaçando-a com á ruptura immediata de hostilidades, se não aceitar o convenio de Pretoria tal qual estava redigido pela commissão mixta.

No entanto parece ter-se como certo que continuaram as negociações para tratar de satisfazer as reclamações dos boers. Fundam-se estas principalmente nos artigos que prohibem aos boers fazer qualquer cousa que affecta os interesses dos indigenas, sem consentimento do governo inglez, representado pelo delegado no Transwaal, no artigo 13, que apezar dos vezes anteriormente estabelecidos entre os boers; permitte aos negros adquirir terras no Transwaal, nos artigos 15, 16, 17 do convenio que estipula a liberdade absoluta de cultos, e a igualdade de religiões no Transwaal no artigo 21 que estipula, que o presidente d'aquelle estado é um dos membros da commissão encarregada de conceder terras aos negros, e finalmente no artigo 2º, conforme o qual a Inglaterra teria o direito, não só de intervenção, mas tambem de dirigir os negocios externos de Transwaal.

ITALIA

Um despacho de Milão publicado nos jornaes de Vienna annuncia ter-se descoberto uma conspiração socialista dirigida contra o rei Humberto, dando em resultado ter sido preso um antigo official garibaldino chamado Reuzi, encontrando-se lhe em casa muitas bombas explosivas. Os socialistas negam que Reuzi, seja dos seus.

O *Popolo Romano* do dia 10, affirma, que o conselho de ministros não examinou como se tem dito, os projectos attribuidos ao ministro da guerra de elevar o effectivo do exercito activo a quatrocentos e dez mil homens, e de gastar duzentos milhões como defeza nacional; diz mais que o conselho não poderia tomar em consideração semelhantes projectos visto a actual situação do thesouro.

Continua a discutir-se em todos os circulos politicos, a proposito do augmento de exercito italiano. O *Fanfulla* e o *Popolo Romano* affirmam que o ministro da fazenda, não quer ouvir fallar em tal augmento; no entanto o *Diritto* julga que se podem formar dous corpos do exercito, sem se excederem os creditos consignados no orçamento do ministerio da guerra para 1882.

Dizem de Roma ser destituido de fundamento um telegramma da *Wienner Allgemeine Gazette*, dizendo que o rei da Italia tinha approvado os projectos attribuidos ao ministro da guerra, relativo ao mencionado augmento.

Chegaram a Roma quatro mil peregrinos italianos, que brevemente serão recebidos pelo Papa.

O Papa recebeu a 16 em audiencia, 3,000 peregrinos italianos, e 8,000 fieis romanos. O patriarcha de Veneza, leu uma affectuosa mensagem á qual S. S. respondeu: Velai, orae, procurai associações, que eu não cessarei de combater pela liberdade e independencia do pontifice que são necessarias ao bem do universo. E' preciso que ninguem permaneça na innacção, as nossas armas espirituaes hão de vencer por fim. A cidade conservou-se dia e noute no maior socego.

Tencionam as assistir ao proximo consistorio em Roma muitos prelados hespanhoes.

— Está gravemente doente em Turim, a ex-imperatriz Eugenia. Sabendo el-rei da Italia o estado em que se achava aquella illustre e tão desditosa senhora; enviou immediatemente para junto d'ella um medico distincto, e um dos seus camaristas.

HOLLANDA

Está em campo o projecto de se realisar em 1883 uma exposição universal na Hollanda. O comité central obteve da municipalidade de Amsterdam a concessão de 20 hectares de terreno junto de Grande Musen. O plano geral do certamen abrange quatro secções; exposição colonial, exposição do commercio e exportação, exposição retrospectiva de bellas artes applicadas á industria; exposição especiaes de agricultura, mealturgia, etc.

ALLEMANHA

Corre como certo nos circulos politicos de Berlim, que no caso de hostilidades motivadas pela questão do Egypto, a Russia e a Italia estariam de perfeito accordo com a Turquia, e a Allemanha contra a França e a Inglaterra.

O Conselho federal allemão foi convocado por um decreto para 20 do corrente.

Um correspondente do *Times*, recordando uma conversação que em tempo tivera com o principe de Bismarck, em que este mostrara desejos de ter uma conferencia com o Sr. Gambetta, julga provavel que a viagem do illustre caudilho do partido republicano á Allemanha, tenha como um dos fins principaes a avistar-se com o terrivel chanceller. Por outro lado diz se que fôra buscar um sobrinho que alli tem a estudar em um collegio.

AUSTRIA HUNGRIA

Todos os jornaes de Vienna, manifestam o seu pezar pela morte de Haymerlé, ministro dos negocios estrangeiros.

A imprensa faz justiça, á rectidão moderada e consiliadora que o fallecido ministro tinha adoptado, em todas as questões da politica externa. O *Frandemblatt* diz que os actos de Herymerlé justificavam brilhantemente a confiança depositada neste estadista, e a *Presse* nota que elle soube manter tão bem a alliança da Allemanha, com a Austria Hungria, que esta alliança é o menor resultado politico, solido e immutavel conseguido nesta época.

Na sessão do dia 8, na camara hungara, leu-se o projecto do discurso da corôa. Nelle se manifesta a satisfação causada pelos convenios celebrados com a Servia, e pela reunião confins cercato-slavos á Croacia, e por consequencia á Hungria. A mina de Juine á Hungria, prometta grandes resultados economicos. A assembléa interrompeu com vivas applausos a leitura do projecto, resolvendo depois continuar as sessões na semana seguinte.

Os pormenores publicados na *Ness Frei Presse* por causa dos pretendidos preparativos para a entrevista dos imperadores que deve realisar-se em Kreszovies, perto de Cracovia, assim como a relação que se tem querido estabelecer entre este facto, e o partido do governador da Gatitzia, não tem fundamento algum.

RUSSIA

Descobrio-se uma nova conspiração, contra a vida do czar.

Mandaram ao general Kosleff, chefe da policia de S. Petesburgo, uma carta anonyma informando-o de que os nihilistas tencionavam apunhalar o novo imperador, visto ter sido regeitado pelo novo comité executivo o emprego das bombas, porque fazia muitas victimas innocentes.

O novo attentado, contra Alexandre III, devia ser praticado em um domingo na sua volta do de *rasvod*. O *rasvod* é a parada de guarda imperial, que todos os domingos se verifica no picadeiro Michailovres Ki.

Entre as pessoas que foram presas ha duas mulheres da escola de medicina, sendo-lhes apprehendidos papeis que bastante ás compromettem.

Tomaram-se todas as medidas para conhecer os auctores desta tentativa criminosa.

Brevemente se vai julgar o grande processo politico, na qual estão implicadas mais de 80 pessoas, accusadas de terem pretendido derrubar o governo existente.

Dizem que será á porta fechada, e que muitos jornaes estrangeiros, não poderam obter que os seus correspondentes passam assistir aos debates.

ORIENTE

Continúa o cholera-marbus, avançando pelo Oriente. Conforme telegrammas vindos de Aden tem feito muitos estragos, ao mesmo acontece em Méca. Nota-se que estas duas localidades são os pontos mais favoraveis á propagação de uma epidemia, visto serem centros de agglomeração de peregrinos mahometanos e viajantes de toda a parte.

A febre amarella faz tambem grandes estragos no Senegal.

HESPANHA

A' cerca deste paiz, eis o que nos escreve o nosso correspondente de Lisbôa:

« No congresso dos depntados a 24, o presidente fez um discurso depois da constituição da camara. Disse que a Hespanha atravessa um periodo de renovação social e politica, e que as novas idéas se apossavam na nação, e das instituições

« Nos circulos financeiros assegura-se que os projectos, que o Sr. Camacho lerá ás camaras, tem por base a venda das mattas do estado que valem 375 milhões de pisetas. Accresenta se que o banco de Hespanha, e o Sr. Camacho tem combinado a operação da conversão das dividas amortisaveis. O banco receberá o novo valor a 40/0 emittido a 85:00 Amanhã serão conhecidos seguramente estes projectos que o conselho de ministros examinará, e que só depois serão lidos nas côrtes. O ministro da graça, e justiça lerá tambem amanhã no congresso o projecto de um codigo civil hespanhol.

« Está decidido que, o conselho de ministros só discutirá os projectos do Sr. Camacho, uma hora antes de serem lidos ás côrtes.

« O boato da demissão do ministro de negocios estrangeiros é falso. O ministro dos negocios estrangeiros fallando no senado dos acontecimentos em Roma por occasião da trasladação do cadaver de Pio IX. fez sobresahir o que disse o bispo de Salamanca, o qual, fallando do mesmo assumpto, reconheceu que o governo italiano, fez esforços para impedir as desordens, respeitando as leis das garantias. A camara na sessão da noute continuou a verificação dos poderes. O presidente propoz duas sessões para quarta-feira, afim de obter a constituição. A camara approvou.

« O senado discute a mensagem em resposta ao discurso da corôa. O marquez de Molina, defende a religião dos seus antepassados o throno, a liberdade, e a politica conservadora censura os ministros actuaes a proposito das desordens de Roma.

« O marquez de la Vega de Armijo combateu o marquez de Molina—Explicou as negociações com Roma, e com o Quirinal, a proposito das desordens de Roma, e as negociações com a França a respeito de Saida.

« O Sr. Sagasta declarou que o ministerio se esforça para conciliar a monarchia, e a liberdade de que a Hespanha está satisfeita. Expoz o systema do governo actual, e felicitou os antigos republicanos vindos á monarchia. O senado approvou a mensagem por 136 votos contra 51. A camara constituio-se a 20.

« Toda a curiosidade dos homens politicos estava reconcentrada no senado, onde os democratas dynamasticos iam fazer a sua profissão de fé politica, a nova, entende se.

« Com effeito Beranger, ex-ministro da republica, declarou, a meia voz, como se tivesse vergonha de que fazia que elles e os seus amigos, adheriam á constituição de 1869 com el rei D. Affonso XII.

« Os senadores, e o publico, que esperavam ainda mais, ficaram silenciosos. A declaração não fez effeito. E' porque aquelle grupo não deve a sua existencia a movimento algum da opposição, nem a qualquer necessidade politica e social, os seus principios são os mesmos que os dos constitucionaes avançados, que são capitaneados por Balaguer e Romero Ortiz.

Vai ao concurso de um dos lugares vagos de tachygrapho da camara dos senadores uma jovem muito conhecida.

« Tem se feito muitos elogios ao novo systema de para-raios, de Esteve apresentado á sociedade de agricultores de Hespanha.

« A greve dos operarios das fabricas de tecidos de Matoso (Bascelona) augmenta cada vez mais, estão parados uns dous mil e quinhentos teares.

« Houve no palacio real um banquete em honra da embaixada ottomana que trouxe a El rei D. Affonso, a gran cruz da o dem imperial de Osmamé, como ha poucos dias se deu entre á embaixada ingleza, que trouxe a ordem da Jarreteira.

« Em Salamanca houve um grande banquete, offerecido á commissão da companhia a quem foi adjudicada a construcção do caminho de ferro que ha de ligar Salamanca com o Porto. Fizeram-se muitos brindes á fraternidade de Portugal e de Hespanha, e aos seus respectivos soberanos.

« A rainha Isabel chegou a 15 a Irun, onde foi recebida pelas autoridades civis militares. O marechal Querella voltará á Biarritz, e tornará a partir depois para Madrid.

« O almirante Béranger e o duque da Veragnas, considerados ao como pertencentes parclarou no senado que são monarchicos, e partido republicano, de tidarios de D. Affonso XII. O Sr. Pinedo do partido castelarista, mostrou benevolencia para o governo liberal da actualidade, e offereceu-lhe o seu apoio nas questões financeiras.

« O novo grupo parlamentar dos antigos republicanos aceitou a monarchia liberal do rei Affonso XII, e declarou que está disposto a appoiar o governo em todas as questões financeiras e em todas as soluções liberaes. Neste grupo figura o Sr. Moret, antigo ministro em Londres, Bezerra, antigo do governo provisorio, marquez do Sardeal, antigo alcaide de Madrid, e outros individuos que tomaram parte na revolução de 1868.

« A junta do banco de Hespanha, na sua reunião de quarta-feira 19, approvou definitieamente o projecto da operação com o governo para a conversão das dividas amortisaveis.

« Na camara dos deputados, no dia 29 do corrente, foi interpellado o ministro dos negocios estrangeiros, o qual prometteu communicar á camara os documentos relativos aos negocios de Saida, e á reclamação dos francezes residentes em Cuba, e na peninsula por causa dos prejuizos das guerras civis. O ministro recusa-se a communicar os documentos relativos á demarcação das aguas juridiccionaes de Gibraltar por haver negociações pendentes.

« O congresso tendo addiado a eleição da commissão do orçamento, o ministro lerá somente a 22, á ultima hora, ou a 24, os projectos financeiros.

« A ultima data parece mais provavel, porque a eleição da commissão será demorada. »

PORTUGAL

Eis a missiva do nosso zeloso correspondente de Lisboa:

« *Lisboa, 23 de outubro.* — Corre com muita instancia o boato de que o Sr. conselheiro Barjona de Freitas será nomeado ministro de Portugal no Brasil.

« Uma folha da opposição commenta a noticia com estas palavras:

» Vão-se destazendo de todos os que lhe fazem sombra.

« Não sei até que ponto a noticia é veridica; mas não me repugna acredital-a. O Sr. Barjona é um orador parlamentar notabilissimo e tem sido ministro por diversas vezes. Pertance ao partido regenerador, mas ha tempos que parecia haver entre S. Exc. e o Sr. Fontes uma certa dissidencia. Em março quando a Camara dos Pares hostilisava a todo o transe o ministerio progressista, quiz o Sr. Barjona dar-lhe o *coup de grâce*, vibrando uma moção de censura contra o gabinete.

« Como se deverão recordar, a censura era nada mais nem menos, porque o ministerio presidido pelo Sr. Braancamp, tratava de reprimir os tumultos e arruaças promovidas para assustar o rei e agitar a opinião publica. Pois muito bem: o Sr. Fontes que vio na moção do Sr. Barjona um acto de indisciplina, e como que a usurpação do *pennacho* do que o mesmo Sr. Fontes está de posse para com o partido regenerador, substituio logo aquelle moço que era e tal em quem fallava na— « *necessidade de organisar uma situação á altura da gravidade das circumstancias*, » por outra de sua lavra e foi esta a que se votou pela maioria de um voto, e com essa manifestação parlamentar, não concedendo o rei ao gabinete Braancamp que novamente se recompozesse, como lhe era proposta, cahio a situação progressista.

« E' claro que se tivesse sido votada a moção do Sr. Barjona, seria elle, naturalmente conforme ás praxes de regimen representativo, o encarregado de formar e organisar a nova situação; assim como tambem era ao Sr. Fontes que competia esse encargo, mas que S. Exc. declinou, fazendo-se substituir pelo Sr. Antonio Rodrigues Sampaio, que provecto e cansado, aceitou a delegação por um acto de mera disciplina e dedicação partidaria.

« Com esta pequena explicação, de factos occorridos ha 7 mezes apenas, entende se o breve mas incisivo commentario da imprensa da opposição á noticia da provavel nomeação do Sr. Barjona de Freitas para a legação do Rio de Janeiro.

« Prosegue e vai-se azedando a discussão levantada por uma folha regeneradora dissidente do Porto, ácerca das palavras de el-rei D. Luiz em Caceres, por occasião de entregar ao Sr. Sagasta a gran-cruz da Torre e Espada. (Vide a minha carta de 19 do corrente, remettida pela mala do *Memling*.

« Será verdade que o Sr D. Luiz tenha tido a imprudencia de proferil-as? Não se prova. Mas como as inventaram os *reporters* que as communicaram em telegrammas para as folhas de Madrid, de Paris e de toda a Europa?

« Os jornaes ministeriaes contestam por negação; mas o *Diario Popular*, de que é principal redactor o Sr. Marianno de Carvalho, tem desafiado os artigos da *Revolução de Setembro*, alguns dos quaes n'este assumpto são visivelmente do proprio presidente do conselho de ministros, o Sr. Antonio Rodrigues Sampaio. O combate jornalistico destes dous atletas offerece grande interesse, estou convencido de que, aberto o parlamento, os debates, provavelmente em sessão secreta, por ser o assumpto internacional, serão notaveis, a não ser que o governo dê explicações satisfactorias e faça toda a luz que é preciso fazer se sobre as suppostas combinações com o governo da nação visinha.

« Mas diversos jornaes estrangeiros, dos de maior conceito e autoridade tem commentado a conferencia de Caceres por modo a lançar duvidas e sobresaltos na suceptibilidade patriotica do povo portuguez. Eis por exemplo o que diz a *Liberté*, de Paris, para lhes não citar o *Times*, o *Tempo* o *Figaro*, o *Siécle*, o *Perlement*, a *Presse* e alguns mais.

« Preoccupações, escrevia poucos dias a *Liberté*, que dominam neste momento as potencias ocidentaes, fizeram passar quasi desapercebida a entrevista dos reis de Hespanha e Portugal em Cáceres. S. M D. Affonso XII, fallando dos laços que ligam as duas nações da Peninsula, cuja raça, historia e litteratura têm tão numerosos pontos de contacto, accrescentou: « Quem teria direito de se oppor a que dous paizes, unidos por tantos laços, se auxiliem mutuamente para caminhar juntos na senda do progresso e cumprir a missão sagrada que a Providencia impoz á humanidade na passagem pela terra? »

« Estas palavras, continúa a *Liberté*, caracterisam o alcance da entrevista de Cáceres, cujo fim foi estabelecer entre os dous povos, um programma commum, tanto sob o ponto de vista economico, como sob o ponto de vista internacional. E deve dizer se que esta allinnça, a que se chamou *União Iberia*, nada affecta a indepencia de Hespanha e Portugal. a sua acção exercer se-ha apenas no exterior de modo a dar aos dous paizes uma influencia mais consideravel no concerto europeu. »

Escreve o *Figaro*:

« Dizem nos que está definitivamente ajustado o casamento dos infantes Paz e Eulalia, irmãs de S. M. o rei Affonso XII com dous principes pertencentes a uma familia reinante. »

« Da *Presse*:

« Corre que o principe herdeiro de Portugal casará com a infante D. Paz, filha menor da rainha Isabel, e que este matrimonio foi ajustado na recente entrevista realisada entre os dous soberanos em Hespanha. »

« A *Correspondencia de Espana* diz que estas noticias de casamentos são prematuras, o que não vale o mesmo que falsas e inexactas.

« Com ou sem fundamento as folhas dissidentes da regeneração e os progressistas, vão explorando o assumpto, tornando responsavel por estes preliminares de convenios e allianças intimas com a Hespanha, não a pessoa do rei; mas os ministros actuaes. E' a pena de Talião.

« A questão da cabotagem nas provincias ultramarinas, tem valido ao ministro da marinho dissabores e que uma opposição tenaz a que a Associação Commercial de Lisboa não tem sido estranha com quanto fora do ponto de vista politica.

« As nomeações dos parentes, adherentes, criados e até criadas que o Sr. Barros de Sá não tem escrupulisado de fazer, tem-lhe movido obrigatorias quotidianas.

« O Sr. Lopo Vaz não tem sido mais feliz com o regulamento e despachos de agentes eleitoraes para a caixa dos depositos e para a caixa economica portugueza.

« As folhas dissidentes bradam já em altos clamores que o poder nunca desceu entre nós tão baixo e que a culpa é do chefe do partido regenerador pela infeliz escolha que fez dos cavalheiros que propoz á corôa para tomarem conta das pastas que o gabinete progressista havia deposto.

« Antes de hontem alguns jornaes fallaram já em crise ministerial, como se isso fosse novidade!

« Em crise permanente se tem conservado ha seis mezes os actuaes ministros. E' de crer porém, que antes de abrirem-se as côrtes a recomposição se effectue.

« Os periodicos todos ou quasi todos estão ardendo com uma portaria do ministerio do reino, assignada pelo Sampaio, prohibindo que as partes da policia da guarda municipal sejam fornecidas aos periodicos. Ora a imprensa estava na posse velha destes elementos com que bordavam e amplificavam as duas secções de noticias diversas.

« O mais engraçado, é que sendo a portaria datada de 12 do corrente, ainda a 13 ou 14 a propria *Revolução de Setembro* se mostrava muito admirada por lhe ter faltado aquelle elemento jornalistico.

« O *Diario do Governo* só alguns dias depois publicou esse documento, pelo qual tem sido muito encrepado até pelos jornaes que lhe são affeiçoados, o Sr. Sampaio, o decano dos jornalistas, o presidente honorario da associação da Imprensa. Attribue se, porém, o alvitre ao Sr. Anovas, governador civil de Lisbôa.

« Se esta medida tem um lado justificavel, que é o citado no introito da portaria, tem, na verdade effeitos libertecidos, porquanto fornece á policia, completamente isolada da publicidade e da imprensa periodica, ensejo de abusar, como tantas vezes abusa da força que lhe é confiada por aquelles que lhe pagam.

« Está em Madrid e brevemente partiria para Lisbôa o Sr. barão de Aguiar de Andrade, novo ministro do Brasil nesta côrte. Acompanham a S. Exc. onze pessôas de familia.

« Pelo *Patagonia*, 26, serei mais extenso.

L.

Noticias do Pacifico, Rio da Prata e Sul do Imperio

O paquete brasileiro *Bahia*, hontem entrado do sul, trouxe-nos as seguintes noticias, além das que vão sob as rubricas *Parte Official* e *Revista Diaria*:

PACIFICO

Datas telegraphicas até 27 de outubro.

Na Bolivia, Campero, ao sahir de La Paz dirigira um manifesto a população, annunciando que partia para tomar a direcção do exercito de operações e manifestando a esperança de que se conservaria inalteravel a ordem publica.

Sahira da capital com 2,000 homens: em Oruro ha 1,500, igual numero em Potosi, artilharia e dous canhões em Tacna, cavallaria pouca.

— No Chile, como já sabemos por telegramma, fora approvado pelo senado chileno o tratado de limites com a Republica Argentina, causando isso boa impressão nos animos, que se achavam agitados pela demora dessa solução.

Teve elle entretanto tres votos contra, os dos Srs. Irrazabal, Covarrubias e Larain.

A nota do ministro americano Kilpatrik e o telegramma do ministro chileno em Washington acabara um pouco a excitação causada pelo *memorandum* de Harlbut.

Diz o *Diario Official* que as novas legações creadas recentemente são indispensaveis, na opinião do governo, accrescentando que vão desempenhar uma missão que corresponde a um plano politico exterior, que só o governo conhece.

A imprensa chilena applaudia a medida do governo, relativa ao desarmamento de Garcia Calderon.

Dizia-se geralmente que os plenipotenciarios chilenos que levam poderes para entrar em negociações, não chegaram a nenhum accordo com o Piérola.

Ignorava-se em quo ponto se achava este e a razão porque não acudira em auxilio do prefeito Solar.

Confirma se a noticia de que em Arequipa, para onde devia seguir uma expedição, o exercito proclamára presidente Garcia Calderon.

Continuava melhor o ministro americano residente no Chile.

Sabia se em Valparaiso que reinava grande confusão em Lima pela attitude do governa chileno.

RIO DO PRATA

Datas até 22 de outubro.

Na Republicana Argentina, o coronel Solier, por ordem do governo, partira para Santiago, levando o tratado de limites celebrado com o Chile.

O senado nacional sanccionara um projecto de lei concedendo com mil pesos fortes para a exposição e mais trinta mil pararestimular-se nas provincias do interior a concurrencia de productos para a mesma exposição.

Assegurava se que a commissão da capital aconselhara a escolha de uma das seguintes povoações: Zarat. Ensenada ou Campana, tendo esta ultima as maiores probabilidades.

Continuavam as chuvas, achando se inundadas diversas povoações, pelo que, dizia se, teve Latorre que demorar-se no campo; assegurando outros que o ex-coronel está em Buenos-Ayres

— O governo oriental, com autorisação legislativa, eliminara do quadro do exercito o coronel Eduardo Vasques, ex-ministro da guerra na administração do coronel Latorre.

Ainda se discutia o projecto de [illegible] imprensa.

MATTO GROSSO

A 9 de setembro seguio para S. Luiz de Caceres a commissão nomeada pela presidencia da provincia e composta dos Srs. capitão Antonio da Rocha Bezerra Cavalcanti e 1º tenente Celestino Bastos, ambos officiaes do 3º regimento de artilharia á cavallo, afim de examinar o material de artilharia alli existente.

— Foi designado o dia 7 de novembro para a eleição de deputados provinciaes. A Assemblea será convocada a 3 de maio futuro

— O presidente da provincia esta agenciando donativos para o ajardinamento da Praça de Palacio.

— Na noute de 10 de setembro renuiram se os eleitores do partido conservador sob a presidencia do Sr. conego Ferro, e assentaram em apresentar candidatos pelo primeiro districto ao Sr. Dr. Souza Nobre, e pelo 2º o Sr. conselheiro coronel Francisco José Cardoso Junior.

— Regressaram do forte de Coimbra os Srs. tenente-coronel Gama e major Nunes da Cunha, membros da commissão encarregada de levantar o planta das fortificações da fronteira.

O *Iniciador* de Corumbá queixa-se da insufficiencia da força publica na provincia:

« A nossa fronteira, diz elle, está guarnecida por um batalhão em condições excepcionaes; o seu pessoal existente n'esta cidade, compõe-se do commandante, 12 officiaes, 1 banda de musica e talvez cerca de 50 praças.

E estas, destacadas nas guardas da cadeia, alfandega, artigos bellicos, enfermaria, deposito de polvora, estrada da Bolivia e quartel são as mesmas que devem, em grave emergencia, guarnecer os fortes Junqueira, Caxias e S. Francisco, além de um intrincheiramento com cerca de 3,000 metros de circumferencia!

A proporção que ellas aoncluem seu tempo de serviço, são excusas, e assim vai-se de dia em dia diminuindo progressivamente o seu numero.

Até bem pouco tempo, cada bateria de artilharia tinha em seu estado completo, de 50 a 60 soldados: hoje só tem 28.

Aqui, seu aquartelamento é acanhadissimo: as prisões carecem das indispensaveis condições hygienicas, e os doentes são tratados em um dos compartimentos do deposito de artigos bellicos, porque o edificio da enfermaria onde funccionam ainda a pharmacia e a cosinha, é antes uma verdadeira tapera ou montão de ruinas.

A força policial compõe-se de um sargento e cinco soldados; portanto não admira o grande alarido que produz, á noute o ladrar dos cães, pois são estes que, substituindo a patrulha nocturna, resguardam as casas e quintaes de seu dono. »

— Na foz do rio Cuiabá, no sitio em que está fazendo charque o Sr. Antonio de Oliveira Correia, foram atacados o mesmo senhor e sua gente, por um grupo de indios em numero superior a 100. Apezar de bem dirigidas as quatro primeiras descargas os selvagens avançaram sempre, até que foram forçados a fugir, deixando no campo muitos arcos e flexas.

— No dia 14 de setembro chegara a Villa Maria a expedição mandada contra os indios. O seu resultado foi completamente nullo, pois nem um indio encontrou.

Os Srs. Cibilis Hermanos acabam de comprar doze fazendas de gado, sitas na comarca de S. Luiz de Caceres, á margem direita do rio Paraguay, e o saladeiro do Descalvado que pertencia a D. Raphel de Sal, tudo pela avultada quantia de 526 contos.

O fim d'essa acquisição é o estabelecimento de uma fabrica de *Extratum de Carnis*, industria inteiramente nova no Brasil e outra de velas de stearinas, continuando tambem o trabalho da xarqueada.

RIO GRANDE DO SUL

Datas até 23 de outubro:

Constava ao *Jornal do Commercio* que o Sr. Bonnafons engenheiro em chefe da estrada de ferro da cidade do Rio Grande a Bagé, fôra áquella capital no intuito de entender-se com o Sr. presidente da provincia ácerca da inauguração dos trabalhos da mesma estrada, e que para esse acto estava designado um dos primeiros dias do mez de novembro com assistencia do presidente da provincia.

Segundo telegramma expedido de Camaquan ao capitão do porto, na noite de 18 de outubro, perdeu-se totalmente em Christovão Pereira, na occasião em que abalroou com o paquete *Itapuan*, o hiate *Floresta*, resultando do sinistro a morte do patrão do hiate, José Manoel Funchal, e um filho.

Nos jornaes de Pelotas, porém notava-se divergencia no modo de narrar o facto. O *Jornal do Commercio* entretanto, parece restabelecer a verdade, publicando a seguinte carta de um passageiro:

« Não tendo os jornaes de Pelotas sido perfeitamente exactos na narrativa do triste acontecimento que se deu na Lagôa dos Patos, na noite de 18 do corrente, em relação ao encontro do vapor *Itapuan* com um hiate, ou alguma outra classe de navio, entendo prestar um serviço á justiça, restabelecendo a verdade.

« A's 9 horas e tres quartos da noite, sentimos um grande choque, que se repetio por mais duas vezes, e, ouvindo grande vozeria a bordo, subimos logo para o convez do vapor.

« Alli soubemos que o vapor havia abalroado com um navio que viamos á pouca distancia com uma luz esbranquiçada, e donde clamavam amiudadas vozes por um bote.

« O digno commandante do *Itapuan* mandou logo arrear o escaler para ir á bordo do navio.

« Mas, emquanto este se encaminhava ao seu destino via-se perfeitamente o mesmo com todos os pannos correr para terra em direcção á uma enseada que fica á esquerda do pharol Christovão Pereira.

« O vapor ainda esteve parado por algum tempo, para ver se podia prestar-lhe alguns soccorros, e só continuou a sua marcha depois que os passageiros e tripulação decla

ILEGÍVEL

raram ser inutil a sua permanencia por mais tempo no lugar do sinistro.

« O digno commandante do *Itapuan* tendo de seguir para o Rio Grande a fazer o competente protesto, dirigio aos passageiros de Pelotas uma carta pedindo-lhes que respondessem aos seguintes itens:

« 1.º A que horas deu-se o encontro do *Itapuan* com o hiate.

« 2.º Como se achava a noite.

« 3.º Se o vapor trazia os signaes do regulamento.

« 4.º Se o hiate trazia esses mesmos signaes.

« 5.º Se houve avarias consideraveis.

« 6.º Se o commandante do vapor deu todas as providencias que o caso exigia.

« A' estes respondemos do seguinte modo:

« Ao 1º que o sinistro deu-se das 9 3/4 ás 10 horas da noite.

« Ao 2º que a noite era escura.

« Ao 3º que o vapor trazia os signaes que marca o regulamento.

« Ao 4º que o navio tinha de um lado ou no mastro uma luz esbranquiçada.

« Ao 5º que julgavamos que á vista do choque soffrido pelo navio elle deveria ter soffrido avarias consideraveis.

« Ao 6º, finalmente, que as providencias necessarias foram dadas, tendo o digno commandante do vapor e sua tripolação empenhado todos os esforços para vir á falla, ou salvar as vidas no caso de necessidade; não tendo porem, sido possivel alcançar esse desideratum por se haver perdido de vista o mesmo navio.

« Eis, Sr. redactor, o que se passou, e sobre o que os jornaes de Pelotas não estão concordes. »

Lê-se no *Onze de Junho*, de Pelotas:

« Chegou hontem 18 ao porto desta cidade o vapor inglez *Cavour*.

« Ao atracar, trazendo mais de meia força, foi o vapor de encontro ao trapiche da companhia do vapor S. Pedro, causando avarias na coberta do mesmo trapiche.

« Informam-nos que esse desastre deve-se á negligencia do pratico do vapor *Cavour*. »

A Camara Municipal de Jaguarão contratou com José Ignacio Rodrigues o abastecimento de carne verde á população, talhada nos quartos do mercado a 220 réis o kilo, a contar da data do contrato até 31 de maio, e dessa em diante até findo o prazo, que será de um anno, a 240 réis o kilo.

Em Bagé, fôra submettido a julgamento de fronteira Manoel Jorge.

Refere o *Guarany*, de Uruguayana:

« A policia de Monte-Caseros anda na descoberta de um desses crimes estupendos que de tempos em tempos apparecem para commover a sociedade.

« Os marinheiros do resguardo daquelle porto, na tarde de 15 de setembro, encontraram, depositada á beira do Uruguay, a umas vinte varas da casinha, uma perna humana, que recolheram, dando immediatamente parte disto á autoridade superior.

« Avisado o chefe politico, este fez recolher a perna á chefatura, e alli foi velada toda a noite, visitando aquelle lugar immenso povaréo, que sahia horrorisado, fazendo mil commentarios sobre o mysterioso crime que esse membro humano attentava.

« No dia seguinte a perna achava-se em estado de decomposição, e por isso foi mandada enterrar depois do medico de policia, Dr. Pesce, ter feito o respectivo exame.

« Mas onde estava o resto do corpo da victima deste monstruoso crime? Um cão que pertencêra ao assassinado se encarregou de coadjuvar a policia em suas diligencias, desenterrando o proprio animal o corpo mutilado do que fôra seu dono, e que estava enterrado na costa brasileira, entre o Quarahym chico e o grande.

« Averigua-se ser a victima o negociante ambulante Lourenço Martinez, oriental, e isto foi confirmado por um marinheiro do vapor *Uruguay* que vio estes restos e os reconheceu.

« A policia de Caseros prendeu dous individuos, que crê serem os autores deste barbaro crime. »

De D. Pedrito havia as seguintes noticias:

Tendo apparecido no dia 8, além do paço de D. Pedrito, dous desconhecidos, um indiatico e outro negro, mal encarados e armados de facões e pistolas, o Sr. juiz de direito interino da comarca mandou tres praças de policia, acompanhadas do respectivo sargento, afim de reconhecer os desconhecidos e indagar de sua procedencia.

Elles, apenas souberam dessa providencia, puzeram-se em retirada.

A policia alcançando-os tratou de fazer as necessarias averiguações.

Os desconhecidos, porém, negaram-se formalmente a prestar as informações pedidas, e fazendo uso de suas armas, travaram conflicto com os policiaes.

A luta foi renhida porque os bandidos eram destemidos.

Feriram o sargento e duas praças, sendo o ferimento de uma dellas considerado grave.

Um dos bandidos, o indio, ficou morto, em consequencia de ferimentos recebidos; e o negro, logrou escapar se tambem ferido com um *balazio* no rosto e uma mão decepada.

— No Taquarembosinho fôra aggredido o cidadão Felisberto Goulart Pinto, em quem os aggressores, com *boleaderos*, fizeram quatro ferimentos graves.

O acto da installação daquella comarca foi realisado com esplendor, pronunciando discursos os Srs. Rodolpho Gomes, natural desta cidade, Manoel Cassio Jacintho, José Maria da Silva Junior e outros.

— No dia 16, na cidade de Pelotas, por occasião de inaugurar-se o *Club Abolicionista* foram alforriados por esta associação: Dorothéa, 40 annos, escrava de Felicissimo Amarante; Lucia, 23 annos, escrava do Dr. Jonathas Abbot; Paulina, 22 annos, escrava de D. Cypriana Abrelina da Maia; Elvira, 30 annos, escrava de Salvina Teixeira Nunes; Lina, 35 annos, com 3 ingenuos, escrava de D. Gertrudes Gonçalves Coelho; Corina, 33 annos, escrava de D. Cecilia Viseu (tem dous filhos); Abelardo, 19 annos, escravo de Leopoldo Pampiona Corte Real; Candido, 28 annos, escravo de D. Maria Isabel Pinto; Lucia, 30 annos, escravo do Dr. Firmino Maria Martins.

Em homenagem ao *Club* foram alforriados gratuitamente: pelos credores da massa fallida de João Pedro Lésségue; Marcisa, 16 annos, pelo Sr. Hypolyto Gonçalves Detroyat e sua Exma. esposa. Luiz 41 annos, e Maria, 24 annos, com tres filhos ingenuos, pelo Sr. Salviano Teixeira Nunes; José, 48 annos, pelo Sr. tenente-coronel Junius B. Cassio d'Almeida, em nome de seus filhos Junius e Brutus de Almeida. Candido, 18 annos.

O *Correio Mercantil*, da mesma cidade, noticiou que o Sr. Serafim Rodrigues Gulart, cidadão distincto, mas de poucos haveres, residente no 2º districto do municipio de Piratiny, acaba de conceder carta de liberdade sem onus algum, aos seus escravos: Maria, de 48 annos, com dous filhos ingenuos, Verissimo, 23 annos, Maria, 24 annos, Eufrazia, 18 annos, Gregorio, 16 annos, e João 14 annos.

PARANÁ

Datas até 23 de outubro:

Inaugura-se, como já sabemos, á 15, a 1ª secção da estrada de ferro do Pará, desde Paranaguá até Morretes. Na capital da provincia fizeram-se varias demonstrações de jubilo pelo facto, nas quaes não faltou enthusiasmo nem concurrencia de povo.

MINAS GERAES

Datas até 28 de outubro.

Escrevem da Viçosa em 22:

« Na noite de 20 do corrente foi assassinado na povoação da freguezia de S. Sebastião da Pedra do Anta, o negociante Horacio Ferreira Maciel. O facto deu-se, segundo nos informam, do seguinte modo:

« Estava a noite escura; ameaçando fortissima tempestade, não havia ninguem pelas ruas, Horacio Maciel achava-se dentro da sua casa de negocio escrevendo, quando foi disparado da rua um tiro que o matou instantaneamente. Dous meninos, seus caixeiros, que se achavam tambem na casa de negocio, de medo cahiram sem sentidos.

« Até agora ainda não se descobrio o assassino. O assassinado era geralmente estimado no Anta, onde exercicia o cargo de subdelegado. A sua desastrosa morte causou geral consternação não só alli como no municipio, onde o finado era muito relacionado e estimado. »

— A presidencia da provincia sanccionára a lei provincial que creava uma Escolla Normal em Ouro Preto.

— O governo provincial, por acto circular, designou as casas das camaras, nas cidades e villas, e as igrejas matrizes nas parochias, para nellas se verificarem as eleições politicas.

— Tendo o Sr. Barão de Ponte Alta pedido a diversos chefes eleitoraes que o dispensassem de ser candidato á Assembléa Geral como deputado, apresentando o Sr. Dr. Leite Moraes para o substituir, não só esta ultima candidatura foi aceita com enthusiasmo, como comprometteram-se todos a que fosse eleito o substituto. Tudo leva a crer o que será.

SÃO PAULO

Datas ate 29 de outubro:

Foram presos em Campinas os autores do roubo da matriz de Jundiahy, Vandamba Mauricio e Antonio Francisco da Silva, vulgo Pão com manteiga.

— A prisão effectuou-se na casa de uma mulher de nome Joaquina Isabel. Os objectos roubados foram encontrados.

— Foi tambem preso, em Pindamonhangaba, Pedro Vieira de Barcellos, vulgo Pedro Claudino, autor da morte, em Santo Antonio de Pinhal, do portuguez Manoel Joaquim.

— Sob a epigraphe *Curioso* escreve a *Provincia*:

« Consta-nos que por um subdelegado de policia foi hontem embargada ou antes prohibida, a entrega de 500$, premio que cabia a um vigessimo do premio de 10 contos da loteria provincial.

« O vigessimo foi apresentado por um preto, que o comprára a um italiano, dando-se o *embargo* da policia porque esta diz que aquelle bilhete, dous dias antes de correr a loteria, fôra comprado por uma preta, e nas mãos desta trocarão por outro vigessimo, pelo alludido italiano, e trocado sem plena consciencia e accôrdo da preta.

« A policia destá a inquirir testemunhas para resolver afinal, e não falta quem negue fundamento plausivel á jurisprudencia por ella posta em acção. »

— A'Mesma folha dizia que a falta de chuvas e o sol ardentissimo destes ultimos dias tem damnificado os cafezaes em flor, autorisando a opinião de que, ao menos em Campinas e municipios vizinhos, a futura safra ficará notavelmente diminuida.

— A *Gazeta de Campinas* suspendeu a publicação até o fim da semana, em razão de reformas que se fazem na officina.

—No sabbado 29 de outubro depois de 7 da noite, um trem retardado da linha Paulista, na Samambaya, apanhou um preto e esmigalhou-lhe as pernas ficando a morrer.

A camara mandou publicar as posturas relativas a hoteis, casas de pasto e outros estabelecimentos deste genero, approvadas provisoriamente por acto do governo provincial, de 19 do corrente.

— Em Casa Branca uma explosão de polvora matou dous ou tres trabalhadores que arrebentavam pedras nas obras da linha ferrea de S. Simão.

— Estava definitivamente marcada para o dia 6 de Novembro provimo a inauguração da ferro-via do Porto Ferreira ao Belém do descalvado.

— Informáram ao *Commercio de Iguape* que no serra do Jepovuro, em Iguape, fôra encontrada grande quantidade de pedras que se prestam ao fabrico do ferro e do aço.

Lê se na *Provincia de S. Paulo*:

« O honrado negociante Sr. Manol Lopes de Oliveira procurou ante-hontem varios conhecidos no intuito de reunir entre elles 500$000 para a liberdade de um escravo, um mocinho fiuasi braeco, que por aquella quantia obtinha de seu senhor a emancipação.

« Tendo colhido até a noite cerca de 200$, e entrando nessa occasião em nosso escriptorio, ahi encontrou o estimavel cidadão Dr. Lins de Vasconcellos, que propôz ao Sr. Lopes o ajuste de ficar entre ambos o encargo de completar o preço d'aquella liberdade. Foi isto acceito pelo Sr. Lopes, com prazer, e desde aquelle momento considerou-se realizada a alforria, pois o Sr. Lopes de Oliveira tem autorisação escripta do senhor do escravo. »

— Lê-se no *Diario dos Santos*:

« O mestre da canôa *Santa Fé*, chegada ante-hontem a S. Sebastião, noticia que a canôa *Imperatriz Thereza*, sahida no dia 25 da Bertioga, naufragou na altura do costado da Taihada, ao SO. da ilha de S. Sebastião.

« Diz que lhe foi impossivel prestar soccorro, porquanto o temporal era tão forte, que estava em imminente perigo, tendo sido forçado a alijar parte da carga.

« Suppõe que a tripolação da canôa naufragada pereceu toda. »

— Começaram no dia 30 os actos do 5.º anno da Faculdade de Direito, sendo as turmas de 6.

Datas até 30 de outubro.

O patrimonio Rio Branco acha-se elevado á 35:903$000.

— No dia 28 organisaram-se em paz, na fórma do decreto legislativo n. 3,029 de 9 de janeiro do corrente anno, as mesas eleitoraes das secções de parochia.

Entretanto, deram as seguintes occurrencias, segundo o *Jornal do Commercio* de 29:

« Na freguezia de Santa Rita os cidadãos Francisco de Azevedo Ferraz, Anardino Borges de Almeida e Porfirio Alves de Andrade Ramos, immediatos em votos ao 4º juiz do 1º districto, que tinham sido excluidos pelo edital de convocação firmado pelo 1º juiz de paz David Saxe de Queirod, e datado de 13 do corrente, pelo fundamento de não terem residencia na parochia, mas que por deliberação da Camara Municipal de 27 publicada em edital da mesma data foram declarados com a dita residencia e no caso de tomarem parte na organisação da mesa da 1ª secção, apresentaram-se para esse fim; recusando, entretanto, o 1º juiz de paz admittil-os a coparticiparem dos trabalhos, mantendo assim o seu edital de 13, os ditos cidadãos protestáram, acompanhados pelo 4º juiz de paz, cidadão José Carlos de Carvalho, contra semelhante decisão, sendo o protesto inserido na acta.

« Na freguezia de Sant'Anna, apresentando-se o 2º juiz de paz do 1º districto, Dr. João Ricardo Noberto Ferreira, para presidir os trabalhos da organisação da mesa da 2ª secção, em consequencia de haver a Camara Municipal feito publico que o 1º juiz de paz José Rodrigues de Azevedo Pinheiro não tinha residencia na parochia, o mesmo Azevedo Pinheiro, fundando se em uma decisão do respectivo juiz de direito que o qualificou como eleitor da parochia, assumio a presidencia, ficando o Dr. Noberto Ferreira sómente como membro da mesa, na sua qualidade de 2º juiz de paz.

« No 2º districto, achando se impedido o 1º juiz de paz Dr. Amaro Manoel de Moraes, apresentou-se o 3º juiz Antonio Joaquim Lazaro Ferreira, para tomar a presidencia dos trabalhos, não obstante ter a Camara Municipal feito publico que, na fórma do art. 24 do decreto de 9 de Janeiro, não podia exercer jurisdicção por incompativel, e effectivamente foi organisada a mesa da 2ª secção. Concluida a eleição, o mesario José Gonçalves de Barros propôz, com approvação unanime, que se participasse o occorrido ao governo, pedindo-se lhe explicações sobre a procedencia da duvida.

« Na freguezia do Espirito Santo apresentáram-se para a eleição das mesas da 2ª e 3ª secções, o 4º juiz de paz Miguel da Costa Dourado, que o 1º juiz de paz não convocára sob o fundamento de não ter residencia na parochia, e os immediatos em votos João José Soares e Dr. Fernando Francisco da Costa Ferraz, pretendendo votar, não na dita qualidade de immediatos ao 4º juiz de paz, mas na de 3º e 4º juizes. O presidente, 1º juiz de paz, Dr. Luiz Caetano Martins, não admittio o cidadão Dourado, a despeito de o ter a Camara Municipal reconhecido como residente na parochia; declarando, quanto aos outros, que só podiam votar com a turma dos immediatos, na fórma da lei. Os ditos cidadãos, bem como os mesarios Dr. Luiz Alves de Souza Lobo e major João José Ellione de Almeida, declararam que não tomavam parte na organisação das mesas das secções, á vista do que, o presidente nomeou os membros da mesma mesa. Os preditos cidadãos apresentaram um protesto que foi inserido na acta.

— Em meiado de dezembro deve seguir em viagem de instrucção a corveta *Bahiana*, que começára á apparelhar á 24 de outubro.

— São do *Jornal Commercio* estas noticias:

« Hontem (24) ao meio dia, Manoel Coelho Peixoto, Antonio Alberto da Silva e José Maria Arruda, dirigiram se ao commandante da guarda do Monte Alegre, em Santa Thereza, e pediram licença para caçar. Não lhes sendo permittido, os tres caçadores tomaram outra direcção e não obedeceram á recusa; pouco depois appareceram Antonio Silva e José Arruda, os quaes carregavam Manoel Peixoto, que tinha as roupas banhadas em sangue e um ferimento no estomago, de que falleceu ás 4 1/2 horas da tarde.

« Manoel Peixoto era portuguez e estabelecido na rua do Riachuelo n. 89, esquina da do Silva Manoel.

« Antonio Silva é dono de uma taverna da rua do Monte-Alegre e era amigo intimo do fallecido.

« Sabe-se que o facto passou-se do seguinte modo: um dos caçadores, indo pular um barranco, apoiando-se na espingarda, cahio disparando a arma, e a carga foi empregar se no estomago de Manoel Peixoto.

« O Sr. subdelegado de Santo Antonio tomou conhecimento do facto e mandou deter, para averiguações policiaes, Antonio Silva e José Arruda, que se apresentaram voluntariamente. »

— Hontem (27) ao meio dia realisou-se no arsenal de marinha, conforme haviamos noticiado, a ceremonia de bater a cavilha mestra da canhoneira que para o serviço de nossos rios se está construindo no mesmo arsenal.

« A chegada de S. M. o Imperador romperam o hymno nacional as bandas marciaes dos aprendizes artifices e artifices militares, aquella a entrada do arsenal e esta junto da carreira onde se fazia a ceremonia. S. M. o Imperador acompanhado pelo seu camarista o Sr. almirante Delamare, ministro da marinha, ajudante-general da armada, inspector Lomba, vice-inspector e ajudantes, directores das officinas Brasil e Barbosa e seus respectivos ajudantes, dirigio-se ao estaleiro e, alli recebendo o martello das mãos do Sr. ministro, bateu a cavilha mestra, dando nesta occasião ao navio o nome de *Iniciadora*, por ser o primeiro de ferro construido no nosso arsenal.

« Em seguida bateram tambem a cavilha o Sr. ministro da marinha e todas as demais pessoas que assistiram á ceremonia.

« A *Iniciadora*, de tyro inteiramente novo, é toda construida de ferro, com duplo forro de madeira e metal mutz, sendo as suas dimensões e mais condições: comprimento entre perpendiculares 36m, boca 7m,90, pontal 2m,41, calado 1m,52, deslocamento total 260 toneladas, força effectiva da machina 260 cavallos, velocidade esperada 9 a 10 milhas.

« O navio montará dous rodizios de calibre 15 com dous reductos chapeados de aço de nove millimetros collocados nos extremos do mesmo navio, afim de proteger os artilheiros do fogo de espingardaria das barrancas. Além deste armamento montará mais duas metralhadoras do systema mais aperfeiçoado e terá apparelhos para lançamento de torpedos e illuminação electrica. As suas carvoeiras terão capacidade para acondicionar o combustivel necessario para cinco dias de navegação a toda a força e os paiós accommodarão mantimentos para 30 dias, correspondente a uma guarnição de 60 praças.

« A *Iniciadora* será mastreada á escuna, sendo o respectivo apparelho todo de arame. O material para esta construcção foi contratado com a fabrica Fried Krupp, de Essen, devendo ser o trabalho do mesmo executado pelo nosso arsenal.

« Visto iniciar se a construcção de navios de ferro, é para esperar que o Sr. ministro tão solicito como se tem mostrado pelos melhoramentos da nossa armada, estabeleça officinas proprias para esta construcção. A actual é acanhada e impropria, nem se acha em condições de executar os grandes trabalhos que este genero de construcções exige.

« Junto ao portão do arsenal de marinha estava postado o batalhão naval em guarda de honra.

« S. M. o Imperador, depois da ceremonia acompanhado do Sr. almirante Delamare, dirigio se a pé até á rua do Conselheiro Saraiva, onde visitou a bibliotheca da marinha. »

As taxas bancarias do cambio foram hoje elevadas, adoptado os bancos, com excepção do English, as seguintes tabellas:

Londres	22 3/8 d., a 90 d/v.
Paris	424 rs. por franco, a 90 d/v.
Hamburgo	525 rs. por marco, a 90 d/v.
Nova-York	2$270 por dollar, a 3 d/v
Portugal	249 0/0 á vista.

O English Bank não teve tabella.

O mercado manteve-se muito firme, effectuando se transacções menos que regulares sobre Londres a 22 318 d., bancario 22 1/2 d. particular, e sobre França a 421 por franco, bancario, 419 rs. particular.

A bolsa esteve hoje menos animada, sendo entretanto regulares as vendas.

Fóra da Bolsa negociaram-se 42 apolices geraes de 6 0/0 a 1:085$; duas pequenas partidas de acções da Leopoldina (8 e 35) a 240$; 20 obrigações da Leopoldina a 205$ e cerca de 2,000 titulos de obrigação do Engenho Central de Quissamã a 210$000.

As vendas do café conhecidas até ás 5 horas da tarde eram de 18,000 saccos.

BAHIA

Datas até 3 do corrente:

No dia 28 de outubro tivera lugar a eleição das mesas eleitoraes das secções de parochias sem nenhum inconveniente.

No dia 30 installaram-se as mesas, tendo lugar a 31 o processo eleitoral para deputados geraes, sendo estes os resultados já conhecidos:

1º districto

Barão do Guahy	538
Dr. Antonio Euzebio	320
Dr. Americo de Souza Gomes	217
Dr. Francisco José da Rocha	197
Dr. Paulino P. de C. Chastinet	101
Dr. Dionysio E. de C. Cerqueira	38

Houve 1,411 votos expressos, e, não tendo nenhum dos candidatos reunido maioria absoluta, terá de proceder-se a segundo escrutinio.

2º districto

Dr. Freire de Carvalho	407
Dr. Ruy Barbosa	377
José Alvares do Amaral	87
Brigadeiro Evaristo Ladislão	15

Houve 887 votos expressos; e não tendo nenhum dos candidatos obtido maioria absoluta, terá de proceder-se a segundo escrutinio.

3º districto

Mais votados nos collegios conhecidos:

Dr. Prisco Paraizo	472
Dr. Aristide Milton	331

4º districto

Mais votado, idem:

Conselheiro Sodré	444
Dr. Pedro Muniz	186

6º districto

Mais votados, idem:

Dr. Carneiro da Rocha	882
Dr. Augusto França	493

7.º districto

Mais votados, idem:

Dr. Araujo Pinto	520
Dr. Gonçalo Bulcão	233

8.º districto

Mais votados, idem:

Conselheiro Moura	405
Dr. Innocencio Goes	160
Dr. Chaves	160

Taes eram as noticias eleitoraes conhecidas na ultima data, mais adiantadas segundo os telegrammas que temos publicado.

— No dia 1.º de novembro realisara-se tambem a votação para deputados provinciaes.

Só era conhecido o resultado final do 1.º districto, em o qual nenhum candidato obtivera o quociente eleitoral exigido para considerar-se eleito.

— O *Diario da Bahia* de 27, escreveu:

« Na noite de terça feira 25 do corrente, na povoação de Santo Amaro de Ipitanga, da villa de Abrantes, um individuo de nome Calixto de tal, tentou assassinar a outro de nome Manoel dos Santos de Jesus, descarregando lhe uma cutilada de facão sobre o craneo, produzindo um golpe sobre a parte media do dorso do nariz.

Manoel dos Santos, sendo soccorrido a tempo, foi immediatamente trazido para o hospital de caridade, onde se acha em tratamento.

O Sr. Dr. chefe de policia, logo que teve sciencia do facto, officiou não só ao Dr. delegado do 1.º districto desta capital, mandando fazer corpo de delicto no offendido, mas tambem ao delegado de Abrantes, recommendando-lhe que, sem perda de tempo, procedesse ao necessario inquerito.

O criminoso, segundo nos informam, é homem perverso e de pessimos costumes. »

— Sob o titulo de *Eleição em S. Feliz* escreve a *Gazeta da Bahia* de 3 do corrente:

Recebemos d'essa freguezia o seguinte telegramma: »

« S. Feliz (Cachoeira), 1.º de novembro, á 1 hora e 20 minutos da tarde.

« Vencemos hontem. Os liberaes, temendo hoje nova derrota, não quizeram organisar a mesa, pelo que não houve eleição. A maioria dos eleitores, em numero de 52, formulou um protesto energico contra a illegalidade do acto. Esplendida manifestação de adhesão á nossa causa. »

SERGIPE

Datas até 29 de outubro:

O presidente da provincia realisara sua visita ao baixo S. Francisco.

— A eleição para deputados provinciaes deve realisar-se á 25 do corrente.

— Nada mais que mereça menção.

ALAGÔAS

Datas até 5 do corrente.

Tambem nesta provincia foram eleitos á 28 de outubro as mesas eleitoraes das secções de parochia, instalando-se todas á 30 e tendo lugar a eleição á 31.

O resultado conhecido até 5 era o seguinte:

— No districto compareceram 872 eleitores sendo votados:

Dr Espindola	397
Barão de Maceió	279
Dr. Pontes	115
Dr. J. Januario	76
Cedulas perdidas	5

No 2º compareceram 684 eleitores, cuja votação foi a seguinte:

Barão de Anadia	347
Dr. Esperidião Eloy	313
Dr. Ambrosio Machado	24

No 3º districto compareceram 460 eleitores, foram votados:

Dr. Menezes	230
Dr. José Angelo	102
Dr. Batinga	61
Dr. Felippe de Vasconcellos	48
Dr. Sobral	19

No 4º o resultado foi o seguinte, tendo comparecido 665 eleitores:

Dr. Lourenço d'Albuquerque	339
Dr. Torquato	202
Dr. Rozendo	124

Estavam, pois, eleitos pelo 2º districto o Barão de Anadia, e pelo 4º o Dr. Lourenço de Albuquerque, devendo ir á 2º escrutinio os dous mais votados do 1º e 3º districtos.

Estas noticias cofirmam as que tivemos por telegramma, menos quanto ao 5º districto cujo resultado já é conhecido aqui por telegramma de 5.

— Nada mais encontramos nas folhas que recebemos, que mereça menção.

REVISTA DIARIA

Deputados geraes. — Temos mais os seguintes resultados da eleição de 31 de outubro:

12 DISTRICTO.

PESQUEIRA — Compareceram 108 eleitores, sendo votados:

Dr. Caetano Brito 55 e 1 em separado.
Dr. Gonçalves Ferreira 52.

ALAGOINHA. — Compareceram 38 eleitores, sendo votados:

Dr. Caetano Brito 25.
Dr. Gonçalves Ferreira 13.

CIMBRES. — Compareceram 52 eleitores, sendo votados:

Dr. Caetano Brito 36.
Dr. Gonçalves Ferreira 16.

Apuradas essas votações com a da parochia de S. José de Vertentes de Taquaretinga, unicas conhecidas, tem-se:

Dr. Gonçalves Ferreira (conservador)	154
Dr. Caetano Brito (liberal)	152

Faltam ainda 5 parochias.

Estrada de ferro de Caruarú. — O seguinte documento, cuja copia nos foi remettida da Secretaria da Presidencia para publicar, dá noticia de terem sido incetados os trabalhos de construcção da linha-ferrea que tem de ligar esta cidade com a de Caruarú, passando pela villa de Jaboatão e cidade da Victoria.

Deus queira que, mais rapidamente do que o prolongamento da via ferrea do S. Francisco, aquella em breves mezes possa, ao menos na 1.ª secção, ser franqueada ao trafego.

Eis o documento:

« *Prolongamento da estrada de ferro de Pernambuco*—N. 4.523.—Escriptorio do engenheiro em chefe. Recife 4 de novembro de 1881—Illm. e Exm. Sr.—Tenho a satisfacção de communicar a V. Exc. que a 27 de outubro ultimo, foram encetadas os trabalhos de movimento de terras na estrada de ferro do Recife a Caruarú—Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. José Antonio de Souza Lima, presidente da provincia de Pernambuco.—Pelo engenheiro chefe *João Augusto Cezar de Souza*, 1.º engenheiro. »

Anniversarios. — Completam-se hoje 33 annos que rompeu a revolução praieira em Pernambuco.

— Amanhã é o 59º anniversario da victoria obtida pelo exercito pacificador nos campos de Pirajá, na Bahia; e o 137º anniversario da creação da Capitania de Goyaz.

Incendio da rua do Commercio — A' inspecção do Arsenal de Marinha foi dirigida a seguinte carta:

« Phenix Pernambucana, companhia de seguros maritimos e terrestres.—Pernambuco, 4 de novembro de 1881.—Illm. Sr. capitão de fragata Felippe Firmino Rodrigues Chaves inspector do Arsenal de Marinha—Recife.

« A directoria da companhia de seguros *Phenix Pernambucana* agradece a V. S. os soccorros que por parte do Arsenal de Marinha foram prestados no dia 29 do passado á extincção do incendio nas diversas casas da rua do Commercio.

« Ao mesmo tempo pede a V. S. o particular obsequio de, em nome desta companhia, mandar distribuir pelo pessoal desse Arsenal, particularmente o que trabalhou na bomba grande, a inclusa quantia de duzentos mil réis, como signal de reconhecimento pelos bons serviços que prestou ao predio d'Associação Commercial.

« Fazendo excepção para os serviços prestados a este predio, esta direcção obedece ao seu dever de reconhecimento como interessada no seguro do referido predio.

« Tenho a honra de me subscrever.—De V. S.—Attento venerador e criado.—Pela companhia Phenix.—O director gerente, *Luiz Duprat*. »

O Sr. inspector do Arsenal, respondeu:

« Pernambuco, Arsenal de Marinha, 5 de novembro de 1881. — Illm. Sr. Luiz Duprat, director gerente da companhia de seguros Phenix Pernambucana.

« Agradeço á companhia de seguros Phenix Pernambucana, da qual é V. S. digno gerente, a manifestação de apreço pelos serviços que os empregados deste Arsenal, cumprindo seu dever, tiveram opportunidade de prestar na extincção do incendio á rua do Commercio, no dia 29 de outubro passado.

« Attendendo á solicitação de V. S. vou mandar distribuir proporcionalmente a quantia de 2 0$000 pessoal do mesmo Arsenal, particularmente aquelle que trabalhou na bomba grande (n. 1) correndo me o dever de agradecer ainda uma vez, em nome dos operarios, a distincção com que acaba de obsequial-os a companhia — Phenix Pernambucana. Sou com a maior consideração. — De V. S.—Attento venerador e criado. — *Felippe Firmino Rodrigues Chaves*. »

Faculdade de Direito—Resultados dos actos que tiveram lugar no dia 5 do corrente:

1º anno

João Carneiro da Silva Bandeira, plenamente.
Alvaro Gurgel de Alencar, approvado.
Raymundo de Farias Brito, idem.
Antonio Fernandes Trigo de Loureiro, plenamente.
Antonio Adolpho Coelho de Arruda, idem.
Joaquim Francisco Vilella do Rego, approvado.
Gumesindo de Araujo Bessa, idem.
Um reprovado.

2º anno

Padre Manoel Cavalcante d'Assis Bezerra de Menezes, plenamente.
Arthur Garcez Paranhos Montenegro, distincção.
Trajano Alipio Temporal de Mendonça, plenamente.
José Mauricio Borges Junior, idem.
João José de Mattos Junior, idem.
Manoel Coelho dos Reis, simplesmente.
Antonio Augusto de Oliveira Rôxo, plenamente.
Timoteo José da Costa Teixeira, plenamente.

5º anno

Receberam o grão de bacharel:

Antonio Cicero Fernandes Bello, plenamente.
João Evangelista de Souza Franco, idem.
Frederico Augusto C. Ribeiro, idem.
Manoel Daltro Pedreira França, idem.
Justiniano Raymundo Freire, idem.
Antero Francisco d'Assis, distincção.

Hoje começarão os actos oraes de 3º anno.

Telegramma—O *Globo* do Rio de Janeiro, publicou o seguinte:

« Buenos-Ayres, 26 de outubro.

« Consta nos altos circulos politicos que o Sr. Irigoyen, ministro dos negocios estrangeiros da confederação, recebeu do governo de Washington um convite para que o governo argentino resolva adherir a intervenção iniciada pelos Estados Unidos nos negocios do Pacifico: e que para este fim seguio para Lima, como ministro plenipotenciario e enviado extraordinario o Sr. Uruburú.

« Sendo fundada esta versão, deve se acreditar que apezar da resposta dada pelo general Kilpatrick, ministro americano no Chile, ao governo daquelle paiz, tem algum fundamento a declaração em contrario, feita pelo Sr. Hulbrut, ministro americano em Lima. »

« Buenos Ayres, 29 de outubro

« Telegrammas hoje recebidos do Pacifico communicam que rebentou uma revolução no Perú contra o dictador Pierola.

« O movimento manifestou-se primeiramente em Arequipa, proclamando os revolucionarios a queda de Pierola.

« A revolução teve por causa uma nota do ministro dos Estados Unidos, na qual fazia comprehender aos peruanos que o governo de Washington empregaria todos os meios para impedir que fosse desmembrado o territorio do Perú, se elles reconhececem o governo de Garcia Calderon.

« Os regimentos do exercito peruano que tomaram parte na revolução, proclamaram o governo de Garcia Calderon.

« O general Buendia, que fazia parte do estado maior de Pierola, foi fuzilado por ordem do coronel Caceres

« Foi nomeado ministro do Chile, na republica Argentina, o ex presidente d'aquelle estado, Annibal Pinto.»

Presepio.—O presepio que funcciona n'um hotel da Magdalena, e do qual ha dias nos occupámos, foi ante-hontem theatro de um grande escandalo.

Os sectarios dos *cordão azul* e do *cordão vermelho* enthusiasmaram se immenso, já predispostos como estavam pelo vinho, e o resultado foi irem ás mãos.

Houve um *sangangú* terrivel, do qual sahiram diversas pessôas feridas e contusas.

No barulho distinguiram-se um valentão conhecido por Manoel Jacintho e varios cadetes do regimento de cavallaria.

A policia brilhou pela ausencia.

Parece que o que fica dito basta para que o Sr. Dr. chefe de policia providencie em ordem a acabar o tal presepio.

Le Brésil.—O paquete *Gironde* trouxe ante-hontem da Europa o n. 4 do periodico *Le Brésil* que se publica em Paris, redigido por brasileiros, e se dedica de preferencia aos interesses da America do Sul.

O Etna. — Publicou-se no sabbado o n. 5 deste hebdomadario illustrado e critico. Traz algumas caricaturas chistosas, cheias de actualidade, e um retrato em busto do Dr. José Nicoláo Tolentino de Carvalho, candidato á deputação provincial pelo 2.º districto.

Brasil Agricola. — Publicou-se o n. 4 do 2.º anno, 2.ª serie, deste periodico, que se destina á estudar os interesses agricolas.

Os larapios.— Estes industriosos, na noite de 3 para 4 do corrente, conseguiram penetrar no Mercado Publico de S. José, e d'ahi roubaram porção de miudezas, pertencentes á diversos individuos que alli negociam.

Estando taes generos confiados á guarda dos agentes da Camara Municipal, é questão á ventillar se não correr a obrigação á esta de indemnisar áquelles individuos pelo damno que soffreram em suas propriedades.

Monte Pio Portuguez—No dia 9 do andante, ás 6 horas da tarde, deve reunir se os membros desta sociedade para proseguirem na eleição dos novos funccionarios que devem dirigil-o.

Generos alimenticios—O vapor *Gironde* trouxe para o mercado do Recife: champanha, 2 caixas; cognac, 347 ditas; conservas, 14 ditas; massas italianas, 46 caixões; mustarda, 2 caixas; queijos 1 dita; vinho, 176 caixas e 7 barris.

Archivo das familias.—Recebemos hontem do Rio de Janeiro, onde começou, ha pouco, a ser publicado, os ns. 3 e 4 deste semanario, dedicado á recreiar e instruir a familia.

Estão ambos mui interessantes, e de harmonia com os primeiros numeros.

Mequetrefe.—Tambem veio do Rio de Janeiro o n. 256, do 7º anno deste periodico illustrado e satyrico.

Em transito. — Com 12 aqui embarcados, o *Gironde* levou ante hontem para o sul do imperio 354 passageiros.

Dinheiro. — O paquete *Gironde* levou da nossa praça para o Rio de Janeiro 215:800$000.

Ipojuca — Este vapor da companhia Pernambucana, tendo sahido ante-hontem do porto da Fortaleza, deve tocar amanhã na Parahyba, para chegar aqui na quinta feira.

O flautista Viriato. — O *Diario de Noticias* da Bahia, de 26 de setembro, escreveu o seguinte sobre este distincto artista que pretende aqui dar alguns concertos, partilhando-os com as sociedades emancipadoras:

« Tivemos hontem occasião de ouvir, em casa de um nosso amigo, o distincto flautista fluminense Viriato da Silva, chegado ha dias da côrte.

« O Sr. Viriato reune em si todas as qualidades de um grande artista: *pôse* elegante, sem affectação, sôpro suavissimo, golpes de lingua admiraveis, extraordinaria execução e gosto.

« Como homem e um perfeito cavalheiro, captando logo na primeira conversação, as sympathias de todos aquelles que com elle teem tratado.

« A *Phantazia original*, de Heinemeyer, foi a primeira peça que o Sr. Viriato executou na flauta, sendo por essa occasião interrompido por diversas vezes com *bravos* unanimes.

« No *Carnaval de Veneza*, de Calado e na *Phantazia de concerto*, de A. Terschak, maior foi ainda o triampho obtido pelo eximio artista.

« Na *Grande phantazia da Somnambula*, de Rabboni, o enthusiasmo chegou quasi a delirio, tão admiravel foi a sua execução, quer pela maneira delicada e suave com que o Sr. Viriato fez sentir aquellas lindas notas da *Somnambula*, quer pela enorme difficuldade em que a peça está escripta.

« Ha n'esta *phantazia* uma cadencia que é um perfeito exame, tanto para o compositor, como para o executor; é de uma difficuldade e gosto inexcediveis.

« Entre os convidados achavam-se artistas nossos de merecimento e muitos amadores distinctos, os quaes saudavam expontanea e fervorosamente o bonito talento de Viriato.

« O nosso velho amigo e distincto artista Cornelio, com aquella grandeza d'alma que todos nós lhe reconhecemos, applaudia phreneticamente o seu collega, soltando repetidos *bravos*.

« Na physionomia de Cornelio exultava o prazer, assim como no coração de todos que alli se achavam ficou impressa a mais grata recordação d'aquella excellente noite.

« Tobias, aquelle nosso grande artista, teve hontem ainda occasião de formar mais um degrão no excellente conceito em que é tido como um admiravel talento musical.

« Foi elle quem magistralmente acompanhou, á primeira vista, as difficilimas peças executadas pelo eximio artista Viriato.

« Terminando esta noticia, agradecemos cordialmente ao nosso amigo que nos proporcionou, convidando-nos para sua casa, occasião de admirarmos o grande talento de Viriato da Silva, a quem damos um sincero aperto de mão pelo seu brilhante talento. »

Leilões—Hoje deve realisar-se os seguinte:

Pelo agente Silveira, ás 11 horas, na rua Duque de Caxias n. 37, de dividas no valor de 21:316$180.

— Amanhã devem realisar-se os seguintes:

Pelo agente Pinto, ao meio dia, á rua do Bom Jesus n. 45, de um sobrado na rua do Barão da Victoria, moveis, louça, vidros e candieiros a gaz.

Pelo agente Martins, ás 11 horas, á rua da Imperatriz n. 77, da armação, generos e pertenças da taverna ahi sita.

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, no trapiche do Barão do Livramento, de 134 barris de vinho.

— Quarta-feira devem ter lugar os seguintes:

Pelo agente Martins, ás horas, á rua do Livramento n. 24, de moveis, louças e vidros.

Quinta-feira deve realisar-se o seguinte:

Pelo agente Pinto, ás 10 1/2 horas, no largo de Corpo Santo n. 17, de louça, vidros, candieiros e outros artigos.

Missas funebres—Serão celebradas:

— *Hoje*: ás 8 horas, na matriz da Boa-Vista, pela alma de D. Henriqueta Adour; ás 7 1/2 horas, no convento do Carmo, pela alma de D. Amelia Gadault de Moura.

— *Amanhãa*: ás 7 horas, na capella do Caxangá, pela alma de Florinda Perpetua do Rego Motta; ás 7 horas, na igreja de S. Francisco, e ás 8 horas, nas matrizes de Santo Antonio e Poço, por alma de Florinda Baptista do Rego Motta.

— *Quarta-feira*: ás 7 horas do dia, na matriz de S. José, por alma de João Manoel Ferreira Esteves

Pagadoria de Fazenda.—Nesta estação pagam-se hoje as seguintes folhas:

Empregados da visita da saúde e instituto vaccinico, navios da armada, praças de pret reformadas.

Vapores.—São esperados os seguintes:

Patagonia	da Europa	hoje
Minho	do sul	a 10
Trent	da Europa	a 10
Belgrano	da Europa	a 11
Warrior	da Europa	a 13
Pernambuco	do norte	a 14
Elbe	do sul	a 14
Ceará	do sul	a 17
Derwent	da Europa	a 18
Valparaizo	do Pacifico	a 19
Equateur	do sul	a 20
Alice	da Europa	a 24
Tamar	da Europa	a 25
Pará	do sul	a 27
Tagus	do sul	a 29

Loteria do Rio de Janeiro. — Por telegramma recebido sabe se que a loteria 105.ª, a beneficio do Hospicio de Pedro II, se extrahira quarta-feira, 9 do corrente.

Loteria da provincia — Hoje, 7 do corrente, se extrahirá a loteria 171.ª, em beneficio da matriz de S. Pedro Martyr de Olinda, no consistorio da igreja da Conceição dos Militares, onde se acharão expostas as urnas e espheras arrumadas em ordem numerica á apreciação do publico.

Proclamas de casamentos.—Leram-se no dia 6 do corrente, na matriz de S. José, os seguintes:

Primeira denunciação

Arthur Gomes de Sá Leitão com Delmira Herculana da Silva Cardozo.
José Luiz Ferreira da Cunha com Thereza de Souza Tavares.
José da Costa Maia com Simplicia Joaquina de Mello.
Francisco de Salles Albuquerque Mello com Maria Engracia Muniz.
Manoel Joaquim de Lima com Leonor Angelica dos Anjos.
Olympio de Souza Cunha com Maria Isabel de Carvalho.
Antonio Seraphim da Silva, viuvo, com Maria Joaquina de Jesus Oliveira.
Joaquim de Mello Rocha Junior com Ignez de Sá Leitão.
José Ildefonso Pereira Ramos com Antonia dos Santos Lages.
José de Castro Jesus com Thereza Leopoldina de Oliveira.
João Candido Gomes da Silva com Maria Honoria Carneiro da Cunha.
Lucio Olympio Adelino da Costa com Feliciana Mirandolina Albuquerque Almeida.

Segunda denunciação

Antonio Francisco de Lima com Albertina Maria Ramos

Terceira denunciação

João José de Miranda Rocha Pitta com Genoveva Ferreira Pinto de Queiroz.
José Anacleto do Nascimento com Maria José Teixeira.
Joaquim Bispo Béda com Rosalina Francisca de Lima, viuva.
Francisco Pinto Teixeira Chaves, com Henriqueta Elisia Marques.
Manoel Caetano de Siqueira Cavalcante com Philadelpha de Paula Lopes.
André Francisco dos Santos com Maria Amelia da Silva.
Laurindo Augusto do Rego Barros com Luiza Antonia Otilla.
João Ferreira de Mello, viuvo, com Alexandrina Rita de Lima, viuva.
João José da Fonseca, viuvo, com Perpetua Maria dos Prazeres.
Antonio Gercino de Mattos, viuvo, com Rita do Carmo Uchôa Campello.
Antonio Lopes Azevedo Maia com Maria Archangela Paes Barreto, viuva.
José Ferreira Gomes com Emilia Guilhermina de Freitas.
Annunciado Francisco Carillo com Maria da Conceição dos Prazeres.
Euzebio Bernardino dos Santos com Delphina Maria de Carvalho, viuva.

Passageiros.—Chegados do sul no vapor *Mandahu*:

Augusto José dá Silva Ribeiro, uma escrava e um criado.

— Chegados d'Europa no paquete francez *Gironde*:

Aboroncia de Santa Cruz e um filho, Francisco Azevedo e sua familia, D. Anna Bonito, sua sobrinha e uma agregada, Bernardino Pontual e sua familia, Augusto Caborsdonato Barruco Rosa, Maria Gomes Rodrigo J. da Penha, Francisco de Almeida, José Gonçalves da Silva, Jacintho Ferreira, Rosa Maria e sua filha Josephina Guynon, Luduvico de C. Neves e sua familia, João Gonçalves Pereira e sua familia, Miguel Ferreira da Silva, José F. Coelho de Magalhães. Antonio J. Soares, José R. Canhoto, Antonio R. de Castro, José S. Fernandes Manoel S. de Oliveira, Lino de A. Cerqueira, Luiz Leopoldo dos Guimarães Peixoto e sua familia, Rodrigo da S. Antunes, Miguel J. de Oliveira, Virgilio A. Lopes e mais 59 emigrantes italianos.

—Para o sul no vapor *Espirito Santo*:

Tenente Henrique Carneiro de Almeida, sua mulher, 6 filhos e 1 criada, D. Firmina de Lima Nunes Leal e 2 filhos, Dr. José Fernandes da Costa Pereira 1 escravo, commendador José Jeronymo Monteiro, Francisco Antonio Alves Mascarenha e 1 escravo, Pedro Correia dos Santos e Pio Correia dos Santos, 1.º tenente Francisco Floriano de Cantalice, Dr. Edelberto Licinio da Costa Campello, Joaquim Francisco de Souza Leão, Agostinho da Silva Neves, Arthur Bello, irmão Pascal, Chauterelle e Ricardina dos Santos, Antonio Gomes Maia, capitão W. Schiebe, Mr J. Junge, J. H. Martin, Manoel Cesario de Azevedo, Francelina Maria da Conceição, Bernardo Gonçalves Regadas, Antonio Pinto de Oliveira e Anna Rodrigues Lima, Eduviges Maria da Conceição e 1 filha, Bartosa Maria do Nascimento, Maria Francisca das Dôres Dornellas, Maria Francisca da Conceição, Temistocles Lobo, José Alves Netto, Francisco Marques de Carvalho, Manoel T. Pereira Lobo, João Francisco de Andrade, Aristarcho Pereira Lobo, João Francisco Leite, soldado João Francisco das Santos, Antonio Felix da Trindade e o Cabo Antonio da Rocha Lyra.

— Segue no paquete *Gyronde*:

Rodolpho Gomes e Silva, Dr. Tiburcio Valeriano de Carvalho, sua mulher e 1 filho, Oscar Wenenmeyer, Gustavo Moeller, Dr. Cerqueira Leite, E. Girod, Francisca Bandeira, Pierre Torqae, Checchy Silvano, Manoel Daltro Pedreira França.

— Entrados dos portos do sul no vapor nacional *Bahia*:

Ex-soldados Thomaz José Barbosa, José A. da Silva e Manoel Antonio de Lima, Antonio José da Matta, Manoel Almeida, Delfino Miguel da Costa, Joaquim M. da Cunha Rego, Manoel Januario Arruda e sua mulher, Tenente Raymundo T. H. Costa Rubim, Henry Lucas, Joaquim Martins de Mello e sua mulher e criada, José Maria Fragoso Mendonça, Joaquim Antonio Moreira, Antonio José da Silva Pinto, Francisca Maria da Conceição, José Joaquim Seabra, Cadete Manoel Ramos Chaves, commendador Manoel Camillo Pires Falcão e sua mulher, Dr. Joaquim Pontes de Miranda, E. Regone, Geldino Perfeito Moraes Bello, tenente

ILEGÍVEL

e-coronel Izidio Pereira Baviacho, Silvestre Gil Braz, João da Rocha Costa, Joaquim da Silva Trovões, Candido Raymundo Miranda, Antonio Hernou da Cruz, Manoel Luiz de Mello, Antonio Teixeira Pinto, Antonio Marques Oliveira, Joaquim José de Mello, Antonio Victorino Cedro e um filho, Cezar Augusto Souza Coimbra, Benjamin Augusto Souza Carvalho, Alexandre Vieira Peixoto, Turibio Ferreira Gomes, José Thomaz, capitão W. Schiebe, capitão M. J. Junge, João, escravo a entregar.

— Seguem para o norte no mesmo vapor: Alfredo Christiniano Oliveira, Francisco de Paula Miranda Pessoa, Manoel de Castro, Maria Isabel, Rosa Maria Espirito Santo, Estevão Maranguape Valeriano, sua mulher e 3 filhos, machinista José A. Quadro, Francisco de Medeiros, sua mulher e 1 filho, Antonio da Rosa, machinista Edervim Milbune, tenente Francisco José Fernandes Panema e sua mulher, Antonio Arthur Rodrigues da Fonseca, Antonio Borges de Andrade e sua mulher, capitão Tristão Florencio dos Santos e sua familia, Affonso Numa Costa Aguiar, Mannoel Alves Cavalcante, Dr Jonas Bezerra Monte-Negro, um ex 2.º sargento, um ex-cadete e 4 ex-praças.

Hospital Pedro II.—Movimento do dia 4 do corrente:

Entraram 12, tiveram alta 12, falleceram 2.
Existiam no dia antecedente 612 enfermos.
Existem 610, sendo: nacionaes: soldados 9, do sexo masculino 279, do sexo feminino 228; estrangeiros 79, estrangeiras 10; escravos 2, escravas 2, preso 1.

Mercado de S. José.—Entraram, no dia 5 do corrente, para esse estabelecimento 34 bois, pesando 4,210 kilos pertencentes á:

Nomes	*Bois*	*Kilog.*
Companhia de carnes verdes	12	1.450
Sydronio	4	508
Barros	1	167
Armindo Pessôa	1	126
Silvino	2	275
Antonio Albuquerque	2	232
Theodomiro	1	131
Bellarmino Alves Arouxa	3	407
Arrobada a João Marques	2	23[illegible]
» a Faustino	1	104
» a Maduro	1	121
» a João Benedicto	1	141
» a Iago	1	121
» a Leobino	1	112
» a Gambirra	1	112

Foram vendidos á preço de 720, 640, 600, e 560 rs. o kilogramma.

— Foi multado o mercador Bernardo José Carlos, como incurso no art. 15 § 2º da lei n. 1.355, de 6 de março de 1879.

Casa de Detenção.—Movimento dos presos no dia 4 do corrente:

Existiam presos 462, entraram 6, sahiram 10, existem 458, a saber: nacionaes 418, mulheres 10, estrangeiros 14, escravos 16.—Total 458.

Arraçoados 437, sendo: — Bons 417, doentes 20

— Movimento da enfermaria:

Teve baixa:

Manoel Joaquim da Silva.

Cemiterio Publico—Obituario do dia 4 de novembro:

Maria da Conceição Pereira Lima, branca, Parahyba, 15 annos, solteira, Bôa-Vista; variolas confluentes.

Damião, preto, Pernambuco, 8 annos, S. José; bronchites capillar.

Joaquina, preta, Pernambuco, 57 annos, viuva, Boa Vista: variolas.

Leopoldina Maria de Mendonça, branca, Pernambuco, 39 annos, casada, Santo Antonio: tuberculos pulmonares.

João Gomes, pardo, Pernambuco, 50 annos, casado, Boa Vista, hospital Pedro II; lesão cardiaca.

Luiz, branco, Pernambuco, 4 annos, Recife; asthma.

Francelina Pereira Monteiro de Oliveira, parda, Pernambuco, 30 annos, viuva, Boa Vista; erysipela.

Eulalia, parda, Pernambuco, 9 mezes, Boa Vista; variolas.

Rufina, preta, 40 annos, solteira, Santo Antonio; lesão cardiaca.

Glicerio Henriques da Cunha, pardo, Pernambuco, 19 annos, solteiro, Santo Antonio: tisica pulmonar.

COMMUNICADOS

A victoria de 31 de outubro

Por maiores que sejam os esforços empregados pelos nossos adversarios em contestar a victoria que nós — os conservadores —obtivemos no pleito eleitoral de 31 de outubro como a onda revolta se esmigalha pelo embate no rochedo perdendo sua força viva, aquelles esforços se aniquillarão diante do empecilho que se lhe depara na apreciação núa e crúa da verdade do resultado do pleito.

E' já conhecido esse resultado em relação á nove districtos eleitoraes, isto é, em relação á duas terças partes da provincia, e a summa do pleito se traduz por esta forma:

Os conservadores elegeram em 1.º escrutinio dous deputados, pelo 1.º e pelo 6.º districtos, e conseguiram que nos outros sete os seus candidatos reunissem votos bastantes para leval-os á 2.º escrutinio, sendo em seis d'estes ultimos mais votados do que os candidatos dos adversarios.

Se penetrar-se mais além na analyse do resultado do pleito, ainda mais patente se tornará a victoria, porquanto, á excepção do 5.º districto, e por causas que não vem á ponto elucidar, em todos os demais conhecidos pelo resultado do pleito, foi este a attestação mais solemne da vitalidade e exhuberancia conservadora na provincia.

Com effeito, no 1.º districto, um dos mais significativos pela sua illustração e pelo facto de envolver o grosso do eleitorado commercial, o candidato eleito, sobre alcançar 83 votos mais do que a maioria absoluta legal, distanciou-se do candidato liberal por 333 votos, ficando este com menos da metade dos votos que aquelle obteve.

No 2.º districto, em que a maioria absoluta exigida era de 614 votos, o candidato conservador reunio 561 votos e o liberal apenas 150, isto é, ao passo que aquelle reunio um pouco mais de 45 0/0 dos votos do eleitorado que compareceu ás urnas, este, o candidato liberal, apenas alcançou 12 0/0 dos votos desse eleitorado, ficando fóra de combate para o 2.º escrutinio, que será disputado entre o candidato conservador e o democrata, figurando este com menos 99 votos do que aquelle.

No 3.º districto,—em que o partido liberal não apresentou candidato ostensivo, mas onde tinha um predilecto,—sendo a maioria absoluta de que falla a lei de 367, o candidato conservador deixou de ser eleito por 87 votos, ao passo que o candidato que merecia o apoio dos liberaes ficou distante d'aquelle quociente legal por 140 votos.

No 4.º districto, esse distanciamento porém chegou ao ponto de excluir do 2.º escrutinio o candidato liberal. Ao passo que o candidato conservador reunio 208 votos, perdendo o 1.º escrutinio por 64 votos, o candidato liberal não reunio mais do que 166 votos e foi supplantado pelo candidato democrata, que obteve 206 votos, e que disputará o 2.º escrutinio com o conservador.

No 5.º districto mesmo, um dos suppostos feudos do partido liberal, e onde o seu candidato obteve maioria relativa perdendo o 1.º escrutinio por 72 votos, nada tem de lisongeiro esse resultado para o partido liberal, por que o candidato conservador, pelas causas á que já alludimos, só se distanciou d'aquelle por 27 votos.

No 7.º districto—a *delenda Cathargo* do liberalismo,—o principal baluarte dos liberaes,—a derrota destes foi tremenda. Não obstante ter affirmado o candidato, poucos dias antes da eleição, que, se fosse eleito por menos de 100 votos de maioria sobre a absoluta legal, renunciaria o mandato; não só não attingio essa maioria absoluta, mas tambem ficou distanciado por 17 votos do candidato conservador, que reunio 346 votos, perdendo o escrutinio apenas por 4 votos!

No 8.º districto, em que a maioria absoluta necessaria era de 462 votos, o candidato conservador reunio 361 e o liberal somente 223; de sorte que ficou este distanciado d'aquelle por 138 votos, embora tenha de entrar com elle para o 2.º escrutinio.

Finalmente, no 9º districto, ultimo dos conhecidos pelo resultado do pleito, ao passo que o candidato conservador reunio 209 votos, perdendo o escrutinio por 77 votos, o candidato liberal só obteve 197, isto é, menos 12 votos do que aquelle.

E, em vista de tudo isto, como não reconhecer a victoria conservadora? Se os conservadores tem dous deputados eleitos em 9 districtos e vão pleiteiar o 2º escrutinio nos outros 7, tendo em 6 os seus candidatos mais votados; como negar lhes o triumpho? como pretender occultar a derrota dos liberaes, que sómente em 5 districtos tem o direito de pleitear o 2º escrutinio?

Não, não ha negal-o; a derrotta liberal e o triumpho conservador são manifestos em Pernambuco, nem podem ensombrar essa victoria as malsinações da *columna liberal* em relação ao 1º e 6º districtos.

Não precisamos occultar que no 1º districto alguns democratas e outros eleitores sem filiações partidarias votaram no nosso candidato; mas affirmamos cheios de convicção que os liberaes deram ao seu candidato tudo quanto podiam dar-lhe.

Os 391 votos desse candidato representam toda a força do partido liberal no 1º districto e mais o auxilio pessoal de alguns amigos do candidato; e isto revella que, ainda descontando ao candidato conservador todos os votos democratas e os de affeição pessoal, fica lhe uma soberba maioria sobre o seu antagonista para sellar a victoria do partido conservador.

Quanto ao 6º districto, para que fallar d'elle? Quem póde razoavelmente e de boa fé contestar a nossa superioridade numerica em Santo Antão, em Bezerros e em Gravatá?

E' certo, nem o contestaremos, que alguns votos de affeição pessoal e de familia teve o candidato conservador na Escada; mas releva ponderar que todos votos não passaram de 30 ou 40, o que não modifica o resultado do pleito.

Com effeito, tendo sido a maioria absoluta do districto de 281 votos, o candidato conservador obteve 332 ou mais 51 do que o exigido por lei; de sorte que, ainda dando de barato que houvessem sido dados ao outro candidato os votos de affeição que teve aquelle na Escada, a eleição do candidato conservador estaria segura, embora a supressão da freguezia de Gravatá, onde não houve eleição, que, se se tivesse realisado, augmentaria o nosso triumpho, porque alli o partido conservador conta grande maioria no eleitorado.

Assim, diante das cifras e dos factos conhecidos,—cifras e factos que fallam uma linguagem eloquente,—serão baldados todos os esforços da *columna liberal* para abocanhar o triumpho conservador, malsinando-o com as suas lamentações eivadas de odio e de doestos menos reflectidos.

A verdade, por mais dura que pareça aos nossos adversarios, é esta: nós—os conservadores—fomos os vencedores do pleito de 31 de outubro findo, e os vencidos foram os liberaes pela sua politica pequenina e odienta, pelas suas tergiversações para com o espirito publico, profundamente desgostoso dessa politica.

Essa victoria, que symbolisa um triumpho para a razão social, não nos ensuberbece porém. Sobra-nos criterio e patriotismo para depor aos pés da Patria os louros que conquistamos na luta.

MARIO.

PUBLICAÇOES A PEDIDO

Ao corpo eleitoral do 3.º districto da provincia

Apresentando-me candidato á deputação provincial por esse districto, nas proximas eleições, solicito o voto e apoio dos dignos eleitores do mesmo districto, esse favor de minha candidatura.

N'esta minha aspiração sou apoiado pelo partido conservador, sob cuja bandeira tenho a honra de militar.

Se for eleito, muito deverei á benignidade do illustre corpo eleitoral a que dirijo-me, por julgar-me na altura de occupar um lugar no seio da representação provincial, assim como no caso negativo, respeitoso resignar-me-hei ao veredictum proferido por aquelles que podem fazer, em referencia a esta minha primeira aspiração politica.

Recife, 5 de novembro de 1881.

João Joaquim de Freitas Henriques

Sr. Redactor.—Sorprehendeu-me muito o que disse hoje pelo seu *Diario* o Exm. Sr. Dr. Abreu e Lima com relação á sua candidatura pelo 8.º e não pelo 9.º districto, como alguem propalou.

Nada teria á dizer a tal respeito, se por ventura o meu nome não se achasse envolvido nessa publicação. Desde, porém, que o foi, cumpro um dever de lealdade dizendo que pela primeira vez vi alludir á uma suposta mudança de districto, de que no meu pensar ninguem havia cogitado.

Tanto isto é verdade que ainda hoje a *Democracia*, dando publicidade á chapa em que a commissão democrata conveio organisar, incluio pelo 8º districto o nome do Exm. Sr. Dr. Abreu e Lima e o meu, sem que por um movimento se preoccupasse com a mudança do Exm. Sr. Dr. Abreu e Lima para o 9.º districto.

Isto me basta para denunciar que, se alguem se preoccupou com essa mudança, não fui eu esse alguem, mesmo porque no 8.º districto ha bastante espaço para ambos nós, e o digno eleitorado desse districto saberá haver-se na escolha de seus representantes á Assembléa Provincial com o criterio de que por muitas vezes tem dado provas.

Recife, 5 de novembro de 1881.

B. de Nazareth.

Assembléa Provintial

CIRCULAR AOS ELEITORES DO 2.º DISTRICTO

Illm. Sr. — Apresentado candidato á deputação provincial pelo 2.º districto eleitoral, cumpro o dever de communicar essa resolução ao muito digno eleitorado de que V. S faz parte.

Deputado em 1869, 1871 e 1873 e *deputado* em 1878 firmo, especialmente nesse facto a minha candidatura, que aliás, encontra, se não erro, fundamento em outra ordem de serviços, prestados interrompidamente á causa publica, durante o espaço de quartorze annos.

Se ainda uma vez for distinguido com a confiança dos meus comprovincianos, procurarei, na proporção de minhas forças manter a attitude, já conhecida, de reprsentante da provincia; se, porém, dessa confiança não for merecedor guardarei a convicção de que a escolha recahio em quem, sem duvida, melhor do que eu, poderá desenpenhar o honroso mandato.

Sou com toda a attenção, de V. S., amigo e criado obrigado.

José Nicoldo Tolentino de Carvalho

Ao digno eleitorado do 3º districto

Venho publicar o meu sincero reconhecimeto ao digno eleitorado do 3.º districto.

A justa confiança que *me* inspiram dedicados amigos, o acolhimento bondoso que os Srs. eleitores dignaram-se dispensar-me, quando tive a honra de procural-os, rendendo-lhes o preito devido, fizeram-me esperar o feliz resultado obtido em 1.º escruptinio, e digo com franqueza que, tenho satisfação em que a minha causa ainda esteja sujeita á sua apreciação.

Tenciono manifestar lhes pessoalmente o meu agradecimento e solicitar de novo o seu generoso apoio.

Recife 2 de Novembro de 1881.

Manoel da Trindade Peretti.

Juiz de direito do termo de Bom Conselho

Na exposição, que o *Tempo* de hoje faz dos ultimos acontecimentos da comarca de Bom Conselho, relativos á eleição, a que se procedeu no dia 31 de outubro passado, de proposito deixou entrever, no seguinte trecho:

« *Lourenço Ypyranga com seus sequazes com a conivencia das autoridades* » que todas as autoridades do lugar tiveram culpa dos alludidos factos.

Entretanto, o *Tempo* que pareceu estar bem informado, sabe perfeitamente que as autoridades do lugar não poderam evitar o que alli aconteceu, mas, levanta a suspeita contra *todas ellas*.

Meu fim é franca e unicamente dizer—o juiz de direito interino o bacharel Francisco Pothier Rodrigues Lima cumprio exacta e rigorosamente seu dever em taes conjuncturas, além de que, deu fiel execução ás ordens e instrucções que recebera pessoalmente do Exm. Sr. Dr. presidente da provincia, que mais de uma vez recommendou que não interviesse de modo algum no processo eleitoral, e, no caso mesmo de conflicto entre os partidos contendores não fizesse mover a força publica, senão á requisição da mesa eleitoral e para prender os perturbadores da ordem publica. Os documentos officiaes dirão o resto.

N'esta questão appello para a honra e dignidade do Dr. Bento, ex juiz de direito d'aquella comarca, e acceito desde já o seu testemunho sem restricção.

Posso afiançar que a dignidade e a sinceridade do bacharel Francisco Pothier Rodrigues Lima não podem ser excedidas por nenhum dos cavalheiros que compõem a illustrada redacção do *Tempo*.

Recife, 5 de novembro de 1881.

José Austregesillo.

Ao digno corpo eleitoral do 2º districto

Apresentado pelo meu partido como um dos candidatos á deputação provincial pelo segundo districto, venho solicitar do digno corpo eleitoral do mesmo districto a honra de seus votos, dos quaes depende a minha escolha com um dos representantes desta briosa provincia, de que me orgulho de ser filho e a bem de cujos interesses prometto empregar os esforços de que sou capaz com aquella firmesa e dedicação, de que alguns annos (embora pouco) de vida publica podem dar a medida.

Politico, o meu programma é o do grande partido conservador, a que me acho filiado, pernambucano, a minha palavra de ordem é o engrandecimento intellectual, commercial e agricola desta provincia, que tem sobejos elementos para um multimodo desenvolvimento sociologico, a cujo serviço estarei sempre na razão de minhas forças.

Recife, 5 de novembro de 1881.

José Vicente Meira de Vasconcellos.

Attenção.

Para o Illm e Exm. Sr. ministro da justiça, o Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia e o Illm. e Exm. Sr. presidente interino da Relação verem—« que o estrangeiro João da Cunha Reis, não sabendo bem ler, e nem fazer uma petição, apezar de se ter publicado uma certidão do chanceller encarregado do consulado de Portugal com data de 7 de março deste anno, enserida no *Diario de Pernambuco* de 14 e 15 de março deste mesmo anno, na qual se mostrou ser o sobredito João da Cunha Reis subdito de S. M. Fidelissima; o mesmo Sr. Dr. juiz de direito da comarca da cidade do Cabo, Teixeira de Sá, deu licença para que esse estrangeiro seja procurador judicial no fôro dessa comarca, tem esse estrangeiro a audacia de ameaçar a todos com a protecção do mesmo Sr. Dr. Teixeira de Sá, e até por vezes tem ameaçado ao muito digno Dr. Juiz municipal Manoel Rodrigues de Arruda Camara, na villa de N. S. do O' de Ipojuca

No emtanto, outros que tem prestado relevantes serviços ao governo e tem occupado todos os cargos na jurisprudencia desde 1837 não se concedeu ser advogado em *causa propria*, e nem procurador judicial, senão depois de uma delonga de 2 annos, pouco mais ou menos. Pretendo, portanto, abrir uma serie de artigos e publicar todos os actos desse estrangeiro, afim de que fique as autoridades invocadas, sabendo o procedimento e a justiça que distribue o Illm. Sr. Dr. Teixeira de Sá em uma comarca onde ha muitos homens provisionados como solicitadores e que nada fazem.

Depois voltaremos a uma analyse para o documento abaixo transcripto, e sobre uma hypotheca já paga que quer esse estrangeiro, invocando os poderes do Estado, tomar, sem nenhum direito, os bens pertencentes aos orphãos e outros herdeiros do executado Antonio Pereira Guimarães e tambem, bens do abaixo assignado para dar a viuva e herdeiros de Gabriel Antonio de Castro Quintaes.

O decreto n. 5.618 de 2 de maio de 1874 art. 12 § 10—Illm. Sr. Dr. juiz de direito diz—: que ao Exm. Sr. presidente da Relação é quem compete conceder provisões de advogado e de solicitador a brasileiros.

Santa Claro, 1º de novembro de 1881.

Manoel Joaquim dos Santos.

Illm. Sr. Dr. juiz municipal do commercio.—Manoel Joaquim dos Santos, por seu procurador, requer a V. S. lhe mandar dar por certidão o requerimento que fez em audiencia o estrangeiro João da Cunha Reis, como procurador judicial da viuva e herdeiros de Gabriel Antonio de Castro Quintaes. N'estes termos. Pede deferimento. E. R. M. Nossa Senhora do O' te Ipojuca, 25 de outubro de 1881.—João Vasco Cabral.

Dê a certidão. Nossa Senhora do O', 26 de outubro de 1881.—Arruda Camara.

Certifico que em virtude do despacho e petição supra, o requerimento pedido por certidão na audiencia de 25 do corrente, é da fórma e theor seguinte:

Compareceu João da Cunha Reis, e disse que por parte de seus constituintes D. Maria José de Castro Quintaes, viuva de Gabriel Antonio de Castro Quintaes, por si e como tutora de seus filhos menores, Alfredo e Laura, Joaquim Elvirio Pereira de Magalhães e Antonio José Mendes Bastos, como administradores de suas mulheres, filhos do mesmo fallecido, accusava as citações feitas a Manoel Joaquim dos Santos e sua mulher, para no termo de duas audiencias fazerem extrahir o traslado preciso, dos autos de execução, que movem os supplicantes contra os herdeiros do fallecido Antonio Pereira Guimarães, afim de que sejam n'elles discutidos os embargos de terceiro oppostos pelos mesmos de alguns dos bens penhorados pelos supplicantes. Requereu que debaixo de pregão fique a citação accusada e assignada aos mesmos embargantes de terceiro, o prazo de duas audiencias para o fim declarado, sob pena de serem lançados dos mesmos embargos e de proceder a adjudicação dos bens embargados aos ditos seus constituintes: o que sendo ouvido pelo juiz, mandou apregoar, o que fazendo o porteiro, deu sua fé de não terem comparecido, nem outrem por elle; á vista do que o juiz deferio o requerimento. Nada mais se continha em dito requerimento de audiencia, tomado no protocollo das audiencias: dou fé. Villa de Nossa Senhora do O' de Ipojuca, 26 de outubro de 1881. O escrivão—José Genuino Ferreira.

A eleição procedeu se nos differentes districtos já conhecidos, com a mais notavel calma, e tanta liberdade quanta ha muitos annos, não se presenciava nesta provincia.

Algumas censuras merecem, por excepção, certos districtos onde se deram fraudes, immoralidades, violencia e venalidade do voto.

Apreciaremos as eleições quando for conhecido o resultado de todo o processo eleitoral na provincia.

Pelas informações que temos desde já reprovamos as violencias de Bom-Conselho.

Nosso fim hoje é outro.

Cumpre-nos declarar que os democratas entram no 2º escrutinio, e no pleito dos candidatos provinciaes, com a mesma calma, escrupulo pela lei e a leal execução da reforma, e o respeito ás candidaturas legitimas, que empregou na eleição dos deputados geraes.

E' preciso recordar o que escrevemos e affirmamos antes da eleição.

Na *Democracia* n. 165, dissemos:

« Somos cidadãos brasileiros que trabalham e sabem vencer os soffrimentos, e arrostar as difficuldades.

« Ahi está a luta definida, traçado o terreno a luz do dia, as armas conhecidas e designadas

« Não temos poder, uma parcella do poder. Nem ministerio, nem presidente de provincia, nem chefe policial, nem delegados e subdelegados »

Dissemos mais no n. 163:

«... continuamos a trabalhar e servir ao nosso paiz, unicamente com os recursos da nossa intelligencia e da nossa consciencia, e com o auxilio unico de nossos alliados amigos, os democratas, que cada vez mais, comprehendem o dever de progredirem em sua missão, em suas vistas politicas.

« Os democratas hão de cumprir sempre, sempre, esse dever.

« Morrerão no seu posto? »

Pouco importa: é esta a sorte dos homens politicos.

Nossa derrota póde servir de alegria aos vencedores: mas não dá direito a ninguem de calumniar nos, de imputar nos infamias genuflexões que nem se quer fizeram objecto de nossas cogitações

« .. não temos a minima ligação e accordo com o poder, nem directa, nem indirectamente, nem publica, nem reservada.

« Caminhamos unicamente protegidos pela excellencia das idéas e dos principios democraticos liberaes.

« Temos por unicos auxiliares nossa fé e nossas crenças.

« E quanto nos basta para animar-nos á cumprir nossa missão, nosso dever. »

Esta situação e condições em que nos achavamos antes da eleição para deputado geral, e absolutamente a mesma, inteiramente identica a em que nos achamos agora em vespera da eleição provincial.

Não temos alliança, accordo, ou conchavo com ninguem.

E neste pensamento a nossa *commissão* democratica, lembra um ou dous nomes de candidatos a Assembléa Legislativa Provincial, deixando inteira liberdade a apresentação de outros cidadãos para os lugares vagos. Guiou se a *commissão* pelo numero dos ex-deputados provinciaes que não são incompativeis pela nova lei, e adoptou outros nomes que lhe foram recommendados pelos alliados do interior.

Publicamos em seguida a circular da *commissão* democratica.

A *Commissão* democratica, considerando as difficuldades do systema do voto *uninominal*, que tem de imperar na eleição dos membros da Assembléa Provincial, resolve não apresentar o numero trino e completo de candidatos para todos os districtos da provincia.

Assim a *Commissão* se limita a recommendar nomes, cujos serviços são incontestaveis, e de merecimento reconhecido, que são os ex-deputados provinciaes que não são incompativeis pela reforma, e alguns outros que já tendo apoio nos districtos, a *Commissão* não deve contrariar.

Pede a *Commissão*, que todos os Srs. eleitores democratas aceitem as candidaturas que consta da lista inclusa, e são dignos por si, e dignos dos suffragios democratas.

Deixa a *Commissão* plena liberdade de voto para todos os candidatos nas vagas dos districtos que não recommenda nome algum, e para o complemento do trino dos candidatos nos outros districtos.

Recife, 4 de novembro de 1881.

Quintino José de Miranda.
Barão de Itapissuma.
Sebastião Alves da Silva.
Ambrosio Machado da Cunha Cavalcante.
Francisco Olegario de Vasconcellos Galvão.

Lista dos candidatos apresentados pela *Commissão* democratica:

1º districto.—Dr. Antonio Estevão de Oliveira.
2º districto.—Dr. Paulo José de Oliveira.
3º districto.—Barão de Itapissuma.
4º districto.—Dr. Nilo Cahetê Pereira de Andrade, e Francisco Americo da Araujo Rabello.
5º districto. — Dr. Austerliano Corrêa de Crasto, e Dr. Francisco da Cunha Beltrão.
6º districto.—Dr. Francisco Dias de Arruda Falcão, e João de Arruda Camara.
7º districto.—Dr Lourenço Augusto de Sá Albuquerque, e Dr. Joaquim Theodoro Cisneiro de Albuquerque.
8º districto.—Barão de Nazareth, e Dr. Joaquim Antonio de Faria Abreu e Lima.
10º districto. — Tenente-coronel Francisco Olegario Vasconcellos Galvão.
12º districto.—Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro.

A *Commissão* não apresenta outros candidatos para os districtos vagos, por estar informada que ha candidatos locaes, que não pode de modo algum contrariar, e estima que triumphem.

(Da *Democracia*).

Litteratura

O PRONOME SE—PODERÁ, EM ALGUNS CASOS, SERVIR SUJEITO OU AGENTE AS ORAÇÕES PORTUGUEZAS?

E' o que desejamos resolver e provar, não obstante a nossa propria insufficiencia em assumpto de tão grande importancia.

Comtudo, baldo de conhecimentos uteis ao fim que nos propomos, comprehendemos que o pronome—se—não póde em caso algum servir de sugeito ou agente ás orações portuguezas. Muitos grammaticos teem dito que esse pronome póde e deve servir de sujeito da oração em lugar de *algum ou homem*, etc.; como: «*Só se é feliz com a graça de Deus*: isto é, o *homem ou alguem* só é feliz com a graça de Deus. »

Para aquelles que ignoram os preceitos e as regras da lingua, essa doutrina, insustentavel, é ou deve ser a preferivel, porque mesmo, pelo modo capcioso em que ella se annuncia, deixa certa confusão ao espirito daquelles que não dispõem de serios conhecimentos de sua natureza e genio. Não obstante vem a confirmação de muitos illustres grammaticos, cuja erudicção é innegavel, quando caprichosamente e com o fim unico de desprestigiar o trabalho de outros, dizem:

« O pronome—*se*—indica uma entidade in « determinada capaz de obrar, ou da qual se « póde affirmar um attributo; e por isto se « comprehende que elle se refere a um agente « accommodado, a accepção do verbo, que ex « prime a acção praticada, ou a um sujeito « idoneo ao attributo expresso. Assim nesta « phrase *Vive-se contente, quando se é feliz*: — « o pronome—*se*—se refere ao sujeito ho « *mem*; e nesta outra phrase—*a casa queimou se*—*se* refere a uma entidade ca « paz de queimar, por exemplo—*o fogo* »

Com muito constrangimento negamos a veracidade de semelhante theoria completamente hypothetica, porque nada disto é assim; no entanto, sem deixarmos de respeitar a convicção illustrada de quem quer que seja, e, só pela exhibição dos seus elevados conhecimentos, não devemos jámais aceitar o falso principio que alguns grammaticos adoptão—ser o pronome—*se*—sujeito ou agente das orações portuguezas.

Não ha duvida que o pronome que se falla, muitas vezes se refere a um agente accommodado a accepção do verbo ou a um sujeito idoneo, mas nunca representa a pessoa que serve de sujeito as orações portuguezas, e isto prova-se com o principio sustentado pelo illustre philologo Francisco Sotero dos Reis.

« Esta differente terminação do pronome pes« soal em cada numero é o que se chama« caso.—Divide-se este em *recto e obliquo*. No« pronomes da 1.ª, 2.ª e 3.ª pessoa o caso rec« to é o primeiro de cada numero, e represen« ta o sujeito: todos os mais são obliquos, e « servem de complementos. » Em virtude da doutrina sustentada por tão illustre mestre da lingua ficamos convictos que ninguem de boa fé deixará jámais de se pronunciar em favor do que pretendemos provar.

Não é tudo!

Nas postillas do eminente Sotero dos Reis, á pag. 56 encontra se o seguinte: —« Ama-se, « aborrece se, diz se, escreve-se, não é o mes« mo que é *amado ou amada, aborrecido ou « aborrecida, dicto ou dicta, escripto ou escrip« ta*; mas o equivalente destas proposições: « —*O amor ou o amar, o aborrecimento ou o a« borrecer, o dicto ou o dizer, a escriptura ou o « escrever*, tem lugar ou é acto para o homem, « ou para os de *nossa especie*, ou simplesmente « para *alguem*. Come-se, bebe se—não é o « mesmo que—é *comido ou comida, bebido ou « bebida*: mas o equivalente destas proposi« ções:—*de comida ou o comer, a bebida ou o be« ber*, tem cabimento actual, ou está sendo « acto para *alguem ou algumas pessoas* (quan« do se falla em relação ao homem). Isto fi« nalmente torna-se evidentissimo quando o « verbo tomado unipessoalmente é de natureza « d'aquelles que não transmittem a acção do « sujeito para outro sujeito diverso:—Vive« se, morre se, não é o mesmo que é *vivido ou « vivida, morto ou morta*, por *morrido ou mor« rido*: mas o equivalente destas proposições « *a vida ou o viver, a morte ou o morrer*, é fac« to ou propriedade fatal para os *entes ani« mados*, ou para *todo animal*. » D'onde observamos que as orações

« *Só se é feliz com a graça de Deus* »
« *A casa queimou-se* »
« *Vive-se contente, quando se é feliz*. »

Resolvem-se pelo modo seguinte:

1.º « *O ser feliz ou a felicidade é um facto que alguem ou algum homem obtem com a graça « de Deus*, ou por meio *da graça de Deus*. »

2.º « *A casa foi queimada pelo fogo*. »

3.º « *O viver ou a vida em contentamento é « um facto para alguem ou algum homem, que o « faz considerar, ou ser considerado feliz*; ou « por outra:—*A felicidade ou o ser feliz é um « facto ou acto adquerido com a graça de Deus « para alguem ou algum homem, etc.* »

Esta é a verdade.

Do que acabamos de ver se deduz facilmente que o pronome indefinido—*se*—não póde, em caso algum, servir de sujeito, portanto o contrario de tudo isto, se não é um erro constituido pela força do capricho, é um cego desejo de embair, e, torcer a verdade dos factos pela simples conveniencia de alguma celebridade. Quando dizemos:—*odeia-se o vicio*—não temos dito sómente que o *vicio é odiado*, mas que elle é *odiado por alguem ou por todos os homens* pensantes; no entanto fica claramente visto que este pronome tem *virtudes* mais importantes do que as que ordinariamente lhe dão os grammaticos. Vem a proposito citarmos aqui o que disse o illustre autor do Diccionario Portuguez—José Alexandre dos Passos:—« Os que pensam que este « pronome (se referindo a—se—) corresponde « grammaticalmente ao—on—francez, usam « d'elle a torto e a direito. O pronome—on— « da lingua franceza exerce uma funcção di« versa da do nosso—se—, este é sempre regi« me, aquelle é sempre sujeito da proposi« ção. »

Pelo que fica exposto achamos muito rasoavel o que diz o grande etymologista — Francisco Sotero dos Reis, na pg. XIII da introducção de seus partilhos:

« A primeira é a constante leitura dos li« vros francezes, a que se entrega a mocidade « brasileira sem o preciso conhecimento do « idioma patrio que muito lhe importa sa« ber; pois, abituando-se á maneira franceza « de exprimir o pensamento, e conhecendo « mal a portugueza, exprime-se, quando falla « ou escreve, em máo portuguez afrancezado. »

Em vista do que fica dito o que responderão os nossos antagonistas?

Se a regencia podesse ser feita, a respeito ao assumpto, tão abreviadamente como alguem presume, desappareceriam as bellezas da lingua, e nenhuma defficuldade encontrariamos em sua analyse... Eis a prova:—

« No exercito se esperava por uma cáfila de « mantimentos. »

Como regeriam este periodo?

« *Algum esperava no exercito por uma cá« fila, etc.* »

Não! Isto seria irrisorio!.

« *O esperar, por uma cáfila de mantimen« tos era um facto para todos no exercito.* »

Oh! tanta docilidade! quantas bellezas!?!

Entretanto os contrarios ao nosso modo de pensar poderão dizer que este meio de resolver certas orações não passa de superfluidade de palavras, em virtude da circumlocução que apparece no desenvolvimento das ideias; mas a este absurdo, ou fastidioso sophisma responderemos com as palavras dos grandes pensadores:

« *Antes crecer do que faltar.* »

Não é bastante.

Sendo a lingua portugueza a mais rica de vocabulos, não ha a menor necessidade de se restringir as ideias, e quando assim procede-se, é pela actoridade de certas, e determinadas figuras; mas sempre que se tenha de reger ou analysar é forçoso, de accôrdo com o genio, e propriedade da propria lingua, resolver-se os assumptos com a maior clareza e circumspecção; d'aqui nascem as circumlocuções, elemento indespensavel á lingua portugueza.

Pouco nos importava as differentes doutrinas que existem contra os nossos juizos se, ao nosso ver, ellas não prejudicassem a marcha progressiva deste assumpto, aliás importantissimo; por tanto ninguem nos poderá accusar pela árdua taréfa que temos tomado no desenvolvimento de certas difficuldades inherentes a lingua portugueza; entretanto não podemos ser avêsso a sentimentos tão nobres; e, por isto seguimos o dizer do erúdito escriptor — Emilio Castellar: — « A « idéa em sua generalidade, em sua pura « abstracção, parece espirito sem corpo: não « agita os animos, não excita os interesses.

« Porém a idéa, pregada ao ar livre, dita « nos ouvidos dos povos rompe com o sen« tido geral de seu tempo, e provoca as iras « da superstição e da ignorancia. »

Por tudo isto estamos convictos que ninguem poderá jámais asseverar que o pronome—*se*—serve de sujeito ou agente as orações portuguezas, e quando por conveniencia succeda o contrario, isto não nos enfraquecerá em nosso proposito, pois ficaremos firme em nossa convicção.

André José de Almeida Calanho.

Circular do Conselho do Instituto dos Professores de Pernambuco protestando contra a circular do Gremio dos Professores Primarios de 6 de outubro do corrente anno.

Illms. Srs. collegas.—Quando pela vez primeira em 1879 publicou-se o edital da Inspectoria Geral da Instrucção Publica convidando os professores a votar, afim de dar-se cumprimento á disposição do art. 4 do regulamento de 7 de abril daquelle anno; o conselho do Instituto compenetrado da conveniencia de ser posta em execução dita disposição, sem coacção nem artificio algum, nomeou commissão que désse parecer sobre a materia.

Esta commissão, depois de bem reflectir, disse que era opinião sua não dever o Instituto tomar parte na referida eleição. 1º porque a apresentação das duas sociedades - Instituto e Gremio—resultaria um advogado suspeito para uma das partes contendoras, suspeito para uma porção de professores—os vencidos; um advogado vicioso, contrario á intenção do legislador, que não podia querer, senão a plenitude da liberdade do voto; 2º para evitar se o escandalo, pois que a experiencia, que é a pedra de toque, já havia mostrado o que era um pleito entre as duas sociedades, visto como em 1877, por occasião da eleição do orador para a festa dos premios, os animos se exarceberam a tal ponto que chegou a incommodar a propria autoridade que presente se achava.

Não assim, se as duas sociedades se abstivessem de pleitear a eleição; porquanto evitando-se o choque entre ellas, o voto, não sendo recommendado officialmente, veria a ser então completamente livre; e o professor eleito, não sendo manufactura de nenhuma dellas, não seria um advogado officioso, mas advogado em toda a extensão da lei, podendo resultar ainda desse acto a confraternisação de ambas as sociedades.

E o conselho por unanimidade de votos conformou-se com o judicioso parecer.

Em 1880, o conselho não olvidou o edital da Inspectoria Geral, convidando novamente os professores para a eleição, e resolveu que se mantivesse a decisão tomada no anno anterior, tanto mais quanto pessoa autorisada já havia revelado á Inspectoria Geral, segundo referio esta em um dos seus relatorios, receios de que taes sociedades podessem entorpecer a acção legal, embora a mesma Inspectoria opinasse em sentido contrario.

No presente anno de 1881, em sessão de 29 de setembro, o instituto pelos mesmos motivos, resolveu não apresentar candidato, nem pleitear a eleição.

Na verdade, o advogado dos professores, da fórma por que quer a associação do Gremio, sendo consequencia de uma circular assignada pelo vice-presidente e secretario solicitando votos para seu presidente, não pode estar no espirito da lei, e deve ser fatal a muitos professores, cujo direito será sacrificado no interesse daquella sociedade.

O advogado nascido da influencia de um poder, não será, nem poderá ser, senão advogado desse mesmo poder, nunca da republica.

O advogado feito pela influencia de uma circular, pelos prodigiosos effeitos da complacencia solicitada porta a porta, com officios previamente preparados para de prompto serem assignados, tal advogado, dizemos, não será jámais o advogado da lei, o advogado dos professores; em tudo, e principalmente quando se tratar da confrontação do merito entre antagonistas.

Ninguem dirá que é licito, que é moral o vice-presidente e secretario de um governo qualquer deprecar em votos para seu presidente.

Nem precisa tanto para desviar a opinião.

Não é uma simples recommendação que faz o gremio; elle empenha toda sua influencia pelo triumpho do seu candidato, como se houvesse um competidor a derribar, chegando até a inculcar ter a repartição da Instrucção Publica interesse em tal eleição.

O governo geral ponderou ha pouco aos chefes de repartições que não aceitassem, e se eliminassem de commissões politicas, no pleito eleitoral.

O Instituto, portanto, protesta contra semelhante abuso contido na circular do Gremio dos Professores Primarios.

Tambem contesta a veracidade da asserção exarada na referida circular de que haja o Gremio prestado serviços a classe, *sem exclusão dos que ainda se não acham associados* (a elle).

Essa historia que por ahi se conta (como outras muitas) de que o augmento de vencimentos que tiveram ultimamente os professores, foi devido ao prestigio do Gremio, é offensivo a dignidade dos representantes da provincia, que nos accrescentaram o pão.

O Instituto não conhece esses serviços que diz o Gremio haver prestado aos que não são associados; bom seria que os apresentasse, afim de poderem ser apreciados, e reconhecer-se a natureza d'elles.

O Instituto e o Gremio requereram ambos a approvação da tabella n. 1, annexa ao regulamento de 7 de abril, onde está consignado o augmento dos vencimentos dos professores primarios, e a assembléa, sem dar parecer sobre as duas petições, decretou este anno o referido augmento.

Não inculcamos de haver prestado serviços: mas se o Gremio vier declarar quaes foram esses serviços que diz haver prestado, então provaremos que o Instituto já prestou algum serviço que tem aproveitado e pode ainda aproveitar a muitos professores do Gremio.

O Instituto tem vivido de seus proprios recursos; não tem querido ser pesado á provincia com o fim de fazer ostentação.

Contesta ainda o Instituto outra asserção da referida circular, isto é, que os interesses da associação do Gremio sejam os interesses da classe dos professores, porquanto o Instituto que tambem se acha regularmente constituido, e faz parte da classe, não tem interesse algum, que o advogado dos professores seja procedencia de uma circular incidiosa, antes profliga esses meios indecentes, ou quando menos, pouco curiaes, e indubitavelmente perniciosos á causa dos professores.

Não é cousa estanha a apresentação de um

ILEGÍVEL

candidato para um cargo electivo por parte de uma corporação (diz a circular).

Sim: mas que confiança poderá inspirar á nação o advogado de uma corporação, quando os insteresses geraes daquella se encontrarem com os particulares desta? que confiança poderão depositar nesse eleito as demais corporações em uma questão de competencia entre adversarios?

E' por isso mesmo que o legislador não podia querer que o advogado dos professores fosse o advogado do Gremio ou do Instituto. E toda a eleição em que entrar algum elemento official não será pura nem legitima.

Protesta o Instituto ainda contra essa imbecilidade que a circular attribue aos professores disseminados pela provincia; elles não são indifferentes á politica, nem aos negocios da instrucção; cultivam o jornalismo, e sabem tudo.

Portanto não é exacto que elles não possam conhecer de perto os mais immediatos interesses da associação que apresenta o candidato, os quaes interesses não são da propria classe, como diz a circular; mas sim os interesses de alguem.

Nem menos exacto é que elles não possam conhecer os interesses da repartição, com a qual tem de estar o Gremio em contacto.

Os professores conhecem perfeitamente esses interesses, porém nem elles, nem as sociedades têm que ver com isto, porque lhes falta competencia.

Esta repartição é dirigida por mão sabia e justiceira para não aceitar o *tecido*, para conhecer o artificio e desprezal-o.

A' vista do expendido não pode ser exacto que os professores *não conheçam a idoneidade daquelle a quem tem de confiar tão espinhoso cargo*, como diz ainda a circular.

Os professores do centro conhecem todos os typos, tanto, ou mais, quanto nós da capital.

De que receiar o Gremio, se o Instituto não tem candidato, como nunca teve, nem ha socios do Instituto que se apresente como tal?

E' que a consciencia falla mais alto do que esses serviços allegados na circular do Gremio, os quaes não formam, crença nem mesmo entre os alliados daquelle sociedade.

Porém nada mais importante do que ler-se nessa circular que a apresentação do presidente do Gremio para o referido cargo de advogado é *mais um serviço* que o mesmo Gremio presta ao magisterio.

Serão os outros serviços de que faz alarde a circular, da natureza deste?!

Com a publicação deste protesto tem o conselho do Instituto por fim dar conta de sua conducta e de seus actos, para que vós, Srs. collegas, conheçais os motivos pelos quaes o Instituto nunca se resolveu a apresentar candidato ao lugar de advogado dos professores perante o Conselho Litterario, porquanto sempre entendeu que tal advogado não devia sahir de uma facção nem receber officialmente suffragios della, para que podesse bem desempenhar o seu mandato, segundo a lei e a justiça.

Recife, 20 de outubro de 1881.

Manoel Roberto de Carvalho Guimarães, presidente.
Liberato Tiburtino de Miranda Maciel, vice-presidente.
José Martiniano de Souza, 1.º secretario.
José Firmino Ribeiro, 2.º secretario.
Felix de Valois Correia, orador.
Geminiano Joaquim de Miranda.
Simplicio da Cruz Ribeiro.
Antonio dos Santos Falcão.

COMMERCIO

Junta dos corretores

PRAÇA DO RECIFE 5 DE NOVEMBRO DE 1881

Cotações officiaess

A's tres horas da tarde

Assucar de Goyanna, 2$709 por 15 kilos, posto a bordo.
Milho nacional, 72 rs. o kilo, no dia 4 do corrente.
Cambio sobre Pará, 15 d/v. com 1/2 0/0 de desconto, hontem.
Dito sobre dito, 30 d/v. com 5/8 0/0 de desconto, hontem.
Cambio sobre Londres, 90 d/v. 22 1/2, e do banco 22 1/4 d. por 1$000.
Cambio sobre o Porto, 90 d/v. 135 0/0 de premio.
Desconto de letras, 7 e 9 0/0 ao anno, hontem.

F. J. de Oliveira Rodrigues,
Pelo presidente.
A. P. de Lemos.
Pelo secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 2 a 4	225 114$212
Idem do dia 5	69:322$528
	294:436$740

Alteração da pauta

Semana de 7 á 12 de novembro de 1881

Approvada pelo Sr. inspector interino Cesar Orlandini

Algodão, 433 rs. o kilo.
Assucar branco 246 rs. o kilo.
Assucar mascavado 159 rs. o kilo.
Dito refinado, 400 rs. o kilo.
Couros seccos salgados, 57 rs. o kilo.
Ditos ditos espichados, 700 rs. o kilo.
Ditos ditos verdes, 330 rs. o kilo.
Mel, 46 rs. o litro.

Alfandega de Pernambuco, 5 de novembro de 1881. — Os conferentes,
J. L. C. da Fontoura.
J. A. Wanderley.

Importação

Barca ingleza *Night Watch*, entrada de Swansea em 4 do corrente e consignada a Wilson Son & C., manifestou:

Carvão de pedra 327 toneladas aos consignatarios.

—

Barca ingleza *Anna Brauschweig*, chegada no dia 4 e consignado a Wilson Son & C., manifestou:

Carvão de pedra 425 toneladas aos consignatarios.

—

Lúgar inglez *Favourite*, entrado de Suansea na mesma data e consignado a Johnston Pater & C., manifestou:

Carvão de pedra 321 toneladas aos consignatarios.

—

Vapor francez *Gironde*, entrado dos portos da Europa e consignado a Auguste Labille, manifestou:

Agua mineral 3 caixas a José da Silva Loyo & Filho. Amostras 5 volumes a diversos.

Calçado 2 caixas a Parente Vianna & C. Camizas 1 caixa a Agostinho Santos & C. Champanha 2 caixas a Antonio J. de Amorim. Chapéos 1 caixa a J. Christiani & C., 1 a D. P. Wild, 1 a Andrade Lopes & C. Conservas 13 caixas a Rosa & Queiroz, 1 a J. Laguin. Cognac 250 caixas a Maia, Pacheco & C., 50 a Fonseca Irmão & C., 20 a J. B. de Carvalho, 15 á ordem, 12 a J. Laguin. Couros 1 caixa a Parente Vianna & C., 1 a H. Nuesch & C., 1 a Otto Bohres, Successor.

Espelhos 1 caixa a H. Nuesch & C., 1 a Otto Bohres, Successor.

Flôres artificiaes 1 caixa a Antonio D. de Britto.

Joias 2 caixas a J. Krause & C., 2 a Julio Fuerstenberg, 1 a A. F. do Rego.

Livro 1 caixa á irmã superiora do collegio de S. Vicente de Paula.

Mercadorias diversas 5 volumes a Otto Bohres, Successor, 2 a Guimarães, Cardoso & C., 2 a Carlos Bittencourt, 1 á irmã Bernard, 1 a Mattos Filho, 1 a Antonio D. C. Vianna. Mustarda 1 caixa a J. Laguin, 1 a Ramos & C. Massas italianas 38 caixões a Amorim Irmãos & C., 4 a Dellegrino Matter, 4 a Rosa & Queiroz.

Objectos de escriptorio 3 caixas a José N. de Souza, 2 a João W. de Medeiros.

Papel 8 caixas a Augusto F. de Oliveira & C., 2 a Francisco Manoel da Silva & C., dito de embrulho 70 fardos á ordem, 40 a J. Moreira & C., 50 a Silva, Paiva & C., 40 a Domingos F. da Silva & C., 30 a João F. de Almeida, 16 a Souza Bastos, Amorim & C., 10 a Antonio Loureiro & C.

Porcelana 4 caixas á ordem, 1 a Otto Bohres, Successor.

Queijos 1 caixa a Ramos & C.

Relogios 2 caixas a Julio Fuerstenberg, 1 a A. F. do Rego, 1 a Eugene Goetschel. Rolhas 5 fardos a H. Nuesch & C., 1 a J. Laguin.

Tecidos diversos 3 volumes a Guimarães, Irmãos & C., 3 a H. Burle & C., 3 a Luiz Antonio Siqueira, 2 a D. P. Wild, 2 a Cramer Frey & C., 1 a Andrade Lopes & C., 1 a Gonçalves Irmãos & C., 1 á irmã Bernard.

Vinho 100 caixas a José B. de Carvalho, 50 a Guimarães Rocha & C., 9 a Otto Bohres, Successor, 17 e 7 barris a J. Laguin.

—

Lúgar inglez *Argus*, entrado de New-Castle na mesma data e consignado a Johnston Pater & C., manifestou:

Carvão de pedra 335 toneladas aos consignatarios.

—

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 3 DE SETEMBRO DE 1881

Portos do exterior

— No vapor inglez *Chrisolite*, carregaram:

Para Liverpool, Borstelmann & C. 395 saccas com 29.311 kilos de algodão; A. de Oliveira Maia 258 ditas com 18,576 ditos de dito; J. H. Boxwell 516 ditas com 49,630 ditos de dito; Pohlman & C. 300 saccos com 22,500 ditos de assucar mascavado.

— No patacho americano *Maggie*, carregaram:

Para New-York, H. Forster & C. 4.350 saccos com 326,250 kilos de assucar mascavado.

— Na barca norueguense *Proecis*, carregaram:

Para New-York, Julio & Irmão 336 saccos com 25,200 kilos de assucar mascavado.

— Na barca portugueza Gratidão, carregaram:

Para Lisboa, S. Guimarães & C. 329 couros salgados com 3,948 kilos.

— No brigue portuguez *Novo Paquete*, carregaram:

Para o Porto, P. Carneiro & C. 54 couros salgados com 648 kilos; Z. J. da Silva Pinto 1 barrica com 35 kilos de assucar branco.

Para Lisboa, D. A. Matheus 70 saccos com 5,250 kilos de assucar mascavado e 30 ditos com 2,250 ditos de dito branco.

Portos do interior

— Na barcaça *S. da Graça*, carregou:

Para Parahyba, F. de Azevedo Pitrão 1 rolo com 30 kilos de sola.

— Na barcaça *S. João*, carregou:

Para Parahyba, F. de Azevedo Pitrão 6 meios de sola.

— Na barcaça *Rainha dos Anjos*, carregaram:

Para Macáo, Carneiro da Cunha & C. 3 barris com 276 litros de aguardente.

— Dia 4 —

Portos do exterior

— No vapor inglez *Chrisolite*, carregaram:

Para Liverpool, Borstelmann & C. 55 saccas com 3,910 kilos de algodão; J. H. Boxwell 100 ditas com 9,655 1/2 ditos de dito; A. de Oliveira Maia 200 ditas com 13.709 ditos de dito; S. Brothers & C. 600 saccos com 45,000 ditos de assucar mascavado; G. L. Ferreira de Mendonça 260 ditos com 19,500 ditos de dito.

— No vapor inglez *Menling*, carregou:

Para Liverpool, J. A. C. Vianna 3 páus de sicupira.

— No patacho allemão *Solid*, carregaram:

Para New-York, J. S. Loyo & Filho 406 saccos com 30,450 kilos de assucar mascavado.

— No lúgar inglez *Stella*, carregaram:

Para New-York, Julio & Irmão 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado.

— No brigue inglez *Rapid*, carregou:

Para New-York, M. J. da Rocha 430 saccos com 32,250 kilos de assucar mascavado.

— No lúgar inglez *George B*, carregaram:

Para New-York, F. Cascão & Filho 2,396 saccos com 179,700 kilos de assucar mascavado.

— No brigue portuguez *Novo Paquete*, carregaram:

Para o Porto, M. Pacheco & C. 70 couros espichados com 490 kilos; B. Oliveira & C. 109 ditos salgados com 1,308 ditos.

Portos do interior

— No vapor nacional *Espirito Santo*, carregou:

Para o Rio de Janeiro, F. Lima 80 saccos com 6,000 kilos de assucar branco e 30 ditos com 2,250 ditos de dito mascavado.

— No vapor nacional *Pirapama*, carregaram:

Para o Ceará, P. Carneiro & C. 40 saccos com 3,000 kilos de assucar branco.

Para o Natal, G. de Mattos Irmãos 50 saccos farinha de mandioca.

Para Mossoró, L. M. da Assumpção 10 saccos com 750 kilos de assucar branco e 3 barricas com 135 ditos de dito refinado.

— Na barcaça *Rainha dos Anjos*, carregou:

Para Macáo, J. A. G. Vianna 4 barricas com 420 kilos de assucar branco e 1 dita com 95 ditos de dito refinado.

—

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 2 a 4	10.279$071
Idem do dia 5	2.922:768
	13.201$839

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 2 a 4	38 859,835
Idem do dia 5	11:204$163
	50 064$998

RECIFE DRAINAGE

Rendimento do dia 2 a 4	1:277$123
Idem do dia 5	42$008
	1.320$131

Revista commercial

Da semana de 31 de outubro a 5 de novembro de 1881.

OS CAMBIOS REGULARAM ESTA SEMANA:

Sobre Londres, 90 d/v 22 1/2 22 7/16 e do banco, 22 1/4 d/s por 1$000.
Sobre Hamburgo, pagavel em Londres, 90 d/v 22 7/16 d/v por 1$000.
Sobre Lisboa, pagavel em Londres, 90 d/v 22 7/16 d/v por 1$000.
Sobre o Pará, 30 d/v 5/8 15 d/v 1/2 por cento de desconto.
Sobre o Porto, 90 d/v 135 por cento de premio.
Desconto de letras, a 7 e 9 por cento ao anno.

Generos nacionaes

Aguardente.— Vendas a 62$000 a pipa.

Algodão.— Entraram 1,558 saccas do sertão vendas a 7$300 os 15 kilos.

Assucar.— Entraram 33,597 saccos, regulou aos preços seguintes:

O de 3.ª sorte, superior, a 5$300. O de 3.ª sorte, boa, a 5$000. O de 3.ª sorte, regular, de 4$900. O somenos, a 3$600. O mascavado, purgado, bom, a 3$200. O dito, regular, a 3$000. O dito americano, bom, 2$550. O dito, bruto, regular, a 2$500, todos os 15 kilos. Canal não ha. O de Goyanna, venda a 2$700 por 15 kilos, posto a bordo. O do Rio Grande do Norte, venda a 2$525 por 15 kilos, posto a bordo.

Café.— Retalho de 4$500 a 6$500 os 15 kilos.

Couros salgados verdes.— Ultima venda de 350 o kilo. Ditos salgados seccos.— Vendas a 620 réis o kilo. Ditos espichados. Não ha.

Fumo em latas.—Retalho de 13$ a 18$000 os 15 kilos. Dito de Goyaz. Nominal de 20$000 a 26$000, os 15 kilos. Dito do Rio Novo. — Nominal de 18$000 a 22$000 os 15 kilos. Dito em rolos. — Nominal de 12$000 a 14$000 os 15 kilos.

Farinha de mandioca. — Retalho de 3$000 e 4$000 o sacco.

Gomma de mandioca. — Retalho a 2$800 e 3$000 os 15 kilos.

Graxa em bexigas. — Ultimas vendas de 7$500 os 15 kilos.

Mel.— Nominal de 40$000 a pipa.

Milho.— Retalho a 80 réis o kilo.

Pelles de cabra.—Nominal de 60$ a 90$000 o cento.

Sebo.— Ultimas vendas a 8$500 os 15 kilos.

Sal do Assú. — Retalho de 1$200 réis os 100 litros.

Sola nacional. — Ultimas vendas de 5$500 a 7$000 o meio.

Velas stearinas.— Retalho de 300 a 310 réis o masso de 6 velas.

Xarque do Rio Grande do Sul.—Deposito 30,400 arrobas. Vendas de 5$000 a 7$600 os 15 kilos.

Generos estrangeiros

Alpiste de Lisboa.— Retalho a 4$500 os 15 kilos.

Arroz da India. — Retalho a 2$500 os 15 kilos.

Azeite doce de Lisboa.— Venda a 3$200 o galão.

Bacalhão.— Deposito 18,000 barricas. Retalho de 20$000 a 20$500 a barrica.

Breu.— Nominal de 10$ a 12$ a barrica.

Batatas em caixas. — Retalho a 4$000 a caixa. Ditas em gigas. — Retalho de 2$000 cada uma.

Carvão de pedra.— Nominal de 12$ a 16$ a tonelada.

Canella. — Retalho a 1$250 o kilo.

Cebolas em caixas. — Retalho de 13$000 a caixa.

Cemento Portland. — Retalho de 7$500 a 10$000 a barrica.

Cerveja branca, Bass.— Retalho de 9$000 a 10$000 a duzia de botijas. Dita preta.—Retalho de 9$500 a 10$500 a duzia. Dita de outras marcas.— Retalho de 6$000 a 7$000 a duzia de garrafas.

Chá Hysson.—Retalho de 3$000 a 5$000 por kilo.

Cominhos.—Retalho a 12$900 a 13$000 os 15 kilos.

Alfazema.— Retalho de 7$000 a 7$500 os 15 kilos.

Farello do Rio da Prata.— Retalho a 3$500. Dito de Lisboa.— Retalho a 4$200 o sacco.

Farinha de trigo.— Deposito de 23,000 barricas. retalho aos preços seguintes:

A americana, retalho de 23$500 a 24$500 a barrica. A de Trieste e Hungria, de 24$000 32$000 a barrica.

Feijão mulatinho do Porto.— Não ha. Dito de diversas côres.— Não ha.

Herva doce.—Retalho a 12$000 os 15 kilos.

Kerosene. — Retalho de 4$200 a 4$300 cada lata.

Louça ingleza. — Retalho a 380 por cento de premio sobre a factura.

Massas italianas.— Ultima venda, a 8$500 a caixa.

Manteiga franceza em barris.— Retalho de 1$702 a 1$744 o kilo. Dita em latas Izigne.— Retalho de 2$398 a 2$616 o kilo. Dita em latas Italiana.— Retalho a 2$507 o kilo.

Passas.— Retalho a 8$000 a caixa.

Papel de embrulho. — Retalho de 7.0 a 1$400 a resma.

Pimenta da India.—Retalho a 850 réis o kilo.

Queijos.— Retalho de 3$350 a 3$400 cada queijo.

Phosphoros. — Retalho dos da marca Jonkopings, a 2$100 a groza. Ditos da marca Nithedale, retalho a 2$000 a groza. Ditos da marca Wenesborg a 2$000 a groza.

Sardinhas de Nantes. — Retalho a 400 réis a lata de quarto.

Toucinho de Lisboa. — Retalho de 13$500 os 15 kilos. Dito americano. — Retalho de 12$ os 15 kilos.

Velas stearinas hamburguezas.—Retalho de 360 a 700 réis o masso de 6 velas.

Vinagre de Lisboa — Nominal de 135$000 a 168$ cada pipa.

Vinho tinto de Lisboa. — Nominal de 210$ a 220$ a pipa. Dito da Figueira. — Nominal de 220$ a 245$ a pipa. Dito branco de Cette.— Nominal de 210$ a 220$ a pipa. Dito tinto de Cette.—Nominal a 200$000. Dito do Porto,— em caixas. —Retalho de 8$500 a 12$000 a caixa de duzia.

Xarque do Rio da Prata.— Deposito 48.300 arrobas, vendas de 5$000 a 7$600 os 15 kilos.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 5

Bordeaux—15 dias, vapor francez *Gironde*, de 2,064 toneladas, commandante Moreau, equipagem 120, carga varios generos; a A. Labille & C.

Bahia—3 dias, vapor inglez *Arthur*, de 894 toneladas, capitão Janneson, equipagem 24, em lastro; a Saunders Brothers.

Aracajú—2 dias, vapor brasileiro *Mandahú*, de 222 toneladas, commandante A. dos Santos, equipagem 20, carga varios generos; á Companhia Pernambucana.

Navios sahidos no mesmo dia

Portos do sul—Vapor francez *Gironde*, de 2,054 toneladas, commandante Moreau, carga varios generos.

Portos do sul—Vapor brasileiro *Pirapama* de 312 toneladas, commandante F. Rino, carga varios generos.

New-York—Barca Norueguense *Proecis*, capitão Loss, carga assucar.

Navio entrado no dia 6

Portos do sul—7 dias, vapor brasileiro *Bahia*, de 1,999 toneladas, commandante G. Waddington, equipagem 60, carga varios generos; a Bernardino Pontual.

Observação

No dia 4 do corrente o capitão do lúgar inglez *Argus*, fallou com a barca allemã *Emma Romer*, lat. 7.º 30 S long. 33.00 W vinha de Hamburgo e vai para Valparaizo, e iam todos bons a bordo.

EDITAES

EDITAL N. 485. — Acha-se marcado o prazo de quarenta dias, contados de hoje, para o accesso das cadeiras primarias de segunda entrancia, abaixo declaradas. Os professores de primeira entrancia que pretenderem remoção, deverão enviar a esta repartição os seus requerimentos por intermedio do delegado litterario, no prazo acima designado.

Secretaria da Instrucção Publica de Pernambuco, 20 de outubro de 1881.—O secretario, J. Guimarães.

Lista das cadeiras a que se refere o edital supra

Sexo masculino

Floresta, Petrolina, Ouricury, Aguas Bellas.

Sexo feminino

Brejo da Madre de Deus, Buique, Tacaratú, Floresta, Villa Bella, Aguas Bellas, Afogados de Ingazeira, Petrolina, Salgueiro.

O capitão Manoel Joaquim Ferreira Esteves, juiz de paz do 1º anno e presidente da 1ª secção eleitoral da parochia de S. José da cidade do Recife, em virtude da lei, etc.

Faço saber a quem interessar possa, que em virtude do art. 148 do decreto n. 8213, de 13 de agosto do corrente anno, que na eleição procedida hoje nesta 1ª secção da freguezia de S. José, obtiveram votos para deputado á Assembléa Geral Legislativa os Srs: Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella 98 votos, Dr. Antonio José da Costa Ribeiro 65 votos, dito Dr. Joaquim Francisco de Faria 10 votos, conselheiro Joaquim Saldanha Marinho 3 votos; e em duas sedulas que foram apuradas em separado, Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella 1 voto, dito Dr. Joaquim Francisco de Faria 1 voto.

Mesa parochial da 1ª secção da freguezia de S. José, 31 de outubro de 1881. —Eu, João Baptista Cabral, secretario da mesa escrevi.

Manoel Joaquim Ferreira Esteves,
Juiz de paz presidente.

O Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, juiz de direito privativo de orphãos e ausentes da comarca do Recife, por Sua Magestade o Imperador, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber pelo presente, que finda a audiencia de terça-feira 8 do corrente, será vendida a quem maior lanço offerecer, uma parte de uma grande casa terrea á travessa do Paysandú, na Passagem da Magdalena e freguezia de N. S. da Graça, sob n. 3, com 16 metros e 80 centimetros de vão, 16 metros e 90 centimetros de fundo, 6 janellas e 2 portas na frente, 5 janellas e 1 porta em cada qual dos oitões, 2 salas, 2 gabinetes, 7 quartos, cozinha externa ao lado de um alpendre sobre pilares de tijolo e cal, grande quintal murado, onde ha 4 quartos inclusive uma estribaria e um banheiro, portão de ferro e jardim na frente da casa, diversas arvores de fructo, cacimba, em solo proprio, avaliada em 12:000$; parte da casa que, correspondendo ao 1:636$455, vai á praça a requerimento de Flavio Gonçalves Lima, pai e administrador da menor Maria Isabel Gonçalves Lima, consenhora da mesma parte, que houve por legitima materna no inventario e partilha dos bens de seu finado avô, Dr. Ignacio Firmo Xavier.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar este edital, que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado n'esta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, aos 3 de novembro de 1881.

Eu, Floriano Correia de Brito, escrivão, o fiz escrever e subscrevo

Adelino Antonio de Luna Freire.

DECLARAÇÕES

COMPANHIA DO BEBERIBE

A directoria desta companhia scientifica aos Srs. proponentes á impressão dos estatutos da mesma, que no dia 7 do corrente mez, serão abertas em sessão, as propostas existentes (4). Os Srs. interessados compareceráo pelas 12 horas do dia indicado, no escriptorio de sua séde á rua do Imperador n. 71.

Escriptorio da companhia do Beberibe, 4 de novembro de 1881.

O secretario,
G. O. da C. Martins.

Monte Pio Portuguez

Assembléa geral

De ordem do Sr. presidente da assembléa geral, convido os senhores associados a comparecerem na séde social quarta-feira, 9 do corrente, ás 6 horas da tarde, para em continuação, elegerem os funccionarios para a nova administração. Recife, 5 de novembro de 1881.

Antonio Pinto G. Paiva.
2º secretario.

Administração dos correios de Pernambuco, 3 de novembro de 1881

Malas a expedir-se hoje:

Pelo vapor nacional *Bahia* esta administração expede malas para os portos do norte.

Recebe-se jornaes, impressos de qualquer naturesa e cartas a registrar até 3 horas da tarde cartas ordinarias até 4 1/2 ou até 5 com porte duplo.

O administrador,
Affonso do Rego Barros.

C. C. E.

Club Commercial Euterpe

Conforme deliberação da directoria, scientifico aos senhores socios accionistas que, dentro do prazo de 30 dias, improrogaveis, a contar do 1º do corrente mez, devem recolher as suas acções ao cofre do Club, para serem substituidas pelas de nova serie, actualmente em distribuição; ficando entendido que as acções que não forem apresentadas, ficam consideradas nullas, e consequentemente sem valor algum, nem direito de reclamação.

Recife, 1 de novembro de 1881.

Alexandre de Faria Godinho,
1º secretario

C. C. E.

Club Commercial Euterpe

Aviso

A soirée dansante que devia ter lugar em 29 de outubro ultimo, fica transferida para sabbado, 12 do corrente (unica deste mez). São validos os ingressos e convites já distribuidos.

Recife, 3 de novembro de 1881.

Alexandre de Faria Godinho
1º secretario.

Confraria de N. S. do Livramento

Por ordem do irmão juiz ficou adiada para o primeiro domingo de dezembro do corrente anno a reunião da mesa geral que tem de discutir a reforma do compromisso.

Consistorio da confraria de N. S. do Livramento, 3 de novembro de 1881.—O secretario, José Mathias Lopes da Fonseca.

Via-ferrea de Olinda e Beberibe

O gerente d'esta companhia attendendo aos reclamos dos Srs. passageiros que passam a esta em Olinda e Beberibe tem resolvido augmentar mais uma viagem nos sabbados ás 10 1/2 horas da noite, bem como, que nos domingos e dias santificados, haverá mais esse trem aquellas horas (10 1/2) tanto pela manhã como a noite, a começar de sabbado 5 do proximo mez de Novembro.

Outrosim, do dia domingo, 6 de novembro em diante, os trens das 5 1/2 da manhã, começarão a partir de todas as estações extremas da linha ás 5 horas, até ulterior deliberação.

Recife, 29 de outubro de 1881.

L. J. de Miranda.
O gerente.

MARITIMOS

Para Lisboa

o patacho portuguez *Viajante 2º*. de primeira classe, segue para Lisboa com brevidade, pois á tem parte do seu carregamento prompto, e para o resto da carga que lhe falta, trata-se com Domingos Alves Matheus, rua do Vigario numero 7.

Para Mossoró e Aracaty

Segue o hiate *Deus te Guie*, recebe carga a tratar na rua da Madre de Deus n. 8, ou no caes do Loyo, a bordo do mesmo hiate.

Companhia Brasileira de Navegação a vapor

PORTOS DO NORTE

O vapor

Bahia

Commandante Guilherme Waddington

Espera-se dos portos do sul no dia 7 do corrente, seguindo depois da demora do costume para os portos do norte.

Para carga, passagens, encommendas e valores, trata-se com o agente

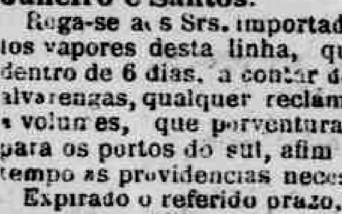
Bernardino Pontual
44—RUA DO COMMERCIO—44

CHARGEURS REUNIS
Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre. Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

STEAMER

Belgrano



E' esperado da Europa até 11 de novembro, seguindo depois da indispensavel demora para a **Bahia, Rio de Janeiro e Santos.**

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar do da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poder dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo, a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, encommendas e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações.

Consignatarios
Augusto F. de Oliveira & C.
42—RUA DO COMMERCIO—42
Entrada pela rua de Torres

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELLAN LINE

Valparaizo

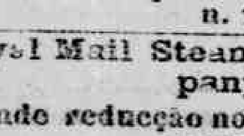
E'esperado dos portos do sul até o dia **19 de novembro**, o qual depois da demora do costume, seguirá para os de Lisbôa, Bordeaux e Liverpool para onde recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete.

CONSIGNATARIOS
Wilson Sons & C. Limited
14—RUA DO COMMERCIO—14

PARA'

Segue em poucos dias o patacho dinamarquez *Maren* para o porto acima indicado, e engaja ainda alguma carga; a tratar no escriptorio de Maia, Pacheco & C., rua do Commercio n. 40.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
PORTOS DO SUL
Barra-Grande, Porto de Pedras, Camaragibe, Maceió, Penedo e Aracajú



Segue no dia 8 do corrente, o vapor *Giquiá*, commandante Mafra, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 7. Encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

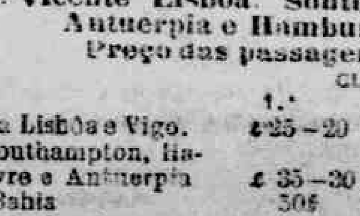
Escriptorio
Caes da Companhia Pernambucana n. 12.

Royal Mail Steam Packet Company

Grande reducção nos preços das passagens

O PAQUETE A VAPOR

Minho



E' esperado dos portos do sul no dia 9 a 10 do corrente, seguindo depois da necessaria demora para os portos de

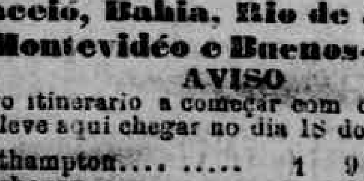
S. Vicente Lisboa, Southampton, Antuerpia e Hamburgo

Preço das passagens

	CLASSES 1.ª	2.ª	3.ª
Para Lisbôa e Vigo.	£25—20	£15	£9
—Southampton, Havre e Antuerpia	£35—30	£20	£13
— Bahia	50$	25$	15$
Rio de Janeiro	100$	50$	30$

O PAQUETE A VAPOR

Trent



Espera-se da Europa no dia 9 do corrente, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos de

Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres

AVISO

Novo itinerario a começar com o vapor que deve aqui chegar no dia 18 do corrente

Southampton	1	9	24	27
Cherbourg		10		
Carril				30
Vigo	4			30
Lisbôa	6	13	28	
S. Vicente (Cape Verds.)		49	*	
PERNAMBUCO	20	25	10	
Maceió			11	
Bahia		27	12	
Rio de Janeiro	25	30	15	
Santos		2	17	
Montevidéo	2			23
Buenos-Ayres	4			25
Benos-Ayres	20			5
Montevidéo	22			7
Santos		6	21	
Rio de Janeiro	30	9	24	
Bahia		12	27	
Maceió			28	
PERNAMBUCO		14	30	
S. Vicente. (Cape Verds)	*	20	*	*
Lisbôa	19	27	13	
Vigo				30
Southampton	23	1	17	4

* Só tocará precisando de carvão.

Os bilhetes de ida e volta têm um abatimento de 25 por cento, com o prazo de 12 mezes para os portos da Europa e de 6 mezes para os do sul

Nas passagens de ida sómente para a Europa faz-se o abatimento de uma sexta parte a familiá de quatro pessoas adultas, que tomar taxa mais alta da 1ª classe.

Para passagens, fretes, etc., trata-se com os

CONSIGNATARIOS
Adamson, Howie & C.
Rua do Marquez de Olinda n. 37
Entrada para o escriptorio pela rua do Bispo Sardinha n. 37

LEILÕES

3.º leilão

De dividas na importancia de 21:316$180 pertencente a massa fallida de Manoel Ferreira Alberto & C.

No armazem de moveis á rua Duque de Caxias n. 37

Hoje

Segunda-feira 7 do corrente
A's 11 horas

O agente Silveira, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio e a requerimento do administrador da referida massa levará a leilão as dividas na importancia acima, bem como, uma casa terrea de tijollo, á rua da Boa Vista na villa de Palmares, em terreno proprio.

O leilão será effectuado com assistencia do mesmo Sr. Dr. juiz.

LEILÃO

Da armação, generos e pertences da taverna pa rua da Imperatriz n. 77

Terça feira 8 do corrente
A's 11 horas

O agente Martins fará leilão da afreguezada taverna acima, a qual se acha muito bem localisada.

LEILÃO

do sobrado de um andar e sotão da rua do barão do Triumpho n. 18, outr'ora do Brum, com quintal murado e cozinha fóra, corredor ao lado, um portão e accommodações para um grande hotel, ou outro qualquer estabelecimento, por ficar proximo da linha ferrea do Limoeiro e da cocheira dos bonds.

Terça-feira 8 do corrente
Ao meio dia
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE
PINTO

Agente Pestana

LEILÃO

De 134 barris de 5º com vinho tinto de Lisboa, para fechar contas.

Terça-feira 8 do corrente
A's 11 horas em ponto
No trapiche Barão do Livramento, no Forte do Matto

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer, de 134 barris de 5º com superior vinho tinto de Lisboa.

Em um ou mais lotes á vontade dos Srs. compradores

Grande leilão

AO CORRER DO MARTELLO
Terça feira, 8 do corrente
A'S 10 1/2 HORAS EM PONTO
No 1º andar do sobrado da rua da Imperatriz n. 28

Constando

De uma excellente mobilia de jacarandá, com tampos de pedra a Luiz XV, 1 dita de junco, 1 excellente guarda-roupa, 1 cama franceza, 1 toilette de jacarandá, 1 mesa elastica, 1 guarda louça, 2 aparadores, marqueza, marquezão, 1 piano, 1 apparelho para jantar, 1 dito para almoço, jarros, lanternas, copos, garrafas, escarradeiras, compoteiras e muitos outros objectos pertencente á casa de familia, terça feira 8 do corrente, ás 10 e meia horas.

O agente Gusmão, competentemente autorisado fará leilão dos objectos acima mencionados.

Em continuação

o mesmo agente venderá 9 bluses, 1 altar, bancos e cabides proprio para collegio.

LEILÃO

DE

Moveis, louça, vidros, jarros para flores e candieiros a gaz

A saber:

Um piano de armario, 1 mobilia com 1 sofá, 2 consolos, 2 cadeiras de braços e 12 de guarnição, 2 banquinhas, 4 castiçaes com mangas, 4 jarros para flores, 1 relogio, 1 candieiro a gaz de suspensão, 1 devan estufado.

Uma cama franceza, 1 commoda, 1 guarda vestido, 6 cadeiras, 1 espada, 2 pares de esteira para forro de sala, 1 serpentina, 1 carro para menino.

Uma mesa elastica, 1 guarda louça envidraçado, 1 aparador grande com pedra, 2 ditos menores, 18 cadeiras, tudo de carvalho, bandejas, copos, compoteiras, louça para chá e jantar, 1 candieiro com 4 braços, 2 mesas para jantar, 1 caixa de musica, 2 machinas de costura novas, 1 candieiro de 2 torcidas e muitos outros objectos de casa de familia.

TERÇA-FEIRA 8 DO CORRENTE
AS 10 1/2 HORAS
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE
Pinto
No sobrado da rua do Bom Jesus n. 43

LEILÃO

De bons moveis, louça e vidros

Sendo 1 solida mobilia de amarello com consolos e jardineira com pedra, tapetes para sofá, ditos para portas, lanternas, 1 candieiro de gaz, 1 espelho oval, 1 toilett de amarello, 1 rico lavatorio, 1 commoda de amarello, 1 guarda-Vestidos, 1 cama franceza, 1 cabide e 2 venezianas.

Uma mesa elastica de 4 taboas, 1 guarda louça, 2 etageres apparadores, 1 sofá de amarello, 12 cadeiras, 2 ditas de braços, 1 quartinheira, 1 apparelho de porcelana para jantar, copos, calices, garrafas, compoteiras e outros muitos moveis.

ILEGÍVEL

Quarta-feira 9 do corrente
A's 11 horas
No 2º andar do sobrado da rua do Livramento n. 24

O agente Martins fará leilão dos moveis acima descriptos, os quaes se acham muito bem conservados e tem pouco uso.

S. PAULO

Grande e variado LEILÃO

De candelabros, candieiros a gaz, chaminés, louça, porcelana, copos, taças, pratos tigellas, potes, paliteiros reflectorios, e muitos outros artigos, constando de 5 barricões de ns. 1 a 5 e 18 volumes de ns. 1,217 a 1,232, 9,398 e 900.

Quinta-feira, 10 do corrente

No armazem do largo do Corpo Santo n. 17

O agente Pinto, legalmente autorisado, fará leilão por conta e risco de quem pertencer, e em lotes a vontade dos compradores de 23 volumes com jarros, ..., candieiros, paliteiros, copos, tigelias, ..., potes para boticas, chicaras e pires e muitos outros artigos que serão transportados da Alfandega para o armazem do largo do Corpo Santo n. 17, onde se effectuará o leilão no dia acima dito.

Começará ás 10 1/2 horas

AVISOS DIVERSOS

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

A' RUA PRIMEIRO DE MARÇO (OUTR'ORA RUA DO CRESPO) N. 2 E CASAS DO COSTUME.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus afortunados bilhetes, 2 meios n. 826 com a sorte de 800$, o inteiro n. 3115 com a sorte de 100$, e outras sortes de 32$, 16$ e 8$, da loteria (170.ª), que se acabou de extrahir, convida aos possuidores a virem receber, na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os seus afortunados bilhetes garantidos da 14.ª parte das loterias á beneficio da Igreja Matriz de S. Pedro Martyr de Olinda (171.ª) que se extrahirá segunda-feira, 7 do corrente.

PREÇOS

Bilhetes inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000
Em quantidade maior de 100$	
Bilhetes	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Manoel Martins Fiuza.

CARIMBOS DE BORRACHA DE LONGSTRETH

Para datar, para uso de bancas, escriptorio, marcar roupa, imprimir envellopes, cartões, rotulos, circulares, endereços, monogrammas, authographos, etc., etc. E' o carimbo melhor, mais simples e mais duravel que se tem conhecido. Agencia em Pernambuco

Rua do Barão da Victoria n. 48.

— As pessoas que mostraram desejos e outras que foram dissuadidas por falsas informações na compra do engenho Sapucaia de Beberibe, tem agora uma estação favoravel a um exame claro das qualidades do mesmo engenho, pelo qual certamente ficaram persuadidos de se offerecer segunda occasião a quem pretenda os labores do campo suavisado por uma vida commoda.

— A' RUA DO HOSPICIO N. 17 precisa se de uma pequena livre ou escrava de 10 a 12 annos de idade para serviços internos, leves de casa de familia.

— No café Imperatriz precisa-se de um rapaz que tenha pratica de bilhar, dando garantia de sua conducta.

Elixir do Smilax japecanga

DE
J. C. Levy & C.
Pharmacia Franceza
Esquina do Cambôa do Carmo

Recommenda se este preparado de uma força prodigiosa contra as molestias syphiliticas, certaneas rheumaticas, gotosas, e especialmente contra as molestias da bexiga e dos rins.

Por 20$000

aluga-se a casa á rua do Fogo n. 48, com tres quartos e duas salas, cozinha fóra, quintal e cacimba, (está limpa): a tratar na rua Direita n. 8.

HECTOGRAPHO

Para circulares electoraes cincoenta copias em cinco minutos
PHARMACIA FRANCEZA
Rua Barão da Victoria n. 25
Esquina da Cambôa do Carmo

AMA Precisa-se de uma cozinheira para casa de familia; a tratar na rua do Hospicio, casa terrea n. 46.

— Aluga-se o pavimento terreo e 2º andar do sobrado n. 31 á rua estreita do Rosario, o 1º andar do sobrado n. 34 rua da Penha, o sobrado de um andar á rua do Fogo n. 8, o pavimento terreo do sobrado n. 25 á rua de Santa Rita, o pavimento terreo do sobrado n. 35, á travessa de S. José; a tratar no 2º andar do sobrado n. 41 á rua do Rangel.

— Vende se por 5.000$ a parte de 7.500$000 que tem um dos consenhores do engenho Rico da freguezia de Muribeca, avaliado em 25:000$ no inventario a que se procedeu por fallecimento de Miguel Mendes da Silva; a tratar em Jaboatão, á rua do Imperador n. 30.

— Precisa se de um preto para o serviço de um sitio; na rua do Hospicio n. 33.

— Uma pessoa competentemente habilitada na arte de florista se propõe a dar lições em casas particulares, ou em algum collegio: quem do seu prestimo se quizer utilisar pode deixar o seu adresse a livraria Economica rua 1º de Março n. 2, para ser procurado.

— Para collar vidro, madeira, louça, barro, coral, jaspe, etc., etc., acaba de receber Candido Amaral & C. esta preparação, garantindo o bom resultado, e vendem na rua Nova n. 2, Bazar Victoria.

— Precisa-se de um criado para serviço de casa, e que entenda tambem de jardim: a tratar á rua do Marquez de Olinda n. 26, loja.

— Precisa se de uma orphã, de idade de 10 a 14 annos, para uma casa de familia, dando-se comida e roupa, na rua do Aragão n. 31.

— Precisa-se de dous officiaes de barbeiro que sejam peritos na arte; a tratar na rua do ...

— Vende-se 4 relogios grandes, proprios para estações de caminho de ferro ou padaria, igrejas ou repartições: 1 outro grande hamburguez, proprio para guardar joias ou livros de escripta, e diversos relogios americanos de algibeira, á rua do Duque de Caxias n. 34; Bilhar Commercial.

— Aluga-se a casa de S. Pedro-novo n. 2 com todas as commodidades para familia que se trate, gaz, agua, muito fresca, quintal murado e arborisado, com cisterna de agua de beber; a tratar na loja do Cysne, rua da Imperatriz n. 64. Na mesma loja se dirá quem aluga uma outra na rua do Bom-Fim, muito fresca e perto dos banhos do mar.

— Precisa se de uma ama para cozinhar e o mais serviço de uma casa de familia; a tratar na rua do Barão da Victoria n. 54, loja de moveis.

— Pede-se aos senhores credores de João de Oliveira Thomaz, que apresentem seus titulos, no prazo de oito dias, na rua do Amorim n. 64; para depois de conferidos, ratear-se pelos mesmos senhores o producto da casa; na certeza de que, findo o referido prazo, não serão mais contemplados no mesmo rateio.

— Offerece se uma senhora de idade. para cozer ou fazer companhia ou então para tratar de mininos; a rua do Alecrim n. 39. Pode-se ser procurada, das 9 horas da manhã, as 6 da tarde.

— José Jeronymo Monteiro retira-se por algum tempo para o Rio de Janeiro e deixa como seu procurador geral o Sr. Joaquim Alves da Silva Santos, morador na rua do Vigario n. 13. Não podendo despedir-se pessoalmente dos seus amigos pela urgencia desta viagem o faz por meio do presente annuncio, pedindo-lhes desculpa e offerece-lhes seu fraco prestimo naquella côrte. Recife, 4 de novembro de 1881.

Jardim das plantas

Rua do Mondego n. 30

Grande variedade de sapotizeiros e sapoteiras, muito baratos a 1$000 maior de que um homem, pouco menor a 500 e 250 rs., grandes e copadas a 2$, 3$000, 4$000 e 5$000 muito grandes e já produzindo.

Grande variedade de plantas, quasi todas muito baratas, algumas até pelo valor dos dous vasos que tem consumido.

Comprando-se porção faz-se ainda abatimento, conforme for ella, e havendo quem compre todas as plantas dá-se tud por menos da metade desses preços.

— Precisa-se de um criado; no largo do Pilar n. 11.

— O Sr. José Monteiro de Queiroz, vindo ha pouco tempo da cidade de Campina Grande, queira apparecer na cidade de Olinda á rua da Misericordia n. 18, a negocio de interesse.

— Precisa-se de um criado para casa de tres pessoas; na rua Duque de Caxias n. 28, segundo andar

Ama Precisa-se de uma para cozinhar e comprar; a tratar no pateo do Terço n. 28, 1º andar.

Caixeiro para Páo d'Alho

Precisa-se de um rapazinho de 12 a 15 annos, com alguma pratica de taverna, para Páo d'Alho; a tratar na rua Duque de Caxias n. 54, primeiro andar.

Cozinheira

Precisa se de uma cozinheira: na rua Princeza Isabel n. 10, depois da ponte do theatro, ou á rua do Marquez de Olinda n. 25, escriptorio.

Retalhamento

Ainda está Mancel de Moura Esteves retalhando seu sitio no Arraial, com a frente para os trilhos, lugar muito saudavel e recreativo, preços commodos, muito perto da estação da Mangabeira de cima; a tratar na rua das Trincheiras n. 48, nos dias santificados, do meio dia ás 3 da tarde no mesmo sitio.

Um anno

Pede-se a um certo pai, que querendo pagar a matricula de seu filho, e comprar mais alguma cousa para o mesmo, valeu-se dos fracos recursos de um seu inimigo, e foi servido, que venha restituir o que jurou que o fazia; se não fizer, verá seu nome por este jornal.

O morador na Capunga.

Para fazer crochet

Linhas brancas em novellos para crochet, da marca chaves LV, a mais acreditada que tem no mercado, de n. 5 á 80, em caixinha de 10 novellos; vende o Bazar Victoria á rua Nova n. 2.

Criado

Na rua do Commercio n. 13, precisa-se de um criado.

Para banhos de mar

Novo sortimento de sapatos de banhos para homem, senhoras e meninos; na rua Nova n. 16, loja do vapor francez.

Ama e criado

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar, e de um menino para servir como criado em casa de familia; a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 25.

Cozinheira e engommadeira

Precisa se de uma cozinheira e tambem de uma engommadeira para familia pequena, e que não durmam fóra de casa: na rua da Imperatriz n. 49, 1º andar.

CASA FELIZ

Praça da Independencia ns. 37 e 39

Aos 4:000$000

O abaixo assignado vendeu entre os seus felizes bilhetes garantidos da loteria 170ª a sorte de 4:000$000 em 2 meios n. 1270, além de outras de 32$, 16$ e 8$000.

Convida aos possuidores a virem receber sem desconto algum.

O abaixo assignado tem exposto á venda os seus felizes bilhetes garantidos da loteria 171ª, a beneficio da matriz de S. Pedro Martyr de Olinda, que tem de extrahir-se na segunda-feira 7 do corrente.

PREÇOS

Bilhetes inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhetes inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro de 10 á 14 annos de idade, que seja brasileiro e que dê fiador á sua conducta; a tratar na rua do Aragão numero 3.

Precisa-se

de um criado que entenda alguma cousa de sitio; a tratar no becco das Barreiras n. 7.

FUGIO

José, preto, de 20 á 25 annos, magro ou secco do corpo, de altura mais que regular, pernas finas, pés um pouquinho apalhetados, com falta de metade dos dentes na frente e uma pequena cicatriz na face esquerda; nasceu na Macahyba, do Rio Grande do Norte, em poder do finado João Martins, passando a um seu filho que o vendeu, passou annos na Serra do Martins, e conhece outros sertões mesmo desta provincia e da Parahyba: quem delle der noticia ou conduzil-o ao engenho Pimentel, na comarca do Cabo, ou á rua do Queimado á Demetrio Bastos, será generosamente recompensado.

Moveis

Compra-se, vende-se, aluga-se e troca-se moveis novos e usados de todas as qualidades.

As compras effectuam-se de prompto a dinheiro á vista, qualquer que seja sua importancia.

Em todas as transações, são tomadas em consideração as necessidades dos Srs. pretendentes, que encontrarão maiores vantagens do que em outra qualquer parte.

ARMAZEM DE MOVEIS
(A rua do Duque de Caxias n. 37)

FUGIRAM

Do engenho Bem-fica freguezia de Ipojuca, estação Timbó-assú, no dia 30 de agosto findo, os escravos seguintes:

Marcellino, preto, baixo, secco, braços e pernas finas, cabeça arredondada, rosto descarnado, com falta de dentes na frente, representa idade de 35 a 40 annos, tem pouca barba. Costuma as vezes embriagar-se, e fugir para o norte da provincia, especialmente para Nazareth onde tem parentes.

Martinho, bem preto, baixo, grosso, cabeça chata, olhos grandes e muito sahidos, braços grossos, canellas finas e pés grossos. Este escravo é natural da comarca de Seridó, para onde é provavel ter seguido, já pertenceu a Manoel Xavier do Nascimento, morador em Guarita. Representa idade de 20 annos e já principia a buçar. Suspeita-se tambem terem seguida para a comarca do Brejo da Madre de Deus.

Pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo a sua apprehenção, gratificando-se generosamente a quem os trouxer ao dito engenho.

FUGIO

Manoel, cabra, côr macilenta, rosto chupado, barba no queixo inferior, e pouca no rosto, com uma cicatriz no queixo inferior, cabellos carapinhos, estatura e tamanho regulares, pés pequenos e seccos, pernas finas, represent. 30 á 30 e tantos annos de idade, é filho do Rio do Peixe ou cidade de Souza, é conhecido de todo sertão da Parahyba; quem delle der noticia ou o trouxer ao engenho Pimentel da comarca do Cabo, ou na rua Direita á Ferreira de Oliveira & Irmãos, será generosamente recompensado.

PILULAS
Ferruginosas
DE
JURUBEBA
DE
BARTHOLOMEO & Cª
Pharm. Pernambuco.
Curão a Anemia, Flores brancas, Falta de Menstruação, as Debilidades e Pobreza de sangue
Exigir a assignatura
Bartholomeo & Cª

Aluga-se

duas casas terreas, sitas á rua de S. Jorge n. 69 e 135 sendo esta para negocio: a tratar na rua do Apollo n. 30, 1º andar.

Sitio da Embiribeira, em Beberibe

Aluga-se, por um anno ou festa, uma excellente casa, com bastantes acommodações para grande familia, todas rodeadas de bom banho; a tratar na Praça do Conde d'Eu n. 4, taverna.

Casa na Torre

Aluga-se uma excellente casa no saudavel arrabalde da Torre, na rua Real n. 13, muito perto do bond, com commodos para familia portão ao lado e quintal arborisado, e excellente agua de cacimba; a tratar defronte da mesma, ou na rua Duque de Caxias n. 73.

Ao commercio

Silva Guimarães & C. participam que continuam com o seu escriptorio no mesmo predio, sendo a entrada pelo armazem n. 9, á rua do Commercio, visto ter sido presa do incendio a parte dianteira do predio n. 5, por onde tinham serventia.

Barato

Aluga se o 1º andar n. 32 á rua estreita do Rosario, pintado de novo, com agua e gaz; a tratar na rua Duque de Caxias n. 46, primeiro andar.

Casa maná

Vende-se uma casa na rua dos Patos n. 3, que dá bons juros do capital empregado; a tratar na rua do Rangel n. 3, taverna.

COGNAC MULLER FRÈRES

Aviso aos Srs. consumidores

A analyse chimica á que se tem procedido ultimamente tem provado que o cognac MULLER FRÈRES *** é proveniente exclusivamente de vinho, a finesa de seu aroma demonstrando igualmente que sua escolha é feita nas qualidades as mais afamadas.

Bordéos, 17 maio 1881.

Robineaud.

EXPERTO CHIMICO DOS TRIBUNAES, MEMBRO DA SOCIEDADE DE HYGIENE DE BORDEOS

INCENDIO

Em resposta ao artigo hontem publicado neste *Diario* pelos Srs Silva Guimarães & C., tenho apenas a dizer que, depois dos depoimentos feitos perante a autoridade policial, não me parece haver motivo, nem tenho razão alguma para abrir ou sustentar qualquer discussão pela imprensa, sobre saber-se do ponto em que o referido incendio poderia ter comecado. Recife, 5 de novembro de 1881.

Eugenio Chaline,
Gerente da agencia Havas.

ALUGA-SE BARATO

Becco da Bomba n. 141, loja.
Rua do Coronel Suassuna n. 141, terrea.
Rua do Palacio do Bispo n. 18, terrea.
Porto da Madeira, rua da Aguezinha n. 7, [Beberibe] bom sitio.
Trata-se no largo do Corpo Santo n. 19. 1º andar.

Ao commercio

O abaixo assignado participa que comprou ao Sr. José Maria Gonçalves Guimarães, o estabelecimento de molhados, sito a rua da Imperatriz n. 77, livre e desembaraçado de qualquer onus, quem for credor apresente suas contas no prazo de tres dias.

Recife, 5 de novembro de 1881.

Manoel Carlos de Siqueira.

AMAS Na rua do Hospicio n. 81 precisa-se, de engomadeiras, e cozinheiras.

Escravo Liborio

Fugio, desde os primeiros dias do corrente mez de setembro, do engenho Santa Rita, da freguezia de S. Lourenço da Matta, o escravo Liborio, com os seguintes signaes: côr preta, pouca barba e cabellos grisalhos, alto e secco, e tem os pés chatos; desconfia-se que elle foi para o Recife ou Olinda, onde ha algum tempo esteve ao serviço de carregador d'agua: quem o apprehender e leval-o ao dito engenho será gratificado.

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA
DO
Dr. Sabino
VERDADEIRA HOMEOPATHIA
Res non verba
Rua do Barão da Victoria n. 43
Pernambuco

PASTILHAS

de mastruço e angelim com chocolate

O Remedio mais efficaz e seguro que se tem descoberto até hoje contra o Lombrigas; deposito

Deposito botica

Franceza e drogaria
A. Caors
22 — Rua da Cruz — 22

Cigarros

Quereis livrar-vos de doenças no estomago

FABRICA DO CABOCLO
ESTABELECIDA EM 1858
26—RUA DO VIGARIO—26

Os proprietarios d'esta fabrica scientificam a seus numerosos freguezes, tanto desta provincia como das do norte e sul do imperio, que continuam no seu estabelecimento a venderem, tanto a retalho como por grosso, seus acreditados cigarros, fabricados com os mais especiaes fumos de Minas e Goyaz.

Sem visos de pommada declaram que seus cigarros são isentos de todo e qualquer artificio e sómente de fumos generosos.

N'esta antiga e bem conhecida fabrica dá se o desconto em qualquer quantidade de 1 milheiro para cima com 30 dias a contar da ultima remessa.

Tendo mais de um... podido obter seus rotulos depois de já servidos, se servindo delles, declaram que seus cigarros vão marcados nas mortalhas com o distico de sua fabrica, pedem a seus consumidores o especial obsequio de inutilisal-os, caso os Srs. compradores que retalhem não os ventam, pois que em minha fabrica se lhes compram para serem inutilisados, evitando por esta forma as tais ficações.

Denominação de meus cigarros

Marca registrada na Meretissima Junta Commercial

Sandaveis	1$000
Serra Preto	8$000
Positivos	7$000
Perola de Goyaz	8$000
Agradaveis	6$500
Catraio	6$500
Sociaes	4$500
Rocambole	4$000
Imperiaes	6$000
Populares	6$000

Continua o Sr. Antonio Martins gerindo minha fabrica á perto de 18 annos.

Recife, 1 de março de 1881.

Viuva, Araujo Braga & C.

CAMISARIA FRANCEZA

3—Rua da Imperatriz—3

Acaba de abrir-se este novo estabelecimento, e seus proprietarios scientificam ao Illm publico que nelle se executam, por limitadissimos preços, todo e qualquer trabalho pertencente a sua arte, para o que tem já sortimento de fazendas a escolha dos compradores. Sua officina é dirigida por um habil artista francez, e garantem a perfeição, bom côrte, e barateza de suas obras.

Artigos de seu fabrico por encommenda ou deposito

Camisas brancas e de cores para homens e meninos.

Ceroulas de linho e algodão.

Camisas para senhoras de todos os feitos ou modellos.

Executa qualquer enxoval para as senhoras, noivas, tendentes a sua arte, como sejam: camisas, lençoes, fronhas, saias, etc.

Neste estabelecimento se encontram meias para senhoras, homens e meninos, camisas de meia, madapolão e muitos outros artigos de fazenda branca; bem assim um sortimento de livros que recebem de commissão, e que tudo vende mais barato do que em qualquer outra parte.

Attenção

Vieira & C., estabelecidos com SCHIP CHANDLER á rua do Commercio n. 10, previnem ao respeitavel publico que o Sr. Henrique A. Elliot, não é mais seu encarregado.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro de 14 á 16 annos, com pratica de molhados; no armazem da estrella, largo do Paraizo n. 14

Criada

que saiba perfeitamente engommar para homem; precisa-se na casa n. 52, á rua do Barão da Victoria

Attenção

Pede-se ao Sr. José Delfino da Silva Carvalho o especial favor de satisfazer o pedido que fez em 13 de julho de 1880, e que até hoje tem faltado a todas as promessas.

Precisa-se

de dous criados e um copeiro; na rua larga do Rosario n. 29.

Precisa-se

de um rapaz de 12 á 16 annos de idade, para trabalhar em uma lithographia; a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 8.

AMA Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar; a tratar na rua do Apollo n. 22, armazem.

Criado

Para serviço de casa, precisa se de um criado de 14 annos; a tratar no Manguinho n. 2.

D. Amelia Gadault de Moura

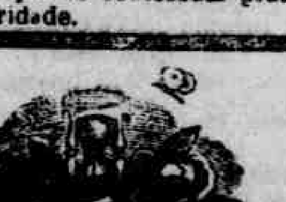
José Elias de Moura convida a seus parentes e amigos para assistirem as missas que manda celebrar na segunda-feira, 7 do corrente mez, ás 7 1/2 horas da manhã, no convento do Carmo, pelo eterno repouso de sua idolatrada e nunca esquecida esposa D. Amelia Gadault de Moura, 2º anniversario do seu passamento, confessando-se desde já agradecido a todos os que tiverem a bondade de praticar este acto de religião.

Henriqueta Adour

Henrique Adour, sua mulher e filhos agradecem cordialmente ás pessoas que se dignaram de acompanhar ao ultimo jazigo os restos mortaes de sua idolatrada filha e irmã, Henriqueta Adour, e supplicam de novo a caridade dos amigos para assistirem as missas do setimo dia, que serão celebradas na igreja matriz da Boa-Vista, segunda feira, 7 do corrente, ás 8 horas da manhã, manifestando-se desde já agradecidos a todos que comparecerem a esse acto de religião e caridade.

Dr. Candido José Casado Lima

Maria Clara da Fonseca Lima, seus filhos e genros, convidam aos parentes e amigos do finado Dr. Candido José Casado Lima, para assistirem á missa que mandam celebrar na quarta feira, 9 do corrente, na igreja da Santa Cruz, pelas 7 horas da manhã. 1.º anniversario de seu passamento; pelo que se confessam gratos por este acto de caridade.

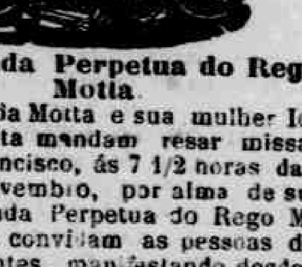


D. Florinda Perpetua do Rego Motta

Theolindo Augusto do Rego e sua mulher D. Adelaide E. Lins do Rego e sua filha Constancia Perpetua do Rego mandam celebrar uma missa por alma de sua presada sobrinha e prima, D. Florinda Perpetua do Rego Motta, no dia 8 de novembro, setimo dia do seu passamento, ás 7 horas da manhã, na capella de S. Francisco de Paula, em Caxangá, e para este acto de caridade e religião convidam aos seus parentes e amigos.

Carlos Augusto Macieira

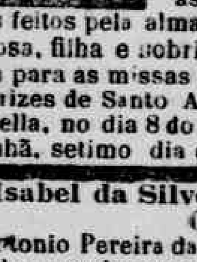
Seixas Irmãos, agradecidos aos seus amigos e demais pessoas que se dignaram acompanhar ao deposito e cemitorio publico o corpo de seu desditoso amigo, Carlos Augusto Macieira, e assistindo ás exequias respectivas, de novo as convida a ouvirem ás missas de setimo dia, que serão resadas na igreja de S. Francisco, d'esta cidade, ás 8 horas de manhã de segunda-feira, 7 do corrente, pelo que se confessa mais reconhecido.



D. Florinda Perpetua do Rego Motta

Virgilio José da Motta e sua mulher Idalina de Araujo Motta mandam resar missas na igreja de S Francisco, ás 7 1/2 horas da manhã, de 8 de novembro, por alma de sua cunhada D. Florinda Perpetua do Rego Motta; para cujo acto convidam as pessoas de sua amizade e parentes, manifestando desde já os seus agradecimentos.

D. Florinda Perpetua do Rego Motta

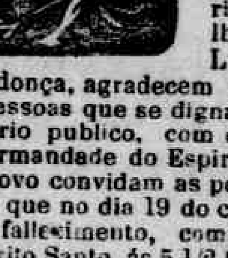


Miguel José da Motta, Miguel Francisco de Souza Rego e sua mulher, Cussy Juvenal do Rego, Modesto Augusto do Rego e Theolindo Augusto do Rego e sua mulher muito agradecem ás pessoas que se dignaram a assistir os ultimos suffragios feitos pela alma de sua sempre chorada esposa, filha e sobrinha, e de novo as convidam para as missas que mandam celebrar nas matrizes de Santo Antonio, Recife e Poço da Panella, no dia 8 do corrente, pelas 8 horas da manhã, setimo dia do seu passamento.

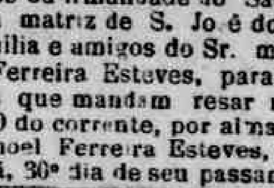
Isabel da Silveira Miranda Seve Cunha

Antonio Pereira da Cunha, seus irmãos e cunhados mandam resar missas por alma de sua sempre lembrada mãi e sogra, D. Isabel da Silveira Miranda Seve Cunha, no dia 7 do corrente, ás 8 horas da manhã, na matriz da Boa-Vista, trigesimo do seu passamento.

Leopolda Moreira de Mendonça



Miguel Gomes da Silva, Emilia Moreira de Mendonça, Joaquina Maria da Conceição, Maria Josephina das Dores, Marido, irmã, cunhada e filha adotiva da fallecida Leopolda Moreira de Mendonça, agradecem profundamente a todas as pessoas que se dignaram conduzil-a ao cemiterio publico, com especialidade a veneravel irmandade do Espirito Santo; bem como de novo convidam as pessoas de sua amizade para que no dia 19 do corrente, setimo dia do seu fallecimento, compareçam na igreja do Espirito Santo, ás 5 1/2 horas da manhã, para assistirem a uma missa pela alma da mesma fallecida.



João Manoel Ferreira Esteves

Alguns irmãos da irmandade do Santissimo Sacramento da matriz de S. José do Recife, convidam a familia e amigos do Sr. major Manoel Joaquim Ferreira Esteves, para assistirem ás missas que mandam resar n'aquella matriz, no dia 9 do corrente, por alma de seu filho João Manoel Ferreira Esteves, pelas 7 horas da manhã, 30º dia de seu passamento.

Amas e criado

Precisa-se de duas amas para cozinhar, engommar e lavar, e de um criado que bote agua e saiba comprar; a tratar na rua da Madre de Deus n. 5, 3º andar.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com pratica de molhados; na rua de Pedro Affonso n. 1.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com pratica de taverna, de 10 á 14 annos; na rua do Occidente numero 2.

Ama Precisa se de uma ama para todo serviço de casa de familia; na rua da Concordia n. 6.

Aos que se desejam curar sem comprometter a saúde

Nesta typographia e na rua Direita n. 43, 1.º andar, vende se tinturas homœopathicas para prompta cura das seguintes molestias:—Asthmatico, ainda mesmo bronchitico; erysipela, enxaquecas; intermittentes (sem o emprego do fatal quinino); tosse convulsa; falta de menstruação; camaras de sangue; estericos ou dôr de madre e vermifugos; tudo manipulado de hervas do paiz. Assim como tratam-se de escrofulas em qualquer caso.

Mofina

A nada disto o bruto se movia
CAMÕES.

Ha seis annos que se roga ao Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth, ha seis annos que se pede quasi pelo amor de Deus que venha á rua Duque de Caxias n. 36 o não vem, nem manda!

E' muita dureza de coração!

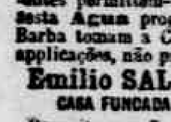
Pois devia vir, ou mandar.

E se mandasse *aquillo* que motiva as saudades que S. S. tem causado, não daria lugar a que se esteja compondo uma *chula* para ser cantada, á viola a qual logo será publicada.

PILULAS
DE
JURUBEBA
DE
BARTHOLOMEO & Cia
Pharm. Pernambuco
Curão as Sezões, e todas as Febres intermittentes.
15 ANNOS DE SUCCESSO!
Exigir a assignatura
Bartholomeo & Cª

Tonico por Excellencia
VINHO e XAROPE
Ferruginoso
DE
JURUBEBA
DE
BARTHOLOMEO & Cª
Pharm. Pernambuco.
Approvados pela ACADEMIA de MEDECINA
Curão as *Anemias, Flores brancas, Falta de Menstruação, Gonorrhéas, Desarranjos do Estomago, Falta de Sangue, é o melhor Tonico reparador das Forças.*
EXIGIR
a assignatura
Bartholomeo & Cª

SUSPENSORIO MILLERET



elastico, sem ligaduras debaixo das coxas.
Para evitar as falsificações, exigir a firma do inventor, estampada em cada suspensorio.
DEPOSITADO
Fundas. Meias para varizes.
MILLERET, LE COMBEC, successor, Paris, 49, r. J.-J.-Rousseau

AGUA SALLÈS!!!

Trinta annos de experiencias e de successos crescentes permittem-nos garantir e affirmar que pelo uso desta Agua progressiva ou instantanea, os Cabellos e a Barba tomam a Côr primitiva e natural com duas ou tres applicações, não precisando de preparo nem de lavagem.

Emilio SALLÈS Filho, Perfumista-Chimico
CASA FUNDADA EM 1850 RUA TURBIGO, 73, EM PARIS
Depositos em Pernambuco: FRANCISCO M. da SILVA & C.ª e nos Cabelleireiros, Perfumistas e Pharmaceuticos.

FRANCFORT S/MEIN
PARIS — LONDRES
15 Rue de l'Echiquier — 54 Aldermanbury E.C.
TRANSPARENT
CRYSTAL SOAP
SABÃO
transparente cristalino
Wm RIEGER
PRIZE MEDAL LONDRES 1862 — MEDALHA DE PRATA PARIS 1867
conhecido do mundo inteiro como o melhor é mais perfeito de todos os sabaõs de toilette.
Especialidade.
Estractos é essencias triples de cheiros. Agua de Colonia. Vinagres de toilette. Pós d'arroz. Pommadas. Azeites é todas clases de perfumarias finas.
Superiores qualidades.
Depositos nas principaes Perfumarias, Pharmacias é Cabelleireiros do Brazil.
Medalha de Progresso Vienna 1873.

PAPEL RIGOLLOT
OU
MUSTARDA EM FOLHAS
para SINAPISMOS
O mais seguro e prompto dos Revulsivos.
Não se deve aceitar como verdadeiro PAPEL RIGOLLOT senão o que traz inscripto de travez com tinta encarnada a assignatura em frente.
P. Rigollot
Deposito geral: 24, Avenue Victoria, PARIS
VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS

ENFERMIDADES DO ESTOMAGO
Pepsina Boudault
Approvada pela ACADEMIA DE MEDICINA
e a unica admittida nos HOSPITAES DE PARIS
Premio do Instituto ao Doutor Corvisart, em 1856
Medalhas nas Exposições internacionaes de
PARIS 1867 — LYON 1872 — VIENA 1873 — PHILADELPHIA 1876 — PARIS 1878
Empregada com o maior exito contra
DISPEPSIAS,
GASTRITES — GASTRALGIAS,
FALTA D'APPETITE, — PITUITAS, — VOMITOS,
DIGESTÕES TARDIAS E PENIVEIS,
DYSENTERIAS
e outras desordens da Digestão.
SOB AS FORMAS DE
ELIXIR ..... de Pepsina BOUDAULT
VINHO ...... de Pepsina BOUDAULT
PILULAS ... de Pepsina BOUDAULT
POS .... de Pepsina BOUDAULT
PARIS, HOTOT-BOUDAULT, 7, AVENUE VICTORIA
e em todas principaes pharmacias.

A
VELOUTINE
E UMA ESPECIE DE
Pó de Flor de Arroz
Especialmente preparado com BISMUTHO
e por conseguinte
d'uma acção saudavel sobre a pelle.
E' ADHERENTE E TOTALMENTE INVISIVEL
dando a pelle uma frescura e aveludado naturaes.
Preço da Caixinha com borla, 5 fr.
Paris, Ch. FAY, 9, rue de la Paix.
Depositos em todas as
Pharmacias, Drogarias,
Casas de Perfumarias.

ILEGÍVEL

CASA DE OURO
4:000$000
Bilhetes garantidos
Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender entre seus felizes bilhetes um inteiro de n. 1.437 com a sorte de 100$, um dito de n. 2,406 tambem com 100$, além de outros premios de 32$, 16$000 e 8$000.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 14.ª parte da loteria a beneficio da igreja matriz de S. Pedro Martyr de Olinda (171ª), que se extrahirá segunda-feira, 7 do corrente.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquim da Costa Leite.

Pregueado a 20 rs. o metro

Em Sant'Anna, segundo sitio depois da estação á direita, portão n. 10, faz-se pregueado com perfeição a 20 rs. o metro.

Caxangá

Aluga-se uma casa no Caxangá com commodos para grande familia e por preço razoavel; a tratar na rua do Barão da Victoria n. 43, pharmacia homeopathica da rua da Imperatriz ns. 40 e 42 loja.

COMPRAS

— Compra-se *Diarios* velhos: na rua do Rangel n. 75.

VENDAS

Colxas de seda

Azul, encarnadas e amarellas, forradas, e com bordado de seda, padrões lindissimos, vende-se na rua Nova n. 2, Candido Amaral & C.

Papel e envelopes especiaes

PARA CHAPAS ELEITORAES

Vende-se nas Livrarias Franceza e Industrial

Cortes de casemiras a 2$800

Vende-se cortes de casemiras de cores para calças a 2$800, sendo fazenda de muito maior valor, e liquidam-se por este preço por terem um leve toque de mofo, que larga logo que se molhe; e tambem se vendem das mesmas a 1$600 o covado, sendo de duas larguras, proprias para palitots e roupas para meninos; é pechincha: na loja da esquina do becco dos Ferreiros á rua da Imperatriz n. 40.

Cavallo

Vende-se um bom cavallo para sella; trata-se na rua estreita do Rosario, armazem de molhados.

Attenção
Tabacaria Victoria
14 — Rua estreita do Rosario — 14

20 por cento de abate

Completo sortimento de cigarros, charutos e ponteiras; o consummidor de cigarros, comprando de um milheiro para cima, terá de abatimento 20 por cento.

A bella jardineira

recebeu pelo ultimo paquete o mais explendido e magestoso sortimento de objectos que o bom gosto e a época tem considerado como indispensaveis a moda elegante. Pede, portanto, a todos os seus freguezes e ao publico a honra de uma visita ao dito estabelecimento de miudezas, afim de se certificarem do exposto, e munirem-se ao mesmo tempo do que precisarem, na certeza de que, além da melhor boa vontade no desempenho de quaesquer ordens, serão servidas por preços mais razoaveis que em outra qualquer parte.

Vender muito e barato, eis a divisa da Bella Jardineira, divisa que sabe conciliar o proprio com o interesse de seus amaveis freguezes.

Artigos que queremos liquidar

Collarinhos e punhos de algodão e linho para senhora, preço 700 rs.
Gollinhas bordadas a 240 rs.
Maços de trança lisa para bordar a 120 rs.
Ditos com 25 envellopes a 60 rs.
Peças de bico preto de crochet a 400 rs.
Porta cauda de seda a 900 rs.
Dita dita de lã a 640 rs.
Frascos grandes com agua de Cologuia a 500 rs.
Trança branca de caracol, peça a 20 rs.
Galões brancos para enfeitar vestidos a 60 rs.
Peça de fita estreita a Pompadour com 8 metros a 900 rs.
Opiat de gosuel (com a tampa do vaso quebrada) a 500 rs.
Chapéos de sol chinezes para criança, por 500 rs.
Leques modernos a 1$200.
Pulseirinhas para criança a 320 rs.
Linhas pretas de carritel com 200 jardas a 40 rs.

N. 20—Rua Nova—N. 20

— PARA COLLAR VIDRO, madeira, louça barro, coral, jaspe, etc. etc., acaba de receber Candido Amaral & C., essa preparação e garantindo o bom resultado, á venda na rua nova n. 2, Bazar Victoria.

— Vende-se uma tacha nova, de cozer, de ferro batido, com 5 1/2 palmos de diametro: a tratar no engenho Novo da freguezia de Muribeca, proximo a estação dos Prazeres.

Onde é que se vende?

merinó de cores, de duas larguras, para vestidos a 1$200 o covado!!! E' somente no 59, á rua Duque de Caxias: assim como preto tambem da mesma largura a 1$300! muitos outros artigos por preços baratissimos.

59 — Rua Duque de Caxias — 59
Por baixo do bilhar.

Bois

Vende-se dous bois mansos e gordos, assim como dous carros novos; na estrada de João Fernandes Vieira n. 42, portão de madeira.

Grandes pechinchas
EM
Fazendas brancas
Só o n. 40

A' rua da Imperatriz, esquina do becco dos Ferreiros

Vendem

Madapolão francez enfestado, sendo fazenda muito encorpada, peças com 12 jardas a	3$000
Dito dito sem ser enfestado, com 22 metros ou 20 varas, a peça a 4$500 e	5$000
Dito largo muito encorpado, que parece cretone, com 20 varas, peça a	6$000
Dito francez finissimo de todas as qualidades, peça a 6$500 até	9$000
Algodãozinho, grande sortimento de peças de algodãozinho com 20 jardas de 3$500 até	6$500
Bretanhas, peças de bretanhas de algodão enfestadas, com muita largura e muito encorpadas para saias e camisas a	3$500
Bramante de algodão com 9 palmos de largura, que dá o comprimento d'um lençol, metro a	1$280
Dito de linho, fazenda especial para lençoes, com 10 palmos de largura, metro a 2$200, 2$400 e	2$800
Algodãozinho francez enfestado, proprio para lençoes de um só panno com 10 palmos de largura, metro a	1$000
Dito trançado com 8 palmos de largura, fazenda muito boa para toalhas de mesas e lençoes, metro a	1$280
Atoalhado adamascado em alto relevo, com largura bastante para meza de jantar, metro a	1$440
Dito com o adamascado assetinado, tendo 8 palmos de largura, metro a	2$000
Guardanapos adamascados de algodão, duzia a	3$200
Ditos de linho adamascados, sendo muito boa fazenda, duzia a	4$000
Creguellas, superior creguella propria para lençoes, toalhas, seroulas, sendo fazenda muito encorpada, vara a 500 rs. e em peça com 30 varas	14$500
Ditas com 20 varas, sendo muito boa fazenda pelo preço, peça a 7 e	8$000
Pannos de linho, peças de panno de linho puro, fazenda muito larga, propria para lençoes e seroulas, peças com 30 varas a 21 e 24$000, ou em vara a 750 rs. e	800

Todas estas fazendas são baratissimas, e dão-se amostras.

GAIOLAS de arame de diversos modelos para passaros.

TRANSPARENTES de pinho pintados a oleo, com lindas paisagens.

BERÇOS de vime com balanço e muita segurança.

BOLSA de sola ingleza e de couro vaqueta.

MALAS de madeira com todas as accommodações e segurança para viagem.

VESTIDINHOS, sapatinhos e chapéos de setim para baptisado, ultima moda e apurado gosto.

ESPELHOS para bocca.

TINTA PRETA para escrever, de qualidade já bem conhecida, a 600 rs. a garrafa.

CHA' VERDE E PRETO de gosto muito agradavel.

E mais outros muitos artigos de moda e phantasia; vendem por preços muito razoaveis, Candido Amaral & C., na rua Nova n. 2.

Papel Bardou

O Calangro não vê competencia, preço mais baixo a outra qualquer parte, seriedade e barateza; na rua da Madre de Deus n. 36.

Fôrmas galvanisadas

Tavares de Mello, genro & C. têm para vender em seu escriptorio, á praça do Corpo Santo n. 15, fôrmas galvanisadas chegadas no ultimo vapor. A muita sahida que ellas tem tido prova sufficientemente a sua boa qualidade e modico preço. A'ellas, pois, antes que se acabem.

Unicos barateiros!!
Vendas 40 °/o menos que em outras partes...
Carneiro da Cunha & C.
59—RUA DUQUE DE CAXIAS—59

Admirem!

Bramante francez, 4 larguras a 1$000 o metro!

Lençóes do mesmo, grandes a 1$800 um! é barato.

Seroulas idem, bordadas a 16$000 a duzia! aproveitem.

Peças de madapolão americano 12 jardas a 3$000!

Ditas de esguião para saias e casaquinhos a 3$000! é pechincha.

Colxas francezas grandes a 3$500 uma! a ellas.

Cobertas de ganga forradas a 2$500 uma!

Lenços em bonitas caixinhas a 1$600 a duzia!

Camisas brancas francezas finas a 32$000 a duzia!

Brim branco n. 6 fino a 1$500 a vara! é baratissimo.

Dito pardo lona a 360 rs. o covado!

Flanella ingleza para palitot a 1$800 o covado!

Casemiras pretas diagonal 2 larguras a 2$500 o covado!

Chitas claras miudinhas a 200 rs.! aproveitem.

Baptistas pretas finissimas a 280 réis o covado.

Setim macáo verdadeiro, todas as cores a 1$300 o dito!

Gorgorões furta cores, fino a 700 rs., que fazenda!

Setinetas Pompadour finas cores a 560 rs. o covado!

Chales de casemira modernos a 2$500 um!

Ditos Pompadour grandes a 5$000.

Tecidos para vestidos, nacoks sombreados, cretones, alpacas, idem, lã preta, alpacas, merinós, velbutinas, granadinas:

Grande sortimento de casemiras inglezas a 2$200 e 3$800 o corte, ditos de cores em peça para roupas, pannos finos.

Completo sortimento e grande deposito de roupas tanto para os Srs. negociantes de fora, como por medida, robs de chambres etc.

N. 59—RUA DUQUE DE CAXIAS—N. 59
Por baixo do bilhar

Lagedo de Lisboa

Vende-se a preço modico; na rua do Marquez do Herval n. 22, refinação

SELLINS INGLEZES
Jockey

A nova loja de selleiro, á rua do Barão da Victoria n. 29, de José Joaquim de Azevedo.

Acaba de receber um completo sortimento de sellins inglezes, dos mais acreditados fabricantes; assim como tem sempre, grande sortimento de sellins nacionaes, cochins de linho, rebenques apparelhados de prata, colxões, travesseiros, materiaes para arte de selleiro, e muitos outros artigos, que está vendendo por menos, que em outra qualquer parte.

Cal nova de Lisbôa
Formas galvanisadas
Oleo de mocotó
Páos de jangada
Mastros para barcaças.
TRAPICHE FIUSA

E' sempre assim

As Exmas senhoras devem procurar vêr o lindo sortimento de leques de côres e pretos, gosto inteiramente novo, para senhoras e meninas; assim como um bonito sortimento de bolsas de pellucia de seda de todas as côres só na Nova Esperança, n. 63, rua Duque de Caxias.

Para baptisados

Completo sortimento de chapins e sapatos de fino setim, fustão e merinó, o que ha de melhor, e tambem enxovaes. Nova Esperança, rua Duque de Caxias n. 63.

E' economico para as familias

Grandes latas com finissima banha para cabellos, e tambem sabonetes em grandes barras com aromaticos cheiros; é barato! Nova Esperança, 63, rua Duque de Caxias.

Nunca visto!!

Tendo fallido uma livraria em Portugal, mandamos arrematar grande porção de livros, que estamos vendendo por preços tão resumidos que se torna inacreditavel:

Obras de Theophilo Braga—e de diversos autores portuguezes, de 400 rs. até 900 rs.!!

—Guias de conversação em todas as linguas a 800!!

Mil volumes

diversos de litteratura franceza a 300, 400, 500, 600, 700 e 800 rs. cada volume

As pessoas que desejarem fazer uma bibliotheca de obras importantes por pouco dinheiro, devem quanto antes dirigirem-se á

Libro Papelaria
24 A, rua larga do Rosario

Chitas
Com toque de avaria
A 200 e 240 réis

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, vende-se superiores chitas claras e escuras pelo barato preço de 200 e 240 réis o covado, por terem um leve toque de avaria; afiança-se que a avaria nada val por já estarem as ditas chitas beneficiadas, assim como exford de quadros, proprios para camisas, vestidos, sendo muito largos e encorpados a 200 réis o covado; é pechincha na loja de Alheiro & Silva, na rua da Imperatriz n. 40, á esquina do becco dos Ferreiros.

Centro Parisiense

Para este estabelecimento de miudezas acaba de chegar novo sortimento de brincos e broches de fantasia para senhoras.

Luvas de pellica de cores, brancas e pretas, para homens, senhoras, e meninas.

Leques arrendados com, e sem plumas.

Chapéus de setim, filó de seda, e cambraia para baptisado, talagarça e lãs para bordar.

Capellas com véo de seda bordado e matis.

Ramos de flores de larangeiras para noivas.

Meias abertas de fio da Escoccia para senhoras.

Plissés de seda, cambraia e setineta de côr.

Espartilhos para senhoras, e meninas.

Botões de metal esmaltados, o que ha de finos e de alta novidade.

Fitas sombreadas a pompadour.

Perfumarias dos melhores fabricantes.

Flores artificiaes para enfeites de vestidos.

Lindo sortimento de babados e entre-meios bordados.

Sabão de seda, para sardas, caspas, espinhos e amaciar a pelle.

Assim como innumidades de artigos de moda que se tornam enfadonho mencional-os.

Como sempre modicidades nos preços, o que se verificará á rua do Barão da Victoria n. 26

FUNILARIA
A' rua larga do Rosario n. 20

— sempre grande sortimento variado de vidros brancos de cores, assim como tudo que pertence a sua officina

Fazendas de gosto
Ao n. 40
A' rua da Imperatriz, esquina do becco dos Ferreiros

Vende se

Gorgurão de lã para vestidos com gostos a Pompadour, sendo fazenda de duração e phantasia, covado a 240 réis.

Melpomenes, muito bonita fazenda para vestidos, com gostos miudinhos, quasi de uma só cor, covado a 320 réis.

Alpacas lisas de uma só cor, tendo de todas as cores, para vestidos, covado a 400 réis.

Merinós de cores assetinados, sendo de uma só cor, com as cores mais modernas, sendo fazenda de alta phantasia, covado a 500 réis.

Gorgurões trançados, sendo de uma só cor, e com as cores mais novas que tem vindo para vestidos, covado a 500 réis.

Gorgurões lavrados com brilho assetinado á imitação de seda, fazenda de gosto para vestidos, covado a 640 réis.

Setinetas finissimas, setinetas matizadas em gostos claros, sendo as mais bonitas que tem vindo para vestidos, covado a 500 réis.

Ditas lisas, fazenda finissima, com delicadissimas cores, covado a 560 e 640 réis.

Ditas ondeadas ou a vapor, com lindas listas, tendo cores claras e escuras, sendo n'este genero o que tem vindo de mais phantasia, covado a 640 réis.

Alpacas brilhantes de furta cor, com brilho á imitação de seda a 640 réis.

Fustões brancos lavrados, fazenda encorpada e de muito bons desenhos, covado a 400 e 640 réis.

Ditos muito finos de uma só cor e tendo de todas as cores para vestidos e roupa de creanças, covado a 560 réis.

Ditos brancos com palminhas de cores, sendo fazenda de muito gosto, covado a 280 réis.

Cretones com barra para fazer vestidos enfeitados, tendo de todas as cores e sendo fazenda de muito gosto, covado a 360 réis.

Ditos com lavores miudinhos, cores claras e escuras e lisos, fazenda de muito gosto, covado a 320, 360 e 400 réis; e outras muitas fazendas de gosto que se vendem por preço muito barato, na loja dos barateiros da Boa-Vista, á rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

De todas as fazendas se dão amostras deixando penhor.

Sellins patente de Middlemore

Acabam de chegar os verdadeiros sellins inglezes da acreditatada fabrica de Middlemore, em diversos tamanhos, simples e com burranhas, garantindo se serem dos melhores que costumam vir a este mercado, e os quaes se acham á venda por preços razoaveis; na rua do Marquez de Olinda n. 42, 1º andar.

Homeopathia pura
Tinturas homeopathicas
DE
JAMES EPPS & C.
De Londres

São essas tinturas da maior pureza, quér no alcool, quér nas substancias empregadas, e portanto de completa confiança.

DEPOSITO

Bartholomeo & C., rua larga do Rosario n. 34.

Casemiras de agonal
Duas larguras

Carneiro da Cunha & C. teem um grande deposito desta fazenda, e vendem pelo diminuto preço de 2$000 o covado; aproveitem!... na rua Duque de Caxias n. 59, por baixo do bilhar.

Salão de cabellereiro

Grande sortimento de tranças de todas as cores e tamanhos, cokes, crespos, gomos, cachepeigne, etc., etc.; na rua Marquez de Olinda n. 34, 1º andar, salão de cabelleireiro.

Interessante!!!

Está no firme proposito de vender barato para vender muito, lucrar pouco para lucrar muito, eis o programma da Nova Esperança, 63, rua Duque de Caxias; ella incansavel em promover o bem-estar de sua boa e constante freguezia, a quem confessa-se grata, principalmente ao sexo amavel, de quem ella tem recebido as maiores provas de apreço, pela sua apreciavel concurrencia. Em signal de tal gratidão, a Nova Esperança, 63, rua Duque de Caxias, apressa-se em scientificar que acaba de receber diversos artigos de novidade e phantasia, e por isso muito augmentou o seu repertorio em artigos de sua repartição, dos quaes mencionamos d'entre elles alguns. Não perde tempo quem der um passeio á Nova Esperança, 63, rua Duque de Caxias, porque além de um completo sortimento de miudezas, luvas, perfumarias, e calçado, encontrará tambem o seguinte:

Bonitas fitas para segurar chapéo (novidade).

Modernas luvas de seda de côres (alto tom).

Lindo sortimento de meias abertas para senhoras e meninas.

Lindissimos bicos bretonne e embroiderie.

Commodas hasteas para espartilhos couraça, e tudo quanto haver possa de mais novidade, tem e terão na Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

Para crianças de 2 a 6 annos

Delicados bibis, primorosamente bordados, vende-se na Nova Esperança, 63, rua Duque de Caxias.

A's amantes do bom tom!!

Tranças, bicos e botões pretos com vidrilhos, o que de melhor tem apparecido, vende-se na Nova Esperança, 63, rua Duque de Caxias.

Como são chiques!!

Punhos e golas perfeitamente bordados para senhoras, pulseiras com significativos disticos, vende-se na Nova Esperança, 63, rua Duque de Caxias.

Para crochet

Linhas de todas as côres.

Papel e envelopes setim, formato pequeno, o que ha de melhor. Bons oculos e pincenez de tartaruga, bufalo, tudo por commodo preço: na Nova Esperança, 63, rua Duque de Caxias.

Exposição Universal

A Exposição Universal, á rua do Barão da Victoria n. 17, recebeu grande sortimento de espartilhos para senhoras e meninas, o que se póde desejar de melhor e mais commodo: assim como grande sortimento de rouches e plissés de seda e cambraia, modellos lindos.

Na Exposição Universal o respeitavel publico e com especialidade o bello sexo encontrarão completo sortimento de miudezas, perfumarias, grande variedade de objectos para presentes, theatros e casamentos, chapéos, sapatinhos e vestuarios para baptisados, fitas de gorgorão, setim e velludo lisas e matisadas, bicos de algodão, seda e linhos brancos e de cores bordados em cambraia tapada e transparente, botões de madreperola, seda e de outras qualidades para vestidos, collarinhos, gravatas, e meias de muitas qualidades para homens, senhoras e meninos; quadros e albuns para retratos, espelhos, quadros e jarros para salas e quartos; bonecos e brinquedos para criança; leques de madreperola, de marfim, de osso e madeira com seda preta e de cores; flores de cores e de larangeira para vestidos de noivas; lãs, sedas e missangas e talagarças para bordados; preparos para fabrico de flores, e outros muitos artigos que se torna massante mencional-os, o que se vende barato.

Na Exposição Universal tambem se encontra um completo sortimento de instrumentos para musica do afamado fabricante Gautrot, Ainé & C; papel e methodos para musica e grande variedade de operas para piano e canto; assim como lanternas e chicotes para carro.

Exposição Universal
17 — Rua do Barão da Victoria — 17

Emilio Roberts

Sellaria ingleza

Sellins inglezes de Uide Lemore, arreios, ferragens finas de silve-plate, colchões, cochonilhos, tudo bom e barato; na rua do Barão da Victoria n. 1.

Bôa acquisição

Vende-se a elegante armação de amarello, toda envidraçada, da loja da rua do Babugá n. 2 A e 2 B., assim como todos os utensilios inclusive dous lutres em perfeito estado, cedendo-se o arrendamento da casa: a tratar á rua da Madre de Deus n. 30, armazem, com Esnat Rodriguez & C.

Espelhos

Grandes e pequenos espelhos com moldura de madeira e dourados, para toilette, salões e viagem; vendem Candido Amaral & C., rua Nova n. 2.

Luvas de pellica

Pelo ultimo vapor chegado da Europa recebeu o Bazar Victoria luvas de pellica, brancas, pretas e de cores, com 1, 2, 3 e 4 botões, para homem e senhora, e vende-se na rua Nova numero 2.

Leques sombriados

de seda e de lindas cores, para senhora; vendem Candido Amaral & C., á rua Nova numero 2.

FORMAS PARA ASSUCAR

Novo systema de formas americanas para assucar, feitas de madeira: amostras no escriptorio de Saunders Brothers & C. praça do Corpo Santo n 11, primeiro andar

Novidades de Paris...
Ao 59, rua Duque de Caxias

Setinetas gravadas, cores lisas e lindissimas, proprias para partidas, a 360 rs. o covado! está se acabando.

Popelinas com listras de seda a 360 rs.! idem.

Ditas de linho, muito chiques, a 160 rs. o dito!

Alpacas furta cores (teem vista de cores) a 700 rs. o dito!

Lãsinhas, frocos de neve, a 240 rs. o dito!

Setim macáo de cores a 1$300 o dito!

Mandamos as peças em casa das Exmas familias para assim escolherem a vontade.

Carneiro da Cunha & C.
Por baixo do bilhar

Fixús e pelerinas
a 3 e 4$000

Na loja n. 40 da rua da Imperatriz, vende-se lindissimos fixús e pelerinas de seda, tanto lisas como bordadas, tendo pretas e de todas as cores mais bonitas que ultimamente se usam, é pechincha; na loja da esquina do becco dos ferreiros á rua da Imperatriz.

Olinda

Vende-se o sobradinho da rua do Amparo, em Olinda n. 36; a tratar na rua do Padre Floriano n. 27.

Papel para saccos

O melhor e mais barato; vende o Calangro
36—Rua da Madre de Deus—36

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

Offerece vantagens para as encommendas de caldeiras de vacuo, apparelhos de limpeza do caldo, evaporação, ou cozimento a vapor, etc., etc., pelas suas relações directas e pelo bom exito dos apparelhos já assentados por ella.

A fundição contrata, quér por preço fixo, quér para mandar vir os apparelhos por conta do proprietario.

Garante, assenta e ensina o trabalho em qualquer dos casos.

NESTA FUNDIÇÃO, A MAIS ANTIGA DESTA PROVINCIA, VENDE-SE A PRAZO, OU A DINHEIRO COM DESCONTO.

INCUMBE-SE DE TODO O CONCERTO, DE PEÇAS TRAZIDAS Á ELLA, QUÉR DE MA EM SEUS LUGARES. FAZ CONTRATO PARA TODOS OS CONCERTOS DE ENGE

Alambiques do Alberto **são de cobre, sem alvenaria não carecendo de agua para o resfriador, podendo ser armados em seis horas, e destilar o dobro de qualquer alambique de igual tamanho existente com metade do combustivel. Os preços são modicos, pagos depois da experiencia dos alambiques.**

BOMBAS CONTINUAS, novidade introduzida por esta casa ha dous annos, são vapores sem caldeira, absolutamente sem risco, e podendo tocar agua na altura de oitenta palmos, governados por um menino. Podem ser vistos em trabalho diariamente.

FORMAS
TEM GRANDE NUMERO A VENDER
FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 52 — PASSANDO O CHAFARIZ

AGUA DE CHINOLINA
PARA TINGIR INSTANTANEAMENTE OS CABELLOS
PREPARADA POR
BARTHOLOMEU & C.

Pharmaceuticos da casa real de S. M. F. El-Rei de Portugal; premiados em diversas exposições com o primeiro premio de sua classe

Unico composto, cuja base principal são principios vegetaes, que póde por isso ser usado por tempo indefinido *sem o menor receio* de alteração da saúde. Esta agua admiravel dá aos cabellos, em poucos minutos, uma côr de brilho natural, desde o castanho até o negro, e ao contrario de todas as tinturas conhecidas, tem um aroma agradabilissimo, que facilita o seu uso as senhoras, ainda ás mais difficeis. *Afiançam-se os seus resultados e effeitos inoffensivos*, quer a applicação seja limitada á barba, quer comprehenda os cabellos da cabeça.

DEPOSITO GERAL
PHARMACIA E DROGARIA
34---Rua larga do Rosario---34

Grande reducção em preços
AOS
DOUS MIL PALETOTS
LOJA DE FAZENDAS
E
FABRICA DE ROUPAS
DE PAREDES PORTO

52—Rua da Imperatriz—52
PORTA LARGA

Neste estabelecimento encontra o respeitavel publico um variado sortimento de ROUPA para homem e menino a preços muito commodos como sejam: paletots de alpaca preta a 2$500 e 3$000, ditos forrados a 4$000, 5$000 e 6$000, alpacão, merinós de verão e de inverno para luto de panno de casemiras de cores e pretas, panno fino, meia casimira, brim pardo e de outras qualidades, calças de brim pardo e branca, casimira de cores e pretas, merinós de verão e de inverno para luto, collete para luto, calças de brim preto de diversas qualidades, colletes de brim branco, pardo e de cores, de casimira preta e de cores, seroulas de algodão muito bem feitas e de bramante de algodão e linho, camisas de cores, feita no paiz, de cretone branco de algodão, dita de linho, de tudo bom sortimento e baratos preços.

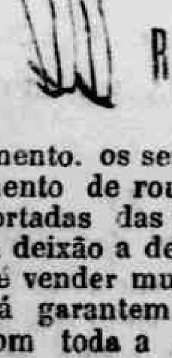
52=Rua da Imperatriz---Porta Larga=52

Neste estabelecimento tambem se encontra bom sortimento de fazendas, madapolão de todas asualidades, chitas, cretones, cassa, baptistes, alpaca, bramantes de algodão e de linho, algodão trançado para toalhas branco e cru, de duas larguras e outras muitas fazendas

Loja do Paredes Porto

PALACIO DE INDUSTRIA
—Rua do Barão da Victoria—n. 45

***CASA* de CONFIANÇA**



***PREÇOS* muito RAZOAVEIS**

Neste elegante e bem conhecido estabelecimento, os seus amigos freguezes encontrarão sempre um variadissimo sortimento de roupas para homens e meninos de todas as idades, as quaes são importadas das principaes fabricas de Paris, que pela sua elegancia e perfeição nada deixão a desejar. O fim principal dos proprietarios do Palacio de Indrustria é vender muito barato e merecer plena confiança de todos, para o que desde já garantem fallar com franqueza e sisudez e assim procedendo, chegarão com toda a certeza alcançar o seu desejado desideratum. A vista do que podem os Srs. fazendeiros, Srs. de engenhos, magistrados ou outra qualquer pessoa que morarem no centro, mandar qualquer portador com as medidas e explicações, as quaes serão estrictamente observadas. Neste grande estabelecimento tambem se fabrica qualquer roupa para homem e meninos, para o que tem um habil mestre de alfaiate, quem está entregue a direcção da officina.

PALACIO DE INDUSTRIA RUA DO BARÃO DA VICTORIA N. 45

AOS AMANTES DO CACHIMBO

No deposito da grande fabrica de cigarros á vapor, á rua estreita do Rosario n. 36, acha-se á venda o verdadeiro fumo intitulado NOVO CAPORAL, superior a todos que tem apparecido até hoje, quer d'aqui, quer do estrangeiro, não obstante já ser conhecido com o mesmo titulo acima.

Os Srs. fumantes e apreciadores do immortal cachimbo, devem comprar um pacote do dito fumo, para ver se é o que este annuncio diz.

Com toda acerteza os Srs. fumantes encontrarão, visto já serem muitos comprar com preferencia.

ILEGÍVEL

VARIEDADE

Aspecto actual da questão dos indios (1)

(Continuação)

Podemos observar de passagem que o adiantamento do trabalho agricola entre os indios é frequentemente desanimado por homens bem intencionados que raciocinam pela theoria de que na transição da vida selvagem para a civilisada, o estado pastoril deve proceder o agricola, e que portanto os indios devem ser pastores antes que se possa fazer delles lavradores. Esta theoria é sustentada por procedentes historicos. E' verdade que a transição do estado selvagem para o pastoril é menos violenta do que o estado selvagem directamente para o agricola; isto, porém, não prova que esta passagem seja impossivel. Além disto o estado pastoril exige certas condições favoraveis, uma das quaes é a posse não sómente de extensas terras de pastagem, como tambem de uma grande quantidade de gado; outra condição é que a transição, que necessariamente exigiria um tempo consideravel não seja perturbada por circunstancias estranhas. Ha sómente poucos e isolados exemplos de tribus-indias que se dedicaram com bom resultado á criação de gado; taes são os navajoes, que têm centenas de milhares de carneiros e fabricam á mão excellentes cobertores.

Alguns indios industriosos da costa do Pacifico têm criado pequenos rebanhos, e as tribus ditas civilisadas no territorio indio têm feito alguma cousa mais. Os outros indios criaram unicamente cavallos. Para transformar todos os nossos indios bravios em pastores, seria necessario manter o systema de grandes reservas, o que, como já fiz ver, ha de ser muito precario sob a influencia do progresso da colonisação e das empresas. Seria além disto necessario distribuir entre elles um grande numero de animaes para começar a criação. O governo tem augmentado pouco a pouco as distribuições desta natureza, porém mesmo nas tribus mais bem tratadas sómente a ponto de dar a cada familia uma ou duas vaccas, e á vista dos recursos provaveis do serviço indio não vejo que esta pratica possa ser ampliada mais do que a ponto de tornal-a geral por todas as tribus. Mas a posse de uma vacca ou duas não fará com que um homem seja creador. E, mesmo si o numero fosse augmentado, e si o gado pertencente aos membros de tribu fosse arrebanhado junto para uma criação regular, esta occupação exigiria sómente o trabalho constante de um pequeno numero de individuos, ao passo que nas circumstancias actuaes é muito preferivel senão absolutameete necessario, que todos elles ou ao menos tantos quantos fôr possivel, sejam activa e proveitosamente occupados, de modo a accelerar o processo de civilisação. Para este fim parece indispensavel que o trabalho agricola seja a sua occupação principal. Mas não precisamos nos inquietar com duvidas sobre este ponto. As relações de esploradores antigos mostram que quasi todas os nossas tribus indias, sem terem passado pelo estado pastoril, cultivavam toscamente o solo em pequena escala quando os brancos pela primeira vez os viram, e que ao depois continuaram com esta occupação por maior ou menor extenção, mesmo quando eram expulsos de lugar para lugar. Promover entre elles o trabalho agricola não será pois senão fazer reviver e desenvolver uma pratica antiga. O progresso que agora fazem mostra quão naturalmente se prendem a esta pratica. E si o governo continuar, como deveria fazer, a fornecer-lhes animaes de lavoura, a criação de gado em pequena escala póde vir a ser, não seu negocio principal, porém um conveniente e valioso accrescimo ao trabalho agricola.

Não duvido, porém, que jovens indios possam ser vantajosamente empregados pelos criadores do oeste como pastores ou vaqueiros montados. Pagando-lhes salarios razoaveis, provavelmente haviam de achal-os muito fieis e proprios para este mister.

Outras occupações uteis para as quaes os indios mostram grande aptidão têm sido iniciadas com resultado promissorio. Estão elles agora fazendo uma grande parte dos transportes do governo, como por exemplo o de seus proprios supprimentos e annuidades.

« O frete indio » em grande escala foi introduzido, ha poucos annos apenas, em quasi todas as agencias, especialmente áquem das montanhas Rochosas, as quaes não são immediatamente accessiveis por estradas de ferro ou rios. Os indios empregam os seus proprios cavallos de tamanho pequeno como animaes de tiro e o governo fornece os carros e arreios. Com esta industria já elles ganharam grandes industrias e foram os portadores de frete mais honrados e mais aproveitaveis que o governo jamais teve. Não ha razão para que no decurso do tempo não sejam elles aproveitados em grande escala pelo governo, tanto como por particulares, de preferencia a outros, no transporte de mercadorias.

Ja se tem sufficientemente experimentado que os indios pódem ser empregados com aproveitamento em varios generos de trabalho mecanico. E em numero consideravel os seus jovens servem como aprendizes nas lojas de selleiro, ferreiro, sapateiro, latoeiro e carpinteiro nas agencias do oeste, bem como nas escolas indias, e louva-se muito a sua aptidão. A escola de Carliste póde fornecer consideravel quantidade de obras de estanho, arreios e sapatos, tudo isto producto do trabalho indio, e, em algumas serrarias e moinhos nas servas, indios são com perfeita confiança empregados como machinistas. Muitos que, até ha bem pouco annos, não faziam senão caçar e brigar, occupam-se agora em construir casas para as suas familias, e com alguma instrucção e auxilio por parte do governo, vão indo razoavelmente bem. De vez em quando encontra-se um indio que mostra notavel habilidade como negociante. Todas estas cousas pódem ter um grande e rapido desenvolvimento si receberem impulso e uma sabia e energica direcção. Tudo quanto dissemos aqui refere-se ás tribus ditas selvagens, taes como os Siús, Shoshones, Poncas, Cheyennes, Arropahoes, Pounies, etc, O ponto significativo é que, reconhecendo a mudança de sua posição, os homens indios quasi geralmente agora aceitam o trabalho como uma necessidade, emquanto outr'ora o seu tosco e exiguo trabalho era feito por suas mulheres. As tribus civilisadas do territorio indio e de outros pontos já provaram em maior escala sua capacidade para o progresso.

Um dos agentes mais importantes no processo de civilisação é naruralmente a educação em escolas, O primeiro passo para isto foi o estabelecimento nas reservas de escolas diarias para as crianças indias. Os esforços que o governo fez neste sentido não foram talvez sempre dirigidos efficazmente; mas é certo tambem, pela natureza das cousas, que o resultado deste systema não podia ser satisfactorio. Com excepção de algumas horas passadas na escola, as crianças ficavam expostas á influencia do seu ambiente ou atmosphera domestica mais ou menos selvagem, e a indulgencia de seus pais perturbou grandemente a regularidade de sua frequencia e a necessaria disciplina. Experimentaram-se então pensionistas ou internatos nas agencias, tanto quanto permittiam as verbas concedidas pelo congresso, ajuntando-se á educação elementar usual alguma instrucção pratica nos trabalhos e industrias domesticas. Os resultados assim obtidos eram visivelmente melhores, mas até os melhores pensionistas situados nas reservas indias, não se achando em contacto senão com uma aldêa ou um acampamento indio, continuaram sempre a ficar sem as condições das quaes a obra civilisadora da geração actual mais necessita.

O indio para se civilisar precisa não sómente aprender a lêr e a escrever, mas tambem viver. Em quasi todas as reservas indias elle vive unicamente entre homens de sua propria raça, com excepção dos professores e dos poucos brancos da agencia. Por mais que elle sinta a necessidade de alterar o seu modo de vida, por mais que ouça fallar da civilisação, emquanto não houver visto com os seus proprios olhos esta civilisação em exercicio, ella será sempre para elle uma idéa vaga, confusa uma invenção de momento, de outro paiz, cujo objecto e fins elle não póde distinctamente apreciar em todos os seus pormenores. Ouve dizer que deve trilhar o « caminho do homem branco » e de modo indistincto sente a necessidade de fazel-o. Mas qual é o « caminho do homem branco? » A que fins conduz? Que meios emprega? O que é preciso para attingil-o?

O ensino da escola em uma reserva india, no meio da barbaria india, responde a estas questões unicamente por ouvir dizer.

As impressões assim produzidas, quer justas em tudo, quer falsas em algumas cousas, serão em todo o caso insufficientes para dar ao espirito do indio uma concepção clara do que é realmente o « caminho do homem branco. » A escola na reserva produz indubitavelmente bem, porém não o necessario bem. Si o indio ha de ser civilisado, o methodo mais efficaz será deixal-o ver e observar a civilisação em toda a actividade na sua atmosphera propria. Afim de aprender a viver com o branco, elle deveria ver e observar como vive o branco no seu proprio, o que elle faz e porque o faz. Deveria ter occasião para observar, não de relance e confusamente com os indios que de tempos a tempos vêm a Washington para vêr o « Grande pai », mas observar com olhar interessado, ao mesmo tempo que se lhe ensinasse a praticar do mesmo modo.

Considerações desta ordem induziram o governo, durante a administração ultima, a augmentar consideravelmente o numero de alumnos indios na escola normal de Hampton (Virginia) e a crear um estabelecimento para a educação de meninos indios em Cartiste (Pensylvania), onde estas creanças não continuariam a estar sob a inflencia do aldeiamento indio, mas em contacto immediato com as cidades, fazendas e feitorias de gente civilisada, vivendo e trabalhando em uma atmosphera civilisada. Nestes estabelecimentos os meninos indios, entre os quaes se acha representado um grande numero de tribus, recebem em geral a educação ingleza e ha tambem para elles varias officinas e uma fazenda de instrucção, ao passo que as meninas são occupadas na cozinha, na sala de jantar ou de costura e em outros trabalhos domesticos.

No verão o maior numero possivel de meninos é posto sob o cuidado de intelligentes e philantropicos lavradores e de suas familias, principalmente na Pensylvania e na Nova Inglaterra, onde encontram emprego instructivo na roça e no terreiro. Permitte-se aos alumnos ver, sob regulamentos convenientes, tanto quanto é possivel do paiz e de seus habitantes na vizinhança das escolas.

Os resultados obtidos nestas instituições são muito frisantes. A' sordidez natural das raparigas e rapazes indios succede bem depressa o aceio. Uma nova intelligencia, que illumina os seus semblantes, transforma a sua expressão.

Muitos entre elles mostram uma vontade de admiravel de aprender, rapida percepção, orgulho de progresso e amor para com os seus mestres.

Quando visitei a escola de Carliste, vi meninos indios de 10 a 15 annos de idade, que haviam chegado apenas cinco mezes antes, sem o menor conhecimento da lingua ingleza, escreverem longas columnas de algarismos dictados por mim e addicional-os sem o menor emprego de calculo.

Quasi todos submettem-se contentes á disciplina que se lhes impõem.

Os meninos mostram notavel habilidade nos trabalhos mechanicos e agricolas, e as meninas em todos os generos de trabalhos domesticos.

Elles começam bem depressa a tomar um interesse vivo e intelligente pelas cousas que vêm em redor de si.

Este resultado é sem duvida devido em sua maior parte á intelligencia, pericia e energia dos chefes ou diretores destas escolas. o general Armstrong e o capitão Pratt, que reunem em larga escala o enthusiasmo á habilidade pratica.

Mas é evidente que os esforços dos mais dedicados mestres seriam de pouca valia, si os alumnos não tivessem correspondente aptidão para aprender,

Uma terceira escola deste genero foi recentemente estabelecida segundo o mesmo plano, em Forest-Grove, no Oregon, para a educação dos filhos das tribus indias da costa do Pacifico.

Quando os alumnos indios têm recebido instrucção sufficiente, fazem-nos voltar ás suas tribus, para que lá venham a ser praticamente uteis e sirvam por sua vez de mestres e modelos. Ovimos algumas vezes exprimir a opinião de que os jovens indios assim educados, depois de voltarem ás suas tribus, sob a influencia do meio que os cerca, depressa recahirão nos antigos habitos selvagens, e que assim finalmente os resultados da sua educação se perderão de todo. Boas razões existiam sem duvida para taes aprehensões no tempo em que os indios não tinham outra idéa do seu futuro, senão a de uma continuação indifinida de sua antiga vida de caçadores e guerreiros, quando as tendencias da civilação não eram ainda apreciadas por elles, e quando todas as influencias eram contrarias a qualquer esforço neste sentido. Então um indio educado achava-se necessariamente isolado no meio da sua gente, e suas prendas eram consideradas não sómente como inuteis, mas até como ridiculas. Em taes circmustancias elle tenderia naturalmente a recahir no antigo estado. Mas desde então as circumstancias mudaram. Os indios sabem geralmente que a occupação da caça bem depressa acabará; o seu antigo modo de vida têm-se tornado insustentavel, e o trabalho productivo—necessario. Emquanto esperavam passar toda a vida em barracas de pelle de bufalo ou de panno fornecido pelo governo, a arte de carpinteiro lhes parecia inutil. Mas agora, quando construem casas para si e estribarias para os seus animaes, o carpinteiro suppre uma necessidade actual. Emquanto não tinham emprego para as carroças, o fabricante de carros era superfluo. Emquanto apenas as mulheres (*squaw-corn*) plantaaam um pouco de milho, e para este fim achavam sufficiente cavar o sólo com os seus toscos instrumentos, não havia necessidade de concertar arados. Mas depois que se occuparam em maior escala na agricultura, e vão ganhando muito dinheiro por fretes, o homem capaz de concertar arados. carroças e arreios tornou-se a seus olhos, um individuo importante.

Emquanto esperavam viver sempre separados dos brancos, os conhecimentos da lingua do homem branco, da leitura e da escripta eram considerados como prendas inuteis, e as vezes até suspeitas. Mas depois que os brancos estão se multiplicando por toda a parte em roda das suas reservas, e que os indios já não pódem evitar o contacto delles e desejam ter como elles o conhecimento da lingua do homem branco e do «papel que falla» lhes apparece sob uma luz inteiramente nova. Até a maior parte dos velhos chefes estacionarios que com mais tenacidade se aferram aos seus costumes tradicionaes, desejam muito seriamente que seus filhos recebam a educação para a qual elles proprios já se acham velhos. Em uma palavra: conhecimentos e pericia são agora praticamente procurados, e o homem que possue estas prendas já não é ridicularisado, mas considerado e invejado. Nestas circunstancias o joven indio que volta da escola ficará isolado em sua tribu, porque estará cercado por uns que receberem a mesma educação e são seus iguaes e por um numero maior de outros que desejam sêl-o. Já não se deve receiar, portanto, que elle recaia na vida selvagem; será antes um auxiliar, um mestre e um exemplo natural para o seu povo.

Nas escolas indias presta-se especial attenção a educação das meninas indias, e em Hampton um edificio novo para este fim está em construcção. Isto é de particular importancia. A mulher india tem sido até agora um animal de carga unicamente. Quando a mennina chegava á puberdade dispunham della como de um artigo de commercio: A mulher india era tratada por seu marido alternativamente com ternura animal e com a brutalidade cruel do feitor de escravos. Nada ha de ser mais proprio para elevar os indios na escala da civilisação do que estimular o seu amor por uma residencia fixa, e é a mulher que deve formar a atmosphera e o attractivo do lar. Cumpre que ella seja considerada com affeição e respeito como o centro da vida domestica. Se queremos que os indios respeitem suas mulheres, devemos elevar a mulher india a ponto que ella se respeite a si mesma. Tal é o fim e a obra da educação. Quando educamos as meninas de hoje, educamos as mãis de amanhã, e educando estas mãis, preparamos o terreno para a educação das gerações futuras. Todo o esforço feito neste sentido tem portanto direito á especial sympathia e animação.

E' verdade que o numero de filhos de indios educados em Hampton, Carlisle e Eorest Grove é comparativamente pequeno, actualmente entre 400 e 500. E póde-se dizer que será sempre pequeno na proporção do numero total de crianças indias em idade escolastica. Porém não duvido que estes poucos, de volta ás suas tribus, hão de exercer uma influencia muito notavel patenteando novos horizontes da vida, animando o desejo de progresso e facilitando o trabalho das escolas nas agencias. Esta influencia accentuar-se-ha naturalmente mais na mesma proporção em que avultar o numero de indios bem educados. E não vejo motivo para que o governo não estabeleça muitas outras escolas como as de Hampton e Carlisle. E' unicamente questão de direito de dinheiro. Dizem que se gasta pouco menos de um milhão de dollars para matar um indio na guerra. Gastam-se cerca de 150 dollars por anno para educar um em Hampton ou Carlisle. Si a educação de meninos indios no futuro poupar ao paiz sómente uma unica pequena guerra india, poupará dinheiro bastante para manter por 10 annos 10 escolas como a de Carlisle, com 300 alumnos cada uma. Uma despeza liberal para semelhante fim seria, portanto, não sómente um acto philantropico, mas tambem a mais verdadeira e sábia economia.

Como terceira medida necessaria para a absorpção dos indios no grande corpo dos cidadãos americanos, apontei a introducção da propriedade individual, estabelecendo-os separadamente em pequenos sitios com o titulo de dominio pleno. Quando os indios estiverem assim estabelecidos, e se tiverem tornado indios realmente proprietarios de seus sitios pelo mesmo titulo legal que os homens brancos possuem os seus, sentir-se-hão mais promptamente inclinados a dispor daquella parte de suas terras que elles mesmos não puderem cultivar, e das quaes poderão unicamente tirar proveito vendendo, quer em lotes, quer na totalidade, por um equivalente razoavel em dinheiro ou em arrendamentos. Feito isto, os indios não occuparão mais terreno do que um numero igual de brancos; as grandes reservas irão gradualmente se abrindo á colonisação e ás empresas geraes, e os indios, com as suas possessões, deixarão de ser um obstaculo na senda do desenvolvimento do paiz. A difficuldade que tem dado lugar a tantas usurpações e conflictos deixará então de existir. Quando os indios forem proprietarios individuaes de bens de raiz e, como individuos, gozarem da protecção das leis, a cohesão de suas tribus irá necessariamente se enfraquecendo e desapparecerá gradualmente. Elles terão dado então um passo enorme na direcção do caminho do homem branco.

E será este plano praticavel? A este respeito temos algumas esperanças. As concessões de sitios á indios e seu estabelecimento individual já têm sido tentados por leis especiaes e tratados com algumas tribus; em alguns casos com bom resultado; em outros, os indios, depois de haverem obtido titulos individuaes de posse de suas terras, antes de aprender a conhecer o valor dellas, foram induzidos a vendel-as ou foram dellas despojados por homens brancos sem consciencia, que se aproveitaram da sua ignorancia. Assim, recahiram na pobreza, e seu sustento ficou de novo a cargo do governo. Convem prevenir isto o mair que fôr possivel por uma disposição legal que torne o titulo de suas posses inalienavel por um certo tempo, 25 annos, por exemplo, durante os quaes os indios terão tempo sufficiente para adquirir habitos mais previdentes, para se familiarisar algum tanto com as cousas do mundo e aprender a cuidar de si.

Em alguns casos, em que a distribuição de terra em lotes individuaes e a concessão de titulos de dominio aos indios eram com estes estipulados em tratados, o ministerio do interior na ultima administração vio que era conveniente demorar a completa execução d'esta condição, pelo motivo de que a lei não permittia inserir no titulo a clausula de inalienabilidade, que sem esta clausula os indios ficariam expostos á especie de expoliação acima citada, e que se esperava que o congresso suppriria de prompto esta falta, votando a lei geral de separaçãs, então em discussão.

Com effeito, sem uma clausula d'este genero, os titulos de terras, não se póde negar, seriam uma experiencia arriscada, excepto com os mais adiantados em civilisação.

A questão de saber si, e até que ponto, os indios em geral estão preparados para uma tão grande mudança em seus habitos, como a que é connexa com o seu estabelecimento individual, é certamente de grande inportancia. Entre os que pertencem ás cinco nações ditas civilisadas do territorio indio, as opiniões sobre este ponto divergem.

Quando visitei a sua Feira Agricola em Muscogee, ha dous annos, achei que entre os homens que as representavam a minoria era favoravel, e uma forte moioria contraria á divisão das suas terras em lotes individuaes. Esta opposição nascia em grande parte do receio que tinha os indios de que a divisão das suas terras lhes acarretasse no correr do tempo a concurrencia dos brancos, na qual desconfiavam de sua força para conservar as suas propriedades; e este sentimento é entre elles explorado pelos ambiciosos politicos, que em suas tribus aspiram aos altos cargos, e sabem que o estabelecimento individual poderá bem destruir a organisação da tribu e prival-os da importancia que têm. Os amigos da divisão, por outro lado, eram geralmente homens distinctos, activos, energicos, alguns d'elles indios de raça pura, que confiavam em sua propria força para se manterem, e tinham intelligencia bastante clara para prever qual devia ser o destino final da raça india.

Entre as tribus selvagens que agora começam a entrar no caminho do homem branco, a idéa do estabelecimento individual parece ser comparativamente mais popular, Os appellos aos governo por parte de indios d'esta classe para que se distribuam sitios aos chefes de familia e para que se lhes dê o « papel do homem branco » têm sido frequentes ultimamente, e por vezes muito urgente.

Não se deve porém presumir que a maior parte dos que fazem taes pedidos tenham mais do que uma idéa vaga do que estão pedindo, e que todas as consequencias de seu estabelecimento individual lhes sejam inteiramente claras. Quando tratarmos com indios não civilisados, jámais deveremos esquecer que os seus pensamentos se agitam dentro do acanhado circulo de suas noções tradiccionaes, e que a sua comprehensão de todas as relações da vida, fóra d'aquelle limitado horizonte são para elles meras abstrações, e deve necessariamente ser muito imperfeita.

Relacionei-me com diversos chefes de tribus ditas « selvagens » que haviam adquirido a fama de homens de habilidade, taes como Rabo Manchado, Nuvem Vermelha, Chefe Jose e outros, e, emquanto achei que elles possuiam bastante agudeza no manejo dos seus proprios negocios, de accôrdo com as suas idéas indias, a comprehensão das cousas fóra deste circulo era extremamente vaga.

Posso exceptuar unicamente Ouray, ultimo chefe da nação Ute, homem de espirito vasto, de vistas largas, que apreciava com grande lucidez não sómente a situação presente da sua raça, mas tambem o seu destino futuro e as medidas necessarias para salvar os indios da destruição e assimillal-os aos brancos, com quem têm de viver.

Não devemos pois esperar que elles manifestem por si mesmos a idéa do que é melhor para a sua salvação. Devemos auxilial-os no necessario trabalho intellectual e depois leval-os o mais humanamente possivel a aceitar as nossas conclusões. Isto é de ordinario muito mais facil do que se poderia suppor, porque, especialmente na transição da vida selvagem para a civilisada, o indio olha com respeito natural para a sabedoria superior do *grande pai*, e, apezar da desconfiança gerada por frequentes decepções em seu commercio com os brancos, não é difficil ganhar a sua confiança para quem se approxima delle com franqueza e manifesta boa vontade. Quanto ao systema de individualisação, aquelles dos indios que se convenceram da necessidade de adoptar o *caminho do homem branco*, comprehendem facilmente a vantagem de ter cada um o seu proprio lote de terra e um bom titulo de sua posse. As consequencias ulteriores, como, por exemplo, a dissolução gradual das relações de tribu, a necessidade de dispor das terras não utilisadas a troco de uma boa compensação e a abertura das grandes reservas, estas cousas se tornarão comprehensiveis e aceitaveis para elles á proporção que se forem desenvolvendo. Maior opposição ao systema individual se póde receiar da parte das *tribus civilisadas* do territorio indio, pelas causas acima indicadas, de que da parte das que sabem agora do estado selvagem. Mas não tenho duvida que aquellas cederão tambem no correr do tempo, quando a particularidade da sua situação se torna mais clara á sua intelligencia. Devemos sómente esperar que esta mudança de idéas se opere muito antes que a pressão do espirito progressivo de empreza haja provocado conflictos, e emquanto a tranformação necessaria póde se effectuar em paz e boa ordem.

Convém ter em lembrança que o estabelecimento individual dos indios é uma daquellas cousas para as quaes não é sempre possivel aos indios e ao governo escolher época. A necessidade de acção immediata póde do vez em quando surgir subitamente.

Tome-se o caso dos Utes. Vivendo em uma região, onde até recentemente a caça era ainda comparativamente abundante, elles inclinaram-se menos do que que outras tribus selvagens a reconhecer a necessidade de uma mudança em seu modo de vida. Mas a pressão das empresas de mineração na direcção da reserva Ute era grande. A impaciencia causada entre a gente do Colorado pela occupação da parte occidental do Estado pelos indios fazia receiar irritações e lutas, e esta situação aggravou-se por alguns conflictos que se deram na agencia.

Nestas circumstancias a repartição do interior julgou prudente, no eutomno de 1879, mandar uma pessoa idonea como agente especial á região Ute, com instrucções para acalmar as desordens que havia na agencia e para informar-se si seria possivel, com alguma probabilidade de bom exito, dar passos para effctuar o estabelecimento individual dos Utes. Emquanto se preparava esta medida, o estado dos negocios mudou de repente. Combates e carnificinas, que ainda estão frescos na nossa memoria, tiveram lugar na reserva Ute.

O povo do Colorado ardia em excitação. O grito de —fóra os Uts—repercutia por todo o Estado. Estavamos quasi com uma guerra india no começo do inverno. Esta guerra ameaçava envolver toda a nação Ute e custar-nos muitas vidas e muitos milhões. Teria finalmente acarretado a destruição da tribu Ute ou pelo menos de grande parte della, dos innocentes juntamente com os culpados, com grande sacrificio de sangue e dinheiro da nossa parte. Era evidente para qualquer que podessse raciocinar friamente nesta emergencia que taes calamidades se teriam evitado mudando unicamente a situação dos indios. (*Continuar-se-ha*)

(1) Vide o *Diario Official* de 6 do corrente.

FOLHETIM

OS DOUS BERÇOS

POR

EMILIO RICHEBOURG

PRIMEIRA PARTE

A FILHA DO CEGO

(Continuação do n. 252)

XV

A mulher do operario

Como pensara Pedro, se a lição fôra violenta, devia produzir optimos effeitos.

O abuso da aguardente, de absintho e de outros licores perigosos, não tinha destruido inteiramente a intelligencia de Thibaut, nem esmagado todos os seus sentimentos bons.

As palavras de sua mulher tinham-lhe profundamente movido o coração, ferindo-o como um anathema. A impressão foi terrivel, e não podia deixar de ser duradora.

Aquelle homem era mais fraco do que máo. Obedecendo a conselhos perniciosos, arrastado por uma especie de vertigem, era mais inconsciente que realmente criminoso. Quantos homens se parecem com elle! E' a esses que devemos estender a mão e dizer: « se continuais a seguir esse caminho, perdeis-vos; se vierdes por aqui, continuareis a merecer o nome de homem! »

Eis o que Thibaut comprehendeu. Pareceu-lhe que despertava subitamente de um pesadello medonho.

Com os olhos humidos e uma profunda tristeza no olhar, approximou-se do moço operario.

Senhor Pedro, disse com voz tremula, não o sube apreciar, e, ainda agora, como um doudo, como um miseravel, quiz matal-o. Olhe, sou um infame, e não ouso pedir-lhe perdão. Sinto que o não mereço... Não valho nada, sim, não valho nada... mas nunca me esquecerei que o senhor defendeu minha mulher, e que, emquanto eu bebia todo o meu dinheiro na taverna, salvava os meus filhinhos de morrerem de fome.

— Thibaut, respondeu Pedro, muitas vezes disse a sua mulher que vocemecê não era máo homem, mas que andava perdido pelos máos conselhos. Não quero lembrar-me do que se passou aqui; perdôo-lh'o, Thibaut, e estendo-lhe a mão.

Thibaut apertou a mão de Pedro violentamente.

— Obrigado, disse.

— Agora, Thibaut, volveu o moço, antes de eu me ir embora, façãs as pazes com sua mulher, que bem precisa de consolação; abrace-a e abrace tambem os seus filhos.

Thibaut, voltando-se para a mulher:

— Lucia, não irei provocar o Robin; basta-me saber a peça que elle é. Nunca mais irei com elle á taverna. Ah! sou bem criminoso, e comtudo quero-te muito, minha mulher, e adoro os meus filhos. Amo-vos a todos, e deixava-vos morrer de fome.

Lucia, na presença do senhor Pedro, e sobre a cabeça dos nossos tres innocentes, juro-te que não tornarei a beber.

A rapariga soltou um grito de alegria delirante, e de um pulo saltou ao pescoço do marido.

— Meus filhos, gritou ella, venham beijar o seu papá.

As creanças vieram, Thibaut levantou-as ao ar e teve-as muito tempo abraçadas.

— Oh! murmurou, como é bom o que tenho agora no coração!

— D'ahi a instantes o seu olhar procurava o moço.

— Onde está o senhor Pedro, perguntou.

— Thibaut, o senhor Pedro ouvio-te o juramento, e partio. Se o cumprires, se fores fiel á tua palavra, não será aqui que elle virá, mas á casa de um outro.

XVI

O senhor visconde

Luiza de Verdier entrara em casa bastante agitada, e n'uma perturbação facil de adivinhar. Repetia pela centesima vez:

— O que vou eu fazer agora? O que vou fazer!

Devorava-lhe o coração uma angustia pungente, porque via claramente os perigos da situação. Sabia que a condessa se encontrara por acaso com Pedro, que sem duvidar das causas da sua impressão, se interessava vivamente por elle.

— Evidentemente dizia ella comsigo, a senhora de Lucerolles ha de querer tornar a vêl-o; não, é até impossivel que elle aqui venha, visto que deve casar-se com a menina Leontina Blanchard, e que esta é amiga de Ernestina. A condessa ha de fazer-lhe perguntas, ella não poderá dizer-lhe cousa alguma, visto que Pedro, e os que melhor o conhecem, ignoram tudo; mas eu sei, eu sei... Posso calar-me? Tenho direito para fazer tal? O dever bem sei eu qual elle seja, e a minha consciencia diz-me: falla, falla!

Mas o seu amor pelo filho afogava immediatamente essa voz imperiosa que lhe dizia: achaste a creança, que durante tanto tempo procuraste em vão; chegou o momento de remediares as tuas faltas, de tornares a ser digna de ti mesmo!

Então o coração parecia que se lhe partia, e exclamava:

— Não seria n'esta casa mais que um estranho! Expulsal-o-hiam, e o outro viria tomar-lhe o seu lugar, a sua fortuna, o nome de que usa, e ao meu filho não restaria senão o nome de seu pai, o nome de um ladrão.

Deitou-se com todos estes pensamentos contradictorios, que se cruzavam, e se confundiam tumultuosamente no seu cerebro.

Passou uma noite de febre e de delirio, sem um instante de somno; e quando chegou o dia, levantou-se na mesma perplexidade. Sentia, porém, que o amor maternal dominava todos os outros sentimentos.

Sahindo do quarto para descer ao primeiro andar, encontrou no corredor um antigo criado da familia de Lucerolles, muito amigo dos seus amos. Depois de ter servido o conde velho, tinha ficado com o filho, de quem era o criado de confiança. Era para o amo o mesmo que Luiza para a condessa. Como os ministros de um estado, recebiam directamente as ordens que se encarregavam de fazer executar. O velho criado deu os bons dias a Luiza, e disse-lhe:

— Não a vi hontem á hora da ceia, estava incommodada?

— Estive com dôres de cabeça, deitei-me cedo.

— E esta manhã, está melhor?

— Estou.

— Diga-me, José, o senhor visconde jantou hontem em casa?

— Jantou.

— Recolheu tarde esta noite?

— Não sahio depois do jantar. Foi logo para o quarto.

— Ah! disse Luiza, que a custo conteve a sua alegria.

— Não lhe succede isso muitas vezes, volveu José.

O senhor visconde gosta muito de se divertir. Tenho medo que este negocio não dê bons resultados.

— Meu Deus, José, elle é tão moço ainda...

— Minha pobre Luiza, você não se póde esquecer de que foi sua ama.

— Não sahir hontem á noite já é um bom symptoma.

— De mudança? disse o velho criado, abanando a cabeça, não o creio.

— José, vocemecê não gosta do nosso menino.

— E' verdade, não tenho para elle no coração o que tenho para os outros. De resto, Luiza, podemos confessar entre nós que não parece com elles.

A desgraçada soltou um profundo suspiro.

— Se o senhor conde viesse a faltar, eu deixava logo a casa.

— Porque?

— Porque não gostava de servir o senhor visconde.

— Olhe, Luiza, ha mais de quarenta annos, que eu pertenço á familia de Lucerolles. Habituei-me a encontrar em meus amos affabilidade, quasi affecto, e tambem posso dizer, que me deixaria matar por amor d'elles; com o senhor visconde não é a mesma cousa. E' soberbo, arrogante, para não dizer insolente. Trata-nos como escravos, e considera-nos como cães.

— José, José, vocemecê exagera.

— Não, não exagero tal; e vocemecê, que foi sua ama, não escapa, como os outros, ás más palavras d'elle. Elle quasi que nem respeito tem á senhora condessa. A's vezes penso no que diria o meu antigo amo, se ainda estivesse n'este mundo. Era indulgente e bom, o mais que se poderia; mas com elle era preciso andar-se direito. Se o seu filho tivesse feito a metade, a quarta parte das doudices do senhor Leão, nunca mais elle o teria querido ver. Sabe o que se passou hontem?

— Não; o que foi?

— O senhor visconde, que sonha ser completamente livre, em ter casa sua, recebe todos os mezes mil e quinhentos francos, que tem direito a gastar como quizer.

— E então?

— E então, eu digo que o senhor conde faz mal; dá dinheiro de mais ao senhor Leão.

O senhor conde de Lucerolles é umas poucas de vezes millionario.

(*Continuar-se-ha*)

Typ. do *Diario* rua do Duque de Caxias n. [illegible]

ILEGÍVEL